

revista

OVELHA

No 70 Abr 2019 | Ano XXXII | Preço ~~2,50~~ Euros | ISSN 0805356

A Comissão Organizadora da 36ª Ovíbeja
elegeu como tema as alterações
climáticas e agricultura. As medidas
de política agrícola relacionadas
com as alterações climáticas vão
igualmente ser debatidas.

Ovinoites

Dia 24 - António Zambujo

Dia 25 - Fernando Daniel

Dia 26 - Matias Damásio

Dia 27 - Rui Veloso



AS ALTERAÇÕES CLIMÁTICAS E A AGRICULTURA



O NOSSO NEGÓCIO É APOIAR O SEU.

DESDE O PRIMEIRO DIA.



**Banco do sector
AGRÍCOLA E AGRO-INDUSTRIAL**
desde sempre



Parceiro da Ovibeja
desde a 1ª edição



Patrocinador exclusivo
do 9º Concurso Internacional
de Azeites Virgem Extra
prémio CA Ovibeja

Informe-se sobre as nossas soluções financeiras e de protecção
numa Agência CA ou em www.creditoagricola.pt

INFORMAÇÕES NA AGÊNCIA OU LINHA DIRECTA:

808 20 60 60

Atendimento 24h/dia, personalizado 2ª a 6ª feira: 8h30
às 22h30; sábados, domingos e feriados: 10h às 23h.

www.creditoagricola.pt

SIDA-NDS



Crédito Agrícola

O Banco nacional
com pronúncia local

Desde 1911

ANTECIPE OS FUNDOS EUROPEUS.

Financie os seus projectos antes da decisão da Autoridade de Gestão do PDR 2020.

Para mais informações dirija-se a qualquer Centro de Empresas ou Balcão BPI ou consulte www.bancobpi.pt/empresas.



PROGRAMA DE
DESENVOLVIMENTO
RURAL 2014 · 2020

Contratação sujeita a aprovação prévia das entidades envolvidas e sujeita às condições definidas em função do perfil de risco para cada operação.



Grupo  CaixaBank

O Fascínio do Cante



Napoleão Mira

Napoleão Mira nasceu em Entradas, no concelho de Castro Verde, em 1956. Vive no Algarve, no concelho de Lagoa, desde 1983. Fundou e dirigiu, entre 1998 e 2000, a revista «O Trigueirão». Colaborou com crónicas nos jornais «O Campo», «Diário do Alentejo», «Correio Alentejo» e na revista «30 Dias». Na música, criou “Prática(mente)” e “Slides — Retratos da Cidade Branca”, após o que participou em diversos projectos musicais. Editou também vários livros, desde romances como “Fado”, recolha de crónicas ou, mais recentemente, “Olhares”, um livro de impressões de viagem sobre a Índia.

Vou guiado por cheiros. A minha memória é, acima de tudo, de matriz olfativa. Se de um postigo entreaberto, e lá do fundo do quintal, vier um cheirinho a carne frita, ervas nossas, açordas múltiplas, pão acabado de cozer ou tantos dos outros aromas que identificam a vida aldeã, logo se me escancaram as portas da lembrança e me conduzem a momentos da vida em que aquele perfume esteve presente. Mais

das vezes, revisitações da infância, local temporal onde devo ter sido bastante feliz.

Tempos atrás, se calhar há mais de década e meia, ao fazer mais uma das minhas incursões odoríficas povo afora, segui um cheiro a louro que perfumava certa fritura. Coelho bravo, talvez! A pista olfativa conduziu-me a uma taberna centenária, que agora se chama A Cavalariça, entretanto convertida à restauração.

Os homens, à medida que chegavam, sacavam das suas navalhas e junto com elas saíam dos bolsos pedaços



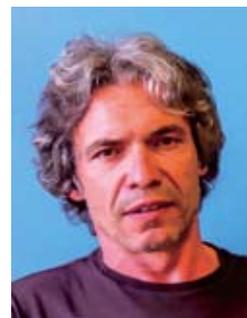
de conduto. De uma algibeira, saltava um queijinho curado, de outra, um pedaço de linguiça. Havia ainda quem trouxesse azeitonas, tomates, pepinos, pêros e outros mata-borrões para tapar o vinho.

Ali era a minha terra, o meu lugar. Aqueles homens, a minha gente. Muitos deles consanguíneos meus por remoto parentesco.

Depois da conversa acabada e num momento em que o silêncio imperou, ouviu-se de uma mesa lá do canto uma voz cantarrista que debitava o ponto a preceito.

Toda a taberna emudeceu para a ouvir cantar. Assim que esta terminou, logo o alto lhe pegou. Quando o ressoar das vozes se fez ouvir, senti-me de novo transportado para essa região temporal com que comecei este escrito: a minha infância.

Aqui me heis. Debaixo da mesma mesa de onde agora brotam as vozes dos homens que cantam lonjuras. Dos homens que tratam os horizontes por tu. Dos homens que celebram em uníssono o grito da terra. Dos homens que um dia quero imitar, embora ainda use calções de peitilho.



Pedro Pinheiro

Nasceu em Aljustrel em 1967. Formado em Design da Comunicação, é atualmente, designer na Câmara Municipal de Castro Verde.

“O desenho sempre fez parte da minha vida. Depois, a pintura. A seguir, veio a experimentação e a descoberta.

Assim continuará...”

Com participação em exposições individuais e coletivas está representado em coleções particulares nacionais e estrangeiras.



36.^a Ovibeja

A Comissão Organizadora da 36.^a Ovibeja elegeu como tema as alterações climáticas e agricultura com três propósitos. Em primeiro lugar, informar os nossos associados e os agricultores em geral sobre as previsíveis implicações deste fenómeno nas suas actividades e quais as medidas a tomar para a sua adaptação. Em segundo lugar, discutir e definir estratégias e sensibilizar os agricultores para a adopção de boas práticas para a mitigar ou contrariar os impactos negativos da agricultura nas alterações climáticas. Finalmente, informar e sensibilizar o público em geral para o papel dos agricultores enquanto guardiões da biodiversidade, e, como tal, agentes essenciais para o combate às alterações climáticas, mediante utilização sustentável dos recursos para a produção de alimentos para a humanidade.

Para atingir estes objectivos, a organização vai apresentar uma exposição temática com conteúdos didáticos e actividades de sensibilização para diversos públicos alvo. Nesta óptica, a associação vai apresentar o projecto “ACOS + Natureza e Equilíbrio” destinado aos mais jovens mas com um conjunto diversificado de acções de divulgação e sensibilização para actividades do mundo rural, envolvendo também os pais e a família.

O seminário sobre alterações climáticas e agricultura organizado pela ACOS, com cerca de duas dezenas dos mais conceituados especialistas nacionais e internacionais, vai ser um palco de debate e reflexão sobre as ameaças, oportunidades e estratégias de adaptação e mitigação face à problemática das alterações climáticas. As culturas arvenses e as pastagens, a pecuária extensiva e o montado, a olivicultura e a vinha vão ser abordados em várias sessões. As medidas de política agrícola relacionadas com as alterações climáticas vão igualmente ser debatidas.

Também se realiza mais um concurso internacional de azeites extra virgem que já vai na sua nona edição. Dois factores ressaltam. A notoriedade alcançada pelo concurso CA – OVIBEJA, que está no topo dos ranking a par dos melhores concursos realizados a nível mundial, e o aumento crescente de empresas concorrentes, tanto a nível nacional como internacional.

Esta edição da Ovibeja, com mais expositores e um conjunto alargado de actividades para todos os gostos, é ponto de encontro das habituais visitas dos membros do governo, partidos políticos, embaixadores e delegações empresariais. É ponto de encontro de famílias e amigos que fazem da feira a sua festa com “Todo o Alentejo deste Mundo”.

Claudino Matos

Director Geral da ACOS

Estatuto Editorial A Revista OVELHA é uma publicação mantida pela ACOS – Agricultores do Sul, desde o primeiro momento da constituição desta associação. Publicada há mais de 30 anos, a Revista Ovelha cobre uma variedade de tópicos relacionados com a agricultura, a pecuária, as agroindústrias, o associativismo, as políticas agrícolas e o desenvolvimento rural incluindo ainda temáticas culturais e ligadas à sociedade civil. Inicialmente concebida como principal meio de informação para com os seus associados, a Revista OVELHA desde logo se diferenciou das demais, pelo nível técnico e científico dos conteúdos publicados, pelo seu posicionamento editorial e até pela sua identidade gráfica. Progressivamente, e refletindo o crescimento desta associação, a Revista OVELHA, continuando a dirigir a informação aos seus associados, passou também a ser a publicação oficial da OVIBEJA, dando cobertura à programação do certame. A revista ampliou o âmbito editorial e, além da agricultura, passou a incluir temáticas ligadas à cultura e à sociedade civil. Distribuída pelos expositores e milhares de visitantes do certame, a revista viu aumentar a sua divulgação e notoriedade. A Revista OVELHA desde sempre contou com a colaboração permanente dos mais prestigiados investigadores e técnicos, divulgando as novidades e tendências do setor agrícola, através de artigos técnicos e científicos e colunas de opinião das mais diversas personalidades e instituições de diferentes quadrantes: político, empresarial, cultural e institucional. O seu posicionamento editorial pauta-se por uma postura atenta aos desafios e oportunidades da agricultura regional, nacional e internacional. Acompanha os grandes desenvolvimentos do setor e das políticas agrícolas, sempre com uma visão independente e crítica com o intuito de informar, lançar o debate, defender e reivindicar os interesses dos seus associados, parceiros e dos agricultores em geral.

Cofinanciado por



PROGRAMA DE
DESENVOLVIMENTO
RURAL 2014-2020





Azeite

9º Concurso de Azeites Vigem Extra
— Prémio CA/Ovibeja

28/29

Terras sem Sombra

ACOS e Festival Terras sem Sombra
recriam Rota dos Pastores
e da Transumância

32/34

José António Falcão

Festival Terras sem Sombra alia
o património cultural à música
e à defesa da biodiversidade

35/37

Plataforma Alentejo

Plataforma Alentejo exige
melhores acessibilidades
e transportes para a região

40/41

A ACOS sempre teve uma voz activa
na defesa dos interesses regionais

41

Manuel Margarido Tão

O Alentejo como parte integrante
da Euro-Região
do Sudoeste Peninsular

42/43

Ovinoites

44/47

Programa

48/51

Lista de expositores

52/58

Crónica

O Fascínio do Cante

Napoleão Mira (texto)

Pedro Pinheiro (ilustração)

2/3

Editorial

36.ª Ovibeja

4

Entrevista

Rui Garrido

A Ovibeja é uma espécie de Ronaldo
que toda a gente conhece

6/10

Opinião

Paulo Arsénio

Alterações Climáticas

— O nosso contributo

11

Alterações Climáticas

É na Terra que vivemos.

É a terra que nos alimenta

14/15

Filipe Duarte Santos

Temos que nos adaptar a um clima
cada vez mais quente e seco

16/18

Carlos Moedas

Face ao desafio das alterações
climáticas, a resposta é a inovação

19

João Matos Fernandes

Portugal e as alterações climáticas

20/21

Claudino Matos

Raças autóctones
e alterações climáticas

24/25

Mariana Matos

Avaliação do impacto
das alterações climáticas

26/27

Rui Garrido, presidente da ACOS – Agricultores do Sul

A Ovibeja é uma espécie de Ronaldo que toda a gente conhece



Esta é a 36ª Ovibeja. A Organização ainda consegue inovar quando desenha a feira?

Todos os anos tentamos inovar qualquer coisa, embora queiramos sempre manter o que tem sido a traça da Ovibeja e que tem a ver com o facto de ser uma feira aberta, uma feira agrícola, mas que tenha outras actividades ligadas ao mundo empresarial que possam interessar ao público em geral. Este figurino da Ovibeja hoje em dia é já uma marca conhecida em todo o país. Ainda há uns dias estive no Porto e quando numa determinada grande superfície comercial dissemos que éramos de Beja a nossa interlocutora falou logo da

Ovibeja. Toda a gente conhece a Ovibeja, o que nos deixa cheios de orgulho.

É o Ronaldo do Alentejo?

Sim, é uma espécie de Ronaldo do Alentejo que toda a gente conhece no país e mesmo no estrangeiro. É um acontecimento já bem enraizado. Mas é sempre possível inovar e este ano, entre outras coisas, inovámos no tema. Todos os anos a Ovibeja tem um tema central e o deste ano prende-se com as alterações climáticas que se estão a verificar e os seus efeitos, concretamente, na agricultura.

A 36ª Ovibeja tem como tema central as alterações climáticas na agricultura e os debates já agendados vão no sentido de identificar o que está a mudar em termos de clima e de que modo a agricultura poderá mitigar os efeitos negativos que já se estão a verificar. Para Rui Garrido, presidente da direcção da ACOS, a entidade organizadora desde sempre da Ovibeja, esta edição da feira conta com diversas novidades entre elas o facto de, pela primeira vez, o espectáculo comemorativo do 25 de Abril, organizado pela Câmara (este ano em parceria com a ACOS), ir ter lugar na Ovibeja, na noite de 24, com a presença do cantor bejense António Zambujo.



Essas alterações já se sentem, de facto, em termos agrícolas e aqui na região?

Basta ver a falta de água. Estamos outra vez perante um ano seco, já se fala em seca, há zonas do país já classificadas como de seca extrema e outras para lá caminham. Infelizmente estamos perante uma situação com três anos seguidos em que chove muito pouco no inverno, chovendo, por vezes, em alturas em que tal era raro acontecer. Sentimos que isto anda diferente do que era. Pegando no nosso lema de que “não há homens sem agricultura e não há agricultura sem homens”, a nossa função é dar de comer às pessoas e a base disso tem que

ser a agricultura. Obviamente quando se intensifica a produção agrícola é preciso mitigar alguns dos efeitos agressivos dessa intensificação, ainda que grande parte da nossa actividade produza efeitos positivos no ambiente, nomeadamente, as produções que fazem o sequestro do carbono, como a floresta, as pastagens, etc.

Em cima da mesa hoje estão muitas críticas às monoculturas, nomeadamente do olival.

É verdade. Mas não só. Também existem críticas à pecuária extensiva, etc., por isso, numa forma aberta, informativa, vamos procurar abordar essas temáticas aqui na Ovibeja.



Antes falava-se da monocultura do trigo, agora é da oliveira. Mas a realidade é que não existe essa monocultura. O olival, no perímetro de Alqueva, representa 60 e tal por cento da área de regadio, ou seja cerca de 60/70 mil hectares. O Alentejo tem quase três milhões de hectares de superfície agrícola útil, logo falar de monocultura em termos de região é muito duvidoso.

Considera que a cultura do olival, como está a ser feita no Alentejo, em áreas extensas e contíguas, não é prejudicial ao ambiente e à biodiversidade?

Eu julgo que esse é um falso problema, não só eu mas a generalidade dos agricultores, empresários e técnicos que conhecemos o assunto. Antes falava-se da monocultura do trigo, agora é da oliveira. Mas a realidade é que não existe essa monocultura. O olival, no perímetro de Alqueva, representa 60 e tal por cento da área de regadio, ou seja cerca de 60/70 mil hectares. O Alentejo tem quase três milhões de hectares de superfície agrícola útil, logo falar de monocultura em termos de região é muito duvidoso. Quem fala de monocultura são pessoas que não conhecem a ocupação social e a geografia da região e que passam aqui na estrada nacional que vem de Serpa para Ferreira e olham para um lado e para o outro e só veem olival ou amendoal. Por isso falam em monocultura. Se andarmos mais meia dúzia de quilómetros para um lado ou para outro essa monocultura desaparece.

O olival gasta menos água e menos agroquímicos

E qual o comportamento do olival quanto ao consumo de água?

Se não fosse o olival não era possível fazer o alargamento do regadio de Alqueva, já que o plano inicial previa um consumo superior a 6 mil metros cúbicos por hectare. O olival, como gasta apenas metade disso, permitiu tornar possível esse alargamento. Doutra forma não era possível. Nós estamos a falar de um bem tão escasso que é a água e duma cultura que gasta muito pouca água relativamente a outras. Por isso não entendo como se fala destas coisas com um tão grande desconhecimento. Mas há mais: o olival além de gastar menos água também consome menos fertilizantes e menos agroquímicos.

É também falsa a ideia de que, devido à quantidade de químicos utilizados, os olivais são autênticos desertos do ponto de vista biológico?

Isso é completamente falso. Se compararmos a cultura do olival com outras culturas dos nossos regadios, como tomate, milho, cebola, são culturas que gastam muito mais agroquímicos do que o olival. E mesmo o cobre, um dos fungicidas que mais se gasta no olival, é também permitido usar-se na produção biológica. Por outro lado, não há nenhum olival em que a faixa central entre oliveiras não esteja com coberto vegetal, que funciona como zona tampão, onde não se aplicam químicos, uma vez que os herbicidas só são aplicados na linha das árvores. Nas culturas anuais os herbicidas são utilizados em toda a área de cultivo. Em conclusão, com o olival gastamos menos fertilizantes e menos agroquímicos e, ao mesmo tempo, os olivais contribuem muito positivamente para o sequestro de carbono. Falar-se do olival da forma como muitas vezes se ouve é uma coisa que, a nós, que andamos cá e somos técnicos, nos faz uma grande confusão.

Nos últimos tempos tem-se falado muito da morte de milhares de pássaros nos olivais decorrente da apanha noturna de azeitona. Estamos a falar dum facto real ou, também aqui, existe alguma confusão?

Eu não sei se isso acontece, também só soube disso pela comunicação social. Será que alguns tordos dormem no meio dos olivais? Não sei. A grande dormida dos tordos sempre foi nos montados e depois vão aos olivais para comer, mas se alguns dormem nas oliveiras e as máquinas os apanham, isso já não sei. No entanto, as máquinas de varejamento deste tipo de olivais têm uns batedores que fazem as árvores vibrar. Os pássaros ao sentirem esta vibração espantam-se e voam, evitando ser apanhados por esta. Contudo, se é verdade que tal acontece, importará saber qual a sua dimensão, a fim de podermos encontrar soluções que possam reduzir drasticamente ou anular este problema.

Ainda no campo das alterações climáticas, fala-se do declínio do montado, uma das riquezas do Alentejo. Qual é a situação?

O montado, fruto de vários fatores que contribuem negativamente para a sua manutenção está, nalgumas zonas, infelizmente em declínio. É um processo de combinação de doenças, de práticas culturais e onde as alterações climáticas também têm a sua quota parte de influência. Há três invernos que praticamente não chove e isso é muito mau para o arvoredo. O facto de não chover enfraquece os montados e torna-os mais vulneráveis.

Todos estes assuntos de que falámos serão objecto dos debates que terão lugar na Ovideja?

Sim. E para isso estamos a convidar especialistas que nos venham falar sobre os vários temas, tentando relacionar estes dois problemas: o da agricultura e o das alterações climáticas e ambiente. Queremos ver como, também nós, agricultores, podemos ajudar a mitigar os efeitos negativos que contribuem para as alterações climáticas.

Vamos ter uma feira cheia

Para esta edição da feira como tem sido a procura de espaços por parte dos expositores?

Tem havido bastante procura de expositores, mais do que no ano passado. É um sintoma de que a feira é interessante para os expositores, de que a actividade agrícola está viva e isso é salutar. Vamos ter uma feira cheia, no mesmo esquema dos últimos anos com o Pavilhão Institucional, a zona da pecuária, o Pavilhão Terra Fértil dedicado ao olival e ao 9º Concurso Internacional de Azeite Virgem Extra, como tem sido hábito, e a uma exposição sobre as alterações climáticas. Vamos manter ao lado uma tenda com as tasquinhas e petiscos tal como o Pavilhão do Artesanato e do Cante. Vamos ter cá, outra vez, os cantadores dos grupos corais da Grande Lisboa, que mais uma vez visitam a Ovideja no comboio do cante. Para eles é uma visita já imprescindível.

O Concurso Internacional de Azeites Virgem Extra, organizado pela Ovibeja, continua a afirmar-se ano após ano?

Sim. O nosso concurso voltou a estar entre os três melhores concursos internacionais do mundo. Somos nós, o Concurso da Feira de Jaen e o Concurso Mario Solinas, de Madrid, que é organizado pelo Conselho Oleícola Internacional. Hoje em dia um factor de pontuação de qualquer azeite para ser considerado um dos melhores do mundo tem a ver com o facto de ter obtido prémios num destes três concursos. Isto diz bem a importância que o nosso concurso já atingiu.

Falou há pouco da pujança do sector agrícola, mas a falta de chuva pode pôr em causa as produções deste ano no Alentejo, dada a escassez de água nas barragens. Qual é a situação que já se vive neste momento (finais de Março)?

As pastagens e culturas anuais, como os cereais, embora com pouca chuva, têm-se mantido, começando agora a dar os primeiros sinais de seca. Mas há muito pouca humidade nos solos o que pode comprometer as culturas de primavera, de sequeiro. Este ano a contribuição para as reservas hídricas também tem sido zero, sejam furos, sejam barragens, etc. Por isso a expectativa é muito grande para esta Primavera e se não chover mais, ou se chover muito pouco, iremos ter um mau ano agrícola. Em termos de regadio, as barragens que estão ligadas a Alqueva continuarão a ser abastecidas e vão ter água comprada à EDIA, o que significará maiores custos para os agricultores.

E Alqueva, se não chover, tem reservas suficientes?

Tem e consegue manter o abastecimento ao sistema. Neste momento, Alqueva ainda tem reservas para três anos. No entanto, conforme já referi, as despesas com as culturas sofrerão um grande incremento, seja pelo maior custo da água, seja pela necessidade de aplicação de maiores quantidades deste fator de produção.

Se não houvesse Alqueva a situação seria muito mais difícil?

Seria muito mais dramática. Como é sabido, a maior parte da água das barragens da nossa região, já pode ser abastecida por Alqueva. Se esta não existisse, além do problema do sequeiro, teríamos também o problema do regadio, uma vez que todas estas barragens confinantes não dispõem de reservas para a campanha de rega. Independentemente de se consumir mais água, ou pagá-la mais cara, é incomparavelmente melhor dispor de água para regar.

Nos últimos anos não se têm ouvido muitas reivindicações dos agricultores, ao contrário do que acontecia anteriormente. Isso significa que há mais estabilidade e rentabilidade no sector?

A situação é esta: há alguns sectores agrícolas que nos últimos anos têm estado estabilizados e os preços têm permitido viabilizar as explorações, nomeadamente o olival, de que falávamos há pouco. Já quando falamos no sequeiro alente-



A nossa relação com a Câmara sempre foi de colaboração e cooperação mútuas e terão de continuar assim, pois o contrário não faria sentido



jano, ocupado principalmente por explorações agropecuárias, o problema é bem diferente. O valor de mercado, dos borregos ou dos bezerras, não é muito diferente de há 10 ou 15 anos. Uma exceção para o porco alentejano, de montanha, uma vez que a indústria dos presuntos continua a valorizar bem este tipo de produção. Em minha opinião, a maior parte das explorações agropecuárias da nossa região só se viabilizam se tiverem dimensão. Há também culturas de regadio cujos preços de mercado não viabilizam as suas produções, como é o caso dos cereais ou das oleaginosas. Por isso, hoje em dia, há muitos agricultores que se estão a virar para culturas permanentes, como o olival ou o amendoal, porque o investimento em culturas anuais muitas vezes não é viável. Ou seja, e respondendo diretamente à pergunta, há sectores que estão bem de saúde, mas outros que não.

O preço da água é, neste caso em que a chuva falta, uma componente importante na formação dos preços?

É fundamental, porque se gastamos mais água, tudo se altera. Recordo, no entanto, que o preço da água de Alqueva desceu um pouco no ano passado. Esta situação teve por base um estudo elaborado pela EDIA em que se comprovava que a empresa se mantinha viável baixando o preço da água mas aumentando a área regada, através da economia de escala. Tal permitiu ao senhor Ministro da Agricultura baixar, em vários escalões, o preço da água. Gostaríamos que ainda baixasse um pouco mais porque é um factor importante na rentabilidade das explorações.

Comemorações do 25 de Abril vão ser na Ovibeja

Este ano as comemorações do 25 de Abril em Beja vão ter lugar na Ovibeja. É o sinal de que as relações entre a Câmara e a ACOS são neste momento distendidas e sem quaisquer problemas?

São muito boas. A nossa relação com a Câmara sempre foi de colaboração e cooperação mútuas e terão de continuar assim, pois o contrário não faria sentido. Até porque somos parceiros na gestão do Parque de Feiras e Exposições Manuel de Castro e Brito, que tem que ser gerido em conjunto. Neste sentido e, a fim de programarmos todas as obras necessárias à manutenção e conservação do Parque, reunimo-nos bastantes vezes com este executivo.

Mas é a primeira vez que a Câmara e a Ovibeja organizam em conjunto as comemorações do 25 de Abril.

Exactamente. Este ano lembramo-nos de que não fazia sentido termos aqui um espetáculo no dia 24, que é quando a feira começa, e a Câmara organizar outro num local diferente para assinalar o 25 de Abril, fazendo com que as pessoas se dispersassem pelos dois lados. Por acordo entre as partes, as comemorações desta data far-se-ão no recinto da feira. A Câmara colabora connosco, custeando uma parte do espectáculo da noite de 24, com o António Zambujo, um artista da terra. Abrimos as portas da feira a partir das



A ACOS integra a Plataforma Alentejo, que reivindica melhores acessibilidades para a região, e esse vai ser mais um tema para debatermos com quem nos visita.

22 horas a todos os que queiram vir assistir, sem terem que pagar bilhete. O próprio fogo de artifício será feito aqui ao lado. As comemorações do 25 de Abril ficam assim concentradas na Ovibeja, onde o próprio presidente da Câmara fará um pequeno discurso por volta da meia-noite. Acho que tudo vai resultar bem.

Isto significa também que algumas feridas do passado, por parte de alguns agricultores, relativamente ao 25 de Abril de 1974, estão definitivamente saradas?

Acho que sim, que é tudo consensual. Esta decisão, pela nossa parte, foi tomada numa reunião da direcção da ACOS e foi pacífica. Não faria qualquer sentido estarmos a dispersar esforços e pessoas.

Esta Ovibeja vai decorrer em período pré-eleitoral já que as eleições europeias são no final de Maio. A expectativa é que, também mais uma vez, por aqui desfile grande parte da classe política?

Nós estamos à espera disso. Há muitos anos que tal vem acontecendo, uma vez que a Ovibeja já faz

parte da tournée anual da classe política, ainda que, no ano passado, tivéssemos que registar uma falta, que foi a do senhor primeiro-ministro, que não nos quis presentear com a sua presença. Mas esperamos que este ano venha. Nós gostamos que eles cá venham porque é sinal de que a Ovibeja está no calendário e também porque a Ovibeja sempre foi e vai continuar a ser um fórum onde se debatem os problemas que nos afligem em cada momento. O facto da classe política, governo e oposição, nos visitar, também nos permite informar melhor sobre várias questões que nos preocupam, apresentar as nossas opiniões e as nossas reivindicações, tanto da agricultura como da região. A ACOS integra a Plataforma Alentejo, que reivindica melhores acessibilidades para a região, e esse vai ser mais um tema para debatermos com quem nos visita.

A Plataforma Alentejo vai estar na Ovibeja?

Vai estar, vai ter aqui o seu espaço que também será mais um momento de afirmação e de reivindicação da região como, aliás, a Ovibeja sempre foi.

Joaquim Serrão Fialho (1944/2017) O sócio n.º 1

Assim se intitula o artigo que a ACOS dedicou na Revista “Ovelha” n.º 66 ao Sócio n.º 1, Joaquim Fialho em jeito de homenagem pelo seu desaparecimento.

Na verdade, foi o Sócio n.º 1, facto que muito o honrava. Foi graças a ele e a um grupo de diferentes pessoas da nossa região que, com um propósito comum, se uniram e ora convergindo, ora divergindo nos seus pontos de vista, levaram por diante a concretização da ideia da formação Associação de Criadores de Ovinos do Sul - ACOS e da Revista “Ovelha”, que como ele próprio referia, tinha de ser a voz da ACOS.

Foi com grande orgulho e entusiasmo que ele foi constatando a importância, o êxito crescente e a projeção que a ACOS e o certame da Ovibeja, por ela organizado, foram conquistando ano após ano.

Numa cidade e num Alentejo onde tudo parecia adormecido e não refeito dos desaires revolucionários, e que ao longo da História os sucessivos poderes políticos esqueceram, pode afirmar-se que estas iniciativas fizeram despertar para novas realidades e contribuíram para o inegável desenvolvimento económico e agrícola desta região. O Alentejo e Beja em particular, ganharam, de facto, maior visibilidade.

Pela dinâmica imprimida, pela competência, pelo amor à terra e a esta região, não quero deixar de recordar todos os que estiveram envolvidos de uma forma ou de outra neste proc-

esso e no seu desenvolvimento, alguns dos quais, infelizmente já não se encontram entre nós.

O meu muito obrigado à Luízinha Castro e Brito, por quem tenho um particular carinho, pela forma brilhante como conseguiu captar o perfil do “QUIM FIALHO”. Ele era de facto como ela tão bem o descreveu.

Ao amigo de longa data e atual Diretor da ACOS, o Eng. Rui Garrido, aos restantes membros da Direcção e a todos os colaboradores desta Associação, quero agradecer o reconhecimento manifestado pelas iniciativas desenvolvidas pelo Joaquim Fialho ao longo destes anos em prol da ACOS, da nossa cidade, da nossa região e em relação a causas por ele defendidas.

Julgo que valeu a pena ter lutado por aquilo em que acreditava numa forma que era a sua, com a irreverência, a obstinação e o espírito crítico que bem o caracterizavam.

Em sua memória, agradeço com amizade a homenagem prestada. Acredito que todos os que trabalham nesta Associação vão continuar empenhados como os fundadores, em lutar, honrar e dar continuidade aos ideais que presidiram à sua constituição.

Em memória do SÓCIO N.º 1, Joaquim Fialho, o meu muito obrigada a todos.

Maria Emília Fialho

Alterações Climáticas — O nosso contributo

A Ovibeja tem vindo a afirmar-se no contexto internacional não só pelo que representa e promove do ponto de vista agrícola para o sul de Portugal e para a península ibérica mas também, e sobretudo, pela visão estratégica dos temas de atualidade que anualmente debate.

Como evento de vanguarda que é, o tema escolhido para este ano não podia ter sido mais feliz: as alterações climáticas e todas as consequências que arrastam consigo.

E essas consequências, como é óbvio, são predominantemente más.

Más do ponto de vista agrícola; más do ponto de vista dos recursos de água potável disponíveis; más do ponto de vista da acentuada desertificação de vários tipos de solo produtivos; Estes problemas arrastam consigo outros como sejam os fenómenos meteorológicos extremos com perdas económicas graves e, mais grave, muitas vezes com perdas de vidas.

Percebendo que para conter ou minimizar alguns destes efeitos, cada vez mais devastadores, é necessário travar o chamado “aquecimento global”, os líderes mundiais reuniram-se em Paris, em dezembro de 2015, no sentido de serem tomadas a partir de 2020 medidas que não permitam que até meados do século a temperatura suba mais de 1,5° C.

O acordo alcançado permitiu que em abril de 2016, em Nova Iorque, 195 países pudessem subscrever princípios comuns para evitar que o planeta aqueça demasiado.

Para evitar que o planeta aqueça mais de 1,5.°C até meados deste século, estima-se que até 2030 seja necessário reduzir as várias emissões de gases de estufa em 45% e até 2050 eliminar-se a totalidade desse tipo de gases. Caso contrário a temperatura poderá, e deverá subir, mais de 2°C o que pode resultar em consequências substancialmente mais graves do que aquelas que se têm vindo a registar no planeta.

Obviamente que podemos sempre pensar, e agir, referindo que as medidas de maior impacto, devem ser tomadas em primeira mão pelos grandes poluidores como sejam a China, os Estados Unidos, a Rússia e alguns países fortemente industrializados da Europa Central.

Nada mais errado na nossa ótica: independentemente da dimensão com que cada um contribuiu para o aquecimento global, o desafio imenso com que estamos confrontados para

tornar o planeta sustentável, é de todos, em todos os lugares e em todos os momentos.

Preservando os oceanos por exemplo. É assustadora a quantidade de detritos, sobretudo plásticos, que se espalham pelos oceanos.

Mas à nossa escala, podemos dar também o nosso contributo.

Tratando bem os nossos resíduos, por exemplo, apostando na separação de tipos de lixo de forma a reutilizar, através da reciclagem, o maior número de matérias possíveis; criando condições para uma mobilidade sustentável; reduzindo de forma expressiva a quantidade de plástico em circulação;

Estas são algumas das medidas que, aplicadas por todos no dia a dia, podem fazer uma grande diferença global no futuro. De resto, só temos condições para exigirmos de outros se nós próprios estivermos na primeira linha de exemplo no que temos o direito de exigir.

A CM Beja procura, nos eventos que promove diretamente, reduzir progressivamente o plástico em circulação; procuramos através da melhoria de percursos acessíveis e de ciclovias, estimular o uso de meios de locomoção alternativos à viatura automóvel em contexto urbano; procuramos através do apoio em vários tipos de passe e de bilhetes de transporte urbano, estimular o uso do transporte coletivo em detrimento da viatura própria;

Pequenos passos para que o aquecimento global, não altere profundamente o planeta e não o torne inabitável com cada vez menos superfície habitável e menos água potável disponível, para maior número de habitantes.

A próxima geração depende das decisões que tomemos hoje; de cada gesto, de cada atitude, de cada comportamento.

Têm o direito que lhes deixemos um planeta ambientalmente sustentável. Onde haja esperança para se poder continuar a viver e com qualidade.

Por isso cumprimento de forma muito particular a 36.^a Ovibeja e a temática de fundo que escolheu para esta edição. A 36.^a Ovibeja está claramente virada para as gerações vindouras o que demonstra que é um certame de futuro, preocupado com o território e a sustentabilidade do mesmo.

Por isso, ano após ano, renovamos o orgulho em mostrar “todo o Alentejo deste mundo”, a partir de Beja. Numa Feira de vanguarda com raízes no passado mas com o pensamento no futuro!



Paulo Arsénio
*Presidente da Câmara
Municipal de Beja*

alterações



climáticas



Exposição interativa

É na Terra que vivemos. É a terra que nos alimenta



A evolução da humanidade e o que resulta da sua ação sobre o planeta e sobre o ambiente é-nos dado a conhecer através de uma linha cronológica que, a acompanhar todo o perímetro expositivo, mostra de uma forma muito simples, a evolução da temperatura do planeta, desde o primeiro degelo.

“Terra – Agricultura e Alterações Climáticas no Alentejo” é o mote da exposição interativa composta por vários tipos de leitura sobre o que está a acontecer ao nosso Planeta e como podemos transformar um problema numa oportunidade de mudança ambientalmente saudável.

No ano em que a Ovibeja escolheu como tema principal as alterações climáticas na agricultura, esta exposição apresenta-se no Pavilhão Terra Fértil através de um túnel retroiluminado onde são projetados, em diversos monitores, noticiários de todo o mundo com imagens sobre ocorrências extremas que já estão a acontecer, incêndios, secas, cheias, granizo, tufões, etc.

“As alterações Climáticas não são uma ameaça. Já estão a acontecer” é a frase que procura mostrar a todos os visitantes que já começou há muito o tempo de mudar atitudes, fazendo desta questão um desafio. Este é um “Problema Global, que exige ação local” é outra das frases usada na exposição onde são explicados os fenómenos que provocam o aquecimento global decorrente das alterações climáticas e também o que podemos fazer para as mitigar.

A evolução da humanidade e o que resulta da sua ação sobre o planeta e sobre o ambiente é-nos dado a conhecer através de uma linha cronológica que, a acompanhar todo o perímetro expositivo, mostra de uma forma muito simples, a evolução da temperatura do planeta, desde o primeiro degelo. Nas últimas décadas, relacionadas de algum modo com o período pós industrial, a linha cronológica muda de cor, demonstrando uma subida abrupta da temperatura. A leitura desta linha é acompanhada com marcos históricos da civilização, da ciência e das negociações políticas sobre alterações climáticas.

A Terra e a Agricultura são o principal foco desta exposição porque os agricultores são agentes com a dupla responsabilidade de produzir alimentos que cheguem à mesa de todos os cidadãos e a de preservar o meio ambiente em que atuam. E têm de ser competitivos para ombrear em pé de igualdade com os demais agentes num mercado globalizado. Como podem os homens da terra melhorar o seu desempenho para proteger da melhor forma o seu local de trabalho - o campo?

O agricultor é considerado um guardião da biodiversidade. É esse o seu primeiro objetivo de modo a conseguir tirar partido, nas melhores condições, da sua atividade profissional. E a verdade é que o Alentejo é uma das zonas mais bem preservadas em termos ambientais e de proteção da biodiversidade.



É preciso fazer mais e melhor? Sim. Mas os agricultores alentejanos são já um exemplo positivo em termos de eficiência dos fatores de produção, terra e água.

Na exposição vão ser projetadas quatro paisagens alentejanas com Montado, Planície, Regadio e Pecuária. Com recurso a dinâmicas audiovisuais, esta zona da exposição vai conter discursos de agricultores que já sentem os efeitos das alterações climáticas, assim como estas afetam as suas produções, partilhando, ao mesmo tempo, as medidas que tomam para a sua adaptação e mitigação.

O agricultor é, na sua essência, um agente ativo no combate às alterações climáticas. Vão ser reveladas nesta mostra interativa, as boas práticas usadas pelos homens da terra de modo a proteger o seu ambiente de trabalho e de vida.

No que diz respeito ao Alentejo, em particular, são traçados cenários futuros, tendo por base uma tabela de projeção da temperatura até ano de 2100, acompa-



É preciso fazer mais e melhor? Sim. Mas os agricultores alentejanos são já um exemplo positivo em termos de eficiência dos fatores de produção, terra e água.

nhada de pequenas notas explicativas e alertas, como sinalizadores.

A paisagem alentejana é das mais bem preservadas a nível global, e isso é revelado através da apresentação das culturas agrícolas mais representativas. Um mosaico agrícola mostra e a sua “avaliação” no contexto das alterações climáticas, prós e contras, recomendações e boas práticas de adaptação e mitigação, dão a conhecer à opinião pública o que está a ser feito pelos agricultores alentejanos. São revelados exemplos de inovações técnicas e científicas aplicadas na agricultura: energias alternativas, sondas de rega, pastagens biodiversas, etc. E são mostradas algumas curiosidades, como o sobreiro de Mértola, a alteração já verificada na época das colheitas, como é o caso da azeitona.

Esta exposição aborda ainda o Roteiro para a Neutralidade Carbónica, a missão que cabe cumprir para reduzir os efeitos das alterações climáticas evitando assim que se acenda a luz vermelha de alerta máximo. São dados a conhecer as políticas das alterações climáticas, conferências e acordos, com a apresentação de diversos cenários possíveis. E ainda uma linha sem qualquer intervenção.

“Call for Action! O que podemos fazer?” é o chamamento maior para a mudança de comportamentos. Reciclar não chega. É urgente usar a política dos cinco R’s: Reduzir, Repensar, Reaproveitar, Reciclar, Recusar consumir produtos que gerem impactos socioambientais significativos. Ou dito de outro modo, estar informado, reivindicar políticas e apoios, adotar o exemplo de pessoas inspiradoras no combate às alterações climáticas, em que um dos rostos é o da adolescente sueca, Greta Thunberg.

Como esta é uma questão que toca a todos, a todos e a cada um de nós, a exposição vai ter ainda um espaço infantil, interativo, para jogos e atividades sobre o planeta como um bem precioso a preservar.

A ciência do clima é outra das vertentes da exposição, com a participação de equipas do CEBAL – Centro de Biotecnologia Agrícola e Agroalimentar do Alentejo, na dinamização de experiências científicas sobre o clima e as suas alterações, através da Ciência Viva.

Num contexto mais recreativo, com mensagens de sensibilização, vai estar um espaço de “Fotobooth” dedicado à interação e redes sociais, com fundos para fotos e vídeos a serem usados e partilhados pelos visitantes sensíveis a estas temáticas.

A exposição tem a missão de sinalizar que a Terra é o nosso mundo, um mundo que temos a responsabilidade de entregar habitável e saudável aos nossos filhos. O Homem é um ser vivo dotado de inteligência, de sensibilidade, de feitos notáveis. Tem, por isso, a responsabilidade de preservar o bem mais precioso da vida, o seu habitat, a sua casa, a raiz da sua existência.



Filipe Duarte Santos

“Temos que nos adaptar a um clima cada vez mais quente e seco”

Filipe Duarte Santos, é professor de Física e Ciências do Ambiente jubilado da Universidade de Lisboa, preside ao Conselho Nacional do Ambiente e do Desenvolvimento Sustentável e coordenou a redacção do primeiro e único Livro Branco sobre o Estado do Ambiente em Portugal, publicado em 1991. Investigador de renome internacional sobre as questões do clima, vai participar, como orador principal, no Seminário que irá decorrer na 36ª Ovíbeja sobre as alterações climáticas e a agricultura. Em entrevista à revista OVELHA considera que, no Alentejo, um grave problema relacionado com as alterações climáticas é a “degradação progressiva dos solos”, conduzindo a situações de desertificação. Por isso, defende, a alteração de algumas práticas culturais, o uso mais eficiente da água, o uso das águas residuais urbanas no regadio e, em particular, a necessidade de uma maior atenção ao montado, que regista uma “mortalidade significativa”.

De que é que falamos quando falamos em alterações climáticas?

Filipe Duarte Santos - As alterações climáticas resultam de uma mudança da composição do ar da atmosfera, que é formado essencialmente por moléculas de oxigénio e de azoto, mas que tem também componentes minoritários, como o vapor de água, o dióxido de carbono, e também o metano, o óxido nitroso, etc. Alguns destes componentes minoritários são gases com efeito de estufa e a percentagem destes gases na atmosfera tem estado a aumentar desde a Revolução Industrial, ou seja desde o século XVIII devido a algumas actividades humanas, em particular o uso intensivo de combustíveis fósseis, como o carvão, o petróleo e o gás natural, que à escala global representam actualmente e desde a década de 1970 cerca de 80 por cento das fontes primárias de energia. A concentração do dióxido de carbono na atmosfera aumentou já 42% desde o período pré-industrial e isso tem como conse-



quência o aumento da temperatura média global da atmosfera à superfície, que neste período já subiu um grau Celsius. Ou seja, um dos aspectos das alterações climáticas é o aumento da temperatura média da atmosfera ou aquecimento global. Outro aspecto é o aumento da intensidade e da frequência de alguns fenómenos extremos como sejam ondas de calor, que estão a tornar-se mais frequentes e intensas, as secas, que sempre existiram no nosso país mas agora estão a tornar-se mais frequentes e mais prolongadas, e também, quando chove, a precipitação ocorre de forma intensa em intervalos de tempo curtos tendo associado o risco de inundação nalguns locais. Por outro lado, temos também a questão da subida do nível médio global do mar que foi de 20 centímetros desde o princípio do século XIX e que se projecta poder atingir valores próximos de 80 centímetros a um metro ou mais em 2100.

As consequências das alterações climáticas são idênticas em todo o mundo?

Há países que são mais vulneráveis às alterações climáticas do que outros, sendo o sul da Europa uma região que é particularmente vulnerável, sobretudo a região do Mediterrâneo, tanto na margem sul como na margem norte. Nesta região do mundo há uma tendência de diminuição da precipitação média anual, o que tem consequências graves nos recursos hídricos, na agricultura, nas florestas e na biodiversidade. Ou seja, para além do aquecimento temos uma tendência para uma menor precipitação. É como se o clima que existia no norte de África passasse para o sul da Europa.



Filipe Duarte Santos

Professor de Física e Ciências do Ambiente jubilado da Universidade de Lisboa. Presidente do Conselho Nacional do Ambiente e do Desenvolvimento Sustentável

Todas estas alterações climáticas têm efeitos claros na economia e no bem-estar das populações. O futuro pode ser dramático face a estas transformações. O que é possível fazer?

As questões do ambiente normalmente são encaradas pelos investidores e pelos agentes económicos como algo que é importante, mas que dificulta o crescimento económico, porque a regulação associada ao ambiente prejudica a economia. Mas penso, sinceramente, que se está a tornar cada vez mais evidente que a situação é inversa, ou seja, que é o menosprezo do ambiente que prejudica o crescimento económico. A sobre-exploração dos recursos naturais, renováveis e não renováveis, que está a ser feita a um ritmo crescente através do mundo; a degradação ambiental e as alterações climáticas que se manifestam através das secas e do aumento de temperatura, que prejudicam a agricultura e fazem aumentar o número e a intensidade dos incêndios florestais; as inundações quando há períodos de chuva muito intensa; mas também a subida do nível médio do mar ou as ondas de calor mais frequentes que afetam muitas pessoas, com o decorrente aumento da mortalidade e da morbilidade, são tudo situações que têm um elevado custo económico.

Um desenvolvimento sustentável

Que alternativas existem?

Se não caminharmos para um desenvolvimento mais sustentável, se não tivermos maiores preocupações de sustentabilidade e, se não for possível – eu espero que seja – atingir as metas do Acordo de Paris de 2015, assinado por





A agricultura tem que ser rentável e competitiva e existem hoje em dia muitos bons exemplos disso em Portugal. No entanto, para se fazer agricultura competitiva é necessário utilizar água, que é essencial, e para isso vai ser necessário adaptarmo-nos a um clima mais seco e mais quente.

todos os países, vamos ter no futuro um mundo onde a qualidade de vida de grande parte da população mundial tenderá a diminuir. Não é uma questão de ser catastrofista, de pensar que não há solução para os problemas, é simplesmente reconhecer que o crescimento económico tornar-se-á mais difícil e, portanto, a expectativa que todas as pessoas têm de maior prosperidade económica e maior bem-estar podem ser prejudicadas com esta insustentabilidade do desenvolvimento.

E que aspectos há a considerar no âmbito mais particular da agricultura?

Evidentemente que a agricultura tem que ser rentável e competitiva e existem hoje em dia muitos bons exemplos disso em Portugal. No entanto, para se fazer agricultura competitiva é necessário utilizar água, que é essencial, e para isso vai ser necessário adaptarmo-nos a um clima mais seco e mais quente. Há outros países que têm o mesmo desafio pela frente, como é o caso de Espanha, onde a precipitação média anual (cerca de 700mm) é mais baixa do que em Portugal (cerca de 900mm). Ambos os países estão confrontados com desafios bastante grandes para manter um sector agrícola forte e vigoroso. Com as alterações climáticas esses problemas já se notam e continuarão a agravar-se ainda mais se não for cumprido o Acordo de Paris.

O que é possível, então, fazer-se neste sector?

É importante encontrarem-se novas disponibilidades de água. Essas disponibilidades são a que nos traz a chuva e as águas subterrâneas dos aquíferos, que é essencial utilizar de forma sustentável, mas poderemos encontrar outras disponibilidades de água se fizermos o tratamento das águas residuais urbanas. Neste aspecto, é muito importante o anúncio que foi feito pelo governo de que vai sair legislação em Portugal no sentido de determinar quais as características do tratamento das águas residuais urbanas para que estas possam depois ser utilizadas para fins agrícolas no regadio, ou também para a rega de campos de golfe, de ruas ou de espaços verdes, tudo situações onde não é necessário recorrer ao uso de água potável. Em Espanha, cerca de 17 por cento da água utilizada no regadio tem origem em águas residuais urbanas tratadas, em Israel essa percentagem chega a 86 por cento. Por outro lado, é preciso investir em tecnologias que permitam ter uma produção agrícola boa, mas utilizando menos água. Há já países que estão a fazer a contabilidade da eficiência da produção agrícola não em termos da produção por unidade de área utilizada, mas em termos do volume de água que é usado. Ou seja, qual é a produção que se pode fazer a partir de um metro cúbico de água? Voltando a Israel, a produtividade agrícola por metro cúbico de água duplicou nos últimos 15 anos. Isto consegue-se com metodologias, que também já são usadas em Portugal, como a rega gota a gota, que pode ser subterrânea, através de sensores que permitem conhecer as várias necessidades das plantas, da cobertura das barragens para evitar a

evaporação, etc.. Há toda uma série de tecnologias que estão a ser utilizadas para que a produção até possa aumentar, mas com recurso a uma quantidade menor de água.

A perda de qualidade dos solos

Quanto ao Alentejo existem problemas específicos que devam ser tratados?

Um dos problemas que começa a existir no sul do Alentejo é o da perda de qualidade dos solos, que leva à desertificação, e que resulta em parte das alterações climáticas. A quantidade de humidade do solo tem estado a diminuir porque temos um clima em que chove menos e em que a temperatura é maior. O Alentejo tem também um outro problema específico partilhado com Espanha que é a sustentabilidade do montado. Trata-se de um ecossistema notável com um grande valor social, económico, ambiental e cultural, que em Espanha se chama dehesa, e que corre algum perigo com estas alterações climáticas. Há uma mortalidade significativa de sobreiros e azinheiras, embora diferente de zona para zona, devido ao abaixamento do nível freático e à falta de humidade no solo. Por outras palavras os montados tornaram-se mais vulneráveis a vários tipos de doenças. Há muitos projectos de investigação em curso, há já experiências de regadio do montado, essa será uma possível solução de adaptação, mas é preciso investir ainda mais na procura das melhores soluções para defender este ecossistema tão importante. Em Espanha está a procurar-se adaptar geneticamente a azinheira a um clima mais quente e seco para proteger a produção do porco preto.

E quanto ao Alqueva? Poderá minimizar os efeitos das alterações climáticas?

Por outro lado, o Alqueva é uma infra-estrutura extremamente importante para o Alentejo e foi muito preciosa já na seca de 2017, em que abasteceu muitas localidades como Évora, Reguengos de Monsaraz ou Mourão, entre muitas outras, e que pode minimizar alguns efeitos das alterações climáticas fornecendo água à agricultura e às populações. Contudo temos de ter em atenção a questão dos solos porque as águas do Alqueva são águas que vêm de Espanha e que já têm uma grande quantidade de fertilizantes provenientes de toda aquela zona de cultura intensiva a montante. Essa água vem para o Alqueva e depois é usada no regadio podendo salinizar os solos. Temos que ter cuidado com a qualidade dos solos, evitar a sua salinização, regenerar os solos, para que o desenvolvimento que o Alqueva tem permitido não seja algo que dure 40 ou 50 anos e que depois tenhamos esses terrenos em condições que deixam de permitir a mesma produtividade agrícola que tinham inicialmente. Esse é um aspeto muito importante. O atual aumento da cultura da amendoeira tem de ter em atenção a sustentabilidade dos recursos hídricos e dos solos para evitar a situação que se passou na Califórnia recentemente.

Face ao desafio das alterações climáticas, a resposta é a inovação

Nesta sua 36ª edição, a Ovibeja decidiu debruçar-se em particular sobre os impactos das alterações climáticas e as possíveis soluções para a sua mitigação.

As alterações climáticas representam de facto um desafio significativo para os agricultores. Um desafio de produtividade em primeiro lugar: um estudo recente indica que cada grau Celsius de aquecimento na temperatura global terá um impacto médio de cerca de -6% na produção de trigo, -7% no milho e -3% no arroz e na soja. Em segundo lugar, colocam um desafio de gestão da água. As projeções do Painel Intergovernamental para as Alterações Climáticas apontam para um aumento significativo na frequência de períodos de seca em Portugal. A seca muito severa registada em 2017 em toda a Península Ibérica é um exemplo do que poderá acontecer cada vez mais regularmente. Por fim, as alterações climáticas criam um desafio ligado às condições extremas: além das ondas de calor forte, as precipitações extremas passarão também a ser mais comuns.

Para que a nossa agricultura possa fazer face a estes desafios, existe apenas uma solução: inovação, inovação, inovação. A boa notícia é que temos vários bons exemplos de onde podemos retirar inspiração. Veja-se o caso de Israel que, num território marcado por uma aridez muito elevada, tem conseguido assegura-



Carlos Moedas
Comissário Europeu da Investigação, Ciência e Inovação

rar a sua segurança alimentar graças a uma agricultura na ponta da inovação. Ou ainda o caso da Holanda, cuja inovação vinda da “FoodValley” permitiu-lhe tornar-se o segundo maior exportador mundial de produtos agroalimentares, a seguir aos EUA. Com uma pequena diferença: o território da Holanda é 270 vezes mais pequeno do que o território americano. E não é preciso ir tao longe para encontrar bons exemplos de inovação no setor da agricultura. Recordo-me que em 2017, entreguei em Lisboa um prémio a um jovem português chamado Francisco Manso, que criou uma empresa chamada “TriggerSystems”. Através de informação pública disponível na nuvem, esta empresa inovadora calcula de forma muito mais precisa do que era possível antigamente as necessidades de água por cada hectare. Os resultados, uma poupança na ordem dos 40% em água e energia, são extraordinários.

Fico orgulhoso pela Ovibeja, o evento anual mais importante da minha cidade, ter ido ao encontro destes desafios. É revelador da nova postura da agricultura portuguesa e alentejana. Já não nos contentamos apenas de imitar o que vem de fora. Hoje em dia, queremos ser parte das soluções aos principais problemas que o mundo enfrenta e inovar em casa. Só assim poderemos adaptar-nos as alterações climáticas que aí vêm. Acredito que com este espírito, a agricultura em Portugal tem um futuro risonho pela frente.

Portugal e as alterações climáticas



João Matos Fernandes
Ministro do Ambiente
e da Transição Energética

Portugal está entre os países europeus mais afetados pelos efeitos das alterações climáticas. Entre os efeitos esperados contam-se alterações nos padrões de precipitação, aumento da temperatura média e o aumento da intensidade e frequência dos fenómenos meteorológicos extremos. Estes fenómenos aumentam o risco de seca, de inundações, de incêndios. A agricultura é um dos setores particularmente afetado. Os agricultores já hoje se confrontam com estas alterações e com as consequências dos seus efeitos.

Os mais recentes estudos desenvolvidos pelas Nações Unidas confirmam que os efeitos das alterações climáticas já se fazem sentir no nosso quotidiano. O aumento da temperatura média global alcançou 1.°C. Cada dia que passa sem uma atuação veemente contra as alterações climáticas torna mais difícil conter este aumento da temperatura a 1,5°, tal como preconiza o Acordo de Paris.

Para fazer frente às alterações climáticas podemos ter abordagens focadas na mitigação - redução de emissões de gases com efeito de estufa - e de adaptação - adotar medidas que nos permitam reduzir as vulnerabilidades e aumentar a resiliência aos efeitos das alterações climáticas.

A agricultura, tal como outros setores, terá assim que enfrentar esta nova realidade e interiorizar a necessidade de adaptação aos seus efeitos. A água tornar-se-á um recurso cada vez mais escasso e necessariamente sujeito a uma gestão mais criteriosa. A desertificação um fenómeno que tenderá a progredir se não forem tomadas medidas de proteção do solo e de gestão dos recursos hídricos, a par com medidas de proteção dos ecossistemas. Os fenómenos meteorológicos extremos apresentam também riscos para a agricultura, potenciando os danos, o que por sua vez será refletido nos seguros agrícolas. A instalação de espécies e variedades melhor adaptadas às mudanças no clima e aos eventos extremos, a redução de perdas de água e a adoção de práticas de regadio promotoras do uso mais eficiente e sustentável do recurso água, contam-se entre as medidas de adaptação a implementar.

O que a ciência nos diz é que ainda é possível limitar os efeitos das alterações climáticas se forem alcança-

das reduções significativas de gases com efeito de estufa durante a próxima década.

Portugal assumiu em 2016 o objetivo político de ser uma economia neutra em carbono em 2050, ou seja, de alcançar um balanço neutro entre as emissões de gases com efeito de estufa e o sequestro de carbono. Para esse efeito, desenvolveu o Roteiro para a Neutralidade Carbónica que aponta os caminhos para concretizar este desígnio, de forma sustentada, apresentando as opções custo eficazes e a trajetória para atingir este fim, em diferentes cenários de desenvolvimento socio-económico. No setor da agricultura, estes cenários tiveram em consideração o ritmo da abertura da agricultura da EU aos mercados agrícolas internacionais, a evolução da procura de bens alimentares em Portugal, decisões de política agrícola nacional e europeia e opções tecnológicas e de descarbonização. Cabe contudo referir que os cenários estudados apontam grandes tendências, identificam soluções de descarbonização mas não configuram propostas de atuação.

Attingir a neutralidade carbónica em 2050 exige em Portugal uma redução de emissões superior a 85% em relação às emissões de 2005 e uma capacidade de sequestro de carbono de 12 milhões de toneladas, a qual é superior à atual capacidade. Até 2030, deverá ser atingida uma redução de emissões entre 45% e 55%, em relação a 2005.

Apesar de todos os setores contribuírem para a redução de emissões, cabe ao sistema energético o maior contributo. Para esse efeito, em 2050, 100% da eletricidade deverá ser proveniente de fontes renováveis, o transporte urbano 100% limpo, assumindo a mobilidade elétrica um papel central, os edifícios descarbonizados e o uso da energia muito mais eficiente.

E apesar da transição energética assumir um papel de destaque, os restantes setores também são fundamentais para esta transição, como é o caso da agricultura, dos resíduos e das florestas, através da sua capacidade para sequestrar carbono.

O setor agrícola representa atualmente cerca de 10% das emissões nacionais de gases com efeito de estufa, sendo o setor que mais contribui com emissões de metano e de óxido nítrico. Destas, 83% dizem respeito



à pecuária. Em 2050, perspectiva-se que a agricultura passe a representar cerca de 36%, assumindo um peso significativo nas emissões nacionais.

No caminho para uma economia neutra em carbono, o setor agrícola também deverá dar o seu contributo. O que se pede é que reduza pelo menos 20% face às emissões de 2005. Outros setores como os transportes e a produção de energia terão reduções de emissões superiores a 90% face a 2005.

Importa assim identificar as opções de política e as medidas de descarbonização que permitam alcançar este objetivo. Que possam também fomentar a competitividade e a inovação no setor agrícola e pecuário.

O Roteiro identifica opções como a manipulação da dieta dos bovinos, designadamente através da melhoria da digestibilidade ou da introdução de aditivos alimentares, o melhoramento genético e de gestão da manada, bem como uma gestão eficiente dos efluentes da pecuária. Por sua vez, aponta o aumento das áreas de agricultura de precisão, associadas a uma gestão eficiente da água e dos fertilizantes e o aumento



No caminho para uma economia neutra em carbono, o setor agrícola também deverá dar o seu contributo. O que se pede é que reduza pelo menos 20% face às emissões de 2005.

das áreas de agricultura em modo biológico, como ações a prosseguir.

Importa ainda aproveitar o potencial de sumidouro agrícola, designadamente o associado a pastagens biodiversas, a técnicas que reduzam a mobilização do solo, bem como assegurar uma floresta sustentável, produtiva e resiliente, simultaneamente reduzindo os incêndios e a área ardida.

Algumas destas medidas constituem também medidas de adaptação às alterações climáticas. Os agricultores são certamente os primeiros a sofrer os efeitos das alterações climáticas pelo que admito que se mobilizem também para evitar os seus piores efeitos, contribuindo também para a descarbonização da sua atividade.

Desde o início que assumimos que atingir a neutralidade carbónica seria um desafio para a nossa sociedade e só com o apoio de todos se poderia abraçar este desafio. Mas esta constitui também uma oportunidade para refletir sobre o território, a economia e sobre o futuro que queremos para o nosso país.

PLANO INTERMUNICIPAL DE ADAPTAÇÃO ÀS **ALTERAÇÕES CLIMÁTICAS** DO BAIXO ALENTEJO

OBJETIVOS



Aprofundar o conhecimento sobre as vulnerabilidades climáticas;



Identificar medidas de adaptação aos efeitos das alterações climáticas no Baixo Alentejo;



Envolver, sensibilizar e capacitar os atores locais e regionais;



Integrar as opções nas políticas locais e planos setoriais.

Promovido por:



Co-financiado por:



PLANO INTERMUNICIPAL DE ADAPTAÇÃO ÀS **ALTERAÇÕES CLIMÁTICAS** DO BAIXO ALENTEJO



METODOLOGIA



Promovido por:



Cofinanciado por:



Raças autóctones e alterações climáticas



Claudino Matos
Diretor-Geral da ACOS

A produção animal contribui para as alterações climáticas e é, ao mesmo tempo, afectada por este fenómeno. Existe hoje em dia no seio da comunidade científica um grande debate sobre esta dicotomia. Quais as estratégias a utilizar para, por um lado, mitigar o impacto da produção animal no ambiente, e, por outro, como é que as populações animais se podem adaptar a um ambiente em mudança devido às alterações climáticas.

Existem, contudo, muitas incertezas, sendo que, algumas metodologias utilizadas para estudar o tema, recorrem a cenários e pressupostos que não se aplicam do mesmo modo à diversidade e à complexidade de situações que se encontram no terreno. Há uma certa tendência para generalizar conclusões, sem contar com as especificidades dos sistemas de produção onde os animais são explorados, bem como os recursos genéticos utilizados.

Há, por outro lado, alguma escassez de informação, principalmente no que respeita à função dos recursos genéticos locais. É geralmente aceite que as raças autóctones, mais adaptadas a ambientes pobres e hostis, serão as que terão maior probabilidade de subsistirem no futuro. No entanto, para avaliar a adaptabilidade destas populações, há necessidade de recolher informação, que não se limita apenas à necessária para a sua caracterização produtiva, reprodutiva e genética. Para complementar este conhecimento, a FAO recomenda uma metodologia que designa por “landscape approach” (abordagem paisagística) que consiste em recolher vários níveis de informação, como sejam o sistema de produção, a localização e dispersão geográfica, aspectos sócio-económicos, o maneio, as condições de solo, clima, vegetação, recursos hídricos, etc.

Há uma multiplicidade de estratégias que poderão ser exploradas na produção animal para a mitigação e adaptação às alterações climáticas. Apenas serão referidos alguns aspectos, de modo resumido que, do ponto de vista genético, poderão ser adoptados, centrando a ideia no potencial dos recursos genéticos locais.

Adaptação

Na perspectiva da adaptabilidade, a utilização de raças locais bem inseridas e exploradas nos seus

habitats, é defendida hoje em dia como uma estratégia de desenvolvimento rural e como garante de segurança alimentar. A sua importância ganha ainda mais relevância no futuro devido ao previsível crescimento da população humana, associado ao correspondente aumento das necessidades alimentares. A diversidade genética representada pelas inúmeras raças de animais domésticos, assim como a variabilidade genética dentro de cada população, deverão ser encaradas num contexto da evolução dos actuais sistemas de exploração, condicionados por vários fenómenos, sendo as mudanças ambientais motivadas pelas alterações climáticas, talvez os mais significativos.

A adaptabilidade define-se como a capacidade de uma população para produzir e reproduzir-se num determinado ambiente. No âmbito das alterações climáticas, com o previsível aumento da temperatura, os caracteres de interesse poderão ser a resistência ao calor, à seca e às doenças. Nesta perspectiva, o valor selectivo ou de adaptabilidade das populações locais coloca-as em vantagem comparativamente às raças exóticas. Existem vários exemplos em que as deslocações de raças produtivas para ambientes mais pobres redundaram em insucesso.

Os caracteres funcionais de adaptabilidade apresentam heritabilidades baixas, pelo que, a exploração da variabilidade genética dentro de uma determinada raça através da selecção conduz a ganhos genéticos baixos.

Uma estratégia alternativa consiste na utilização de cruzamentos entre raças. Os recursos genéticos locais, bem adaptados ao ambiente de produção, servem como raças maternas para cruzamento com machos de raças exóticas mais produtivas, tirando assim partido da complementaridade entre raças e do vigor híbrido.

A introgressão (transferência de um gene de uma raça para outra utilizando retrocruzamentos entre híbridos e sua original geração progenitora) de genes maiores relacionados com características de adaptabilidade (ex. gene de tolerância ao calor em bovinos) poderá também ser uma estratégia a utilizar.



Mitigação

Do lado dos impactos, a FAO (Food and Agriculture Organization) projecta cenários em que o sector da produção animal contribui com 18% para a emissão de gases de efeito estufa, contabilizando numa escala global, a utilização das áreas de pastoreio, a área utilizada com culturas destinadas à alimentação animal, a produção de estrume e a fermentação entérica.

Se limitarmos a nossa avaliação à emissão de gases de efeito estufa de origem animal, e no caso dos ruminantes em particular, a Global Research Alliance on Agricultural Greenhouse Gases da Plataforma para a Agricultura Sustentável, recomenda a utilização de recursos genéticos mais eficientes em termos produtivos (i.e. redução do rácio inputs/outputs) e a selecção de animais com emissões de gases de efeito estufa mais baixos. O ganho genético obtido por geração é baixo mas é cumulativo. Um exemplo demonstrativo do sucesso desta estratégia é o de vacas de leite nos Estados Unidos (nos últimos 60 anos obteve-se uma redução das emissões de metano de 40% por kg de leite produzido).

Dum modo geral, as raças autóctones apresentam parâmetros produtivos inferiores a genótipos exóticos, e, portanto, são menos eficientes. No contexto de emissões de gases de efeito estufa estariam, à partida, em desvantagem comparativamente a genótipos exóticos. Há, no entanto, outros factores que têm que ser equacionados como atrás foi referido no âmbito da abordagem paisagística dos sistemas de exploração.

Se considerarmos as raças inseridas nos seus sistemas de produção, uma estratégia que pode ser utilizada é o cruzamento entre raças como forma de incrementar a produtividade global do sistema e reduzir a emissão de gases de efeito estufa. No entanto, esta opção deverá ser bem avaliada sob pena de erosão de recursos genéticos locais.

Em suma, as raças autóctones têm um papel importante a desempenhar na mitigação e adaptação às alterações climáticas. A utilização de estratégias genéticas, seja por via da selecção, seja pela via do cruzamento são viáveis e necessitam de ser desenvolvidas e adaptadas aos vários sistemas de produção. A recolha de informação para uma caracterização global dos recursos genéticos locais é crucial para definição das melhores alternativas para enfrentar as alterações climáticas no futuro.

Bibliografia seleccionada

Boettcher et al. (2015). *Genetic resources and genomics for adaptation of livestock to climate change*. *Frontiers in Genetics*. Vol. 5, January 2015.

FAO. 2019. *The state of food and agriculture - Livestock in the Balance*. Rome.

Global Research Alliance on Agricultural Greenhouse Gases - Sustainable Initiative Platform. 2016. *Reducing greenhouse gas emissions from livestock: Best practice and emerging options*.



As raças autóctones têm um papel importante a desempenhar na mitigação e adaptação às alterações climáticas.

Avaliação do impacto das alterações climáticas

Propostas para a mitigação dos seus efeitos na cultura do olival



Mariana Matos
Secretária geral
da Casa do Azeite

Até há uma ou duas décadas atrás era plausível considerar que os regimes termo-pluviométricos, caracterizadores do clima de cada região, eram relativamente estáticos. No início dos anos 90 do século passado começaram a registar-se evidências que punham em questão tal pressuposto, e passou a assumir-se que o clima está em mudança, que estão a ocorrer alterações climáticas a um ritmo relativamente acelerado.

Tendo em conta a importância que a agricultura tem ao nível da gestão dos recursos naturais e do território, torna-se necessário prever quais são os impactos das alterações climáticas a vários níveis, nomeadamente nas necessidades de água para rega e na evolução da área ocupada pelo regadio.

As principais alterações climáticas que estão a ocorrer registam-se ao nível do incremento da temperatura, que juntamente com a diminuição das precipitações e a maior frequência de eventos extremos, impõe que se faça uma avaliação do impacto que estas alterações climáticas poderão ter sobre as culturas mediterrânicas e que se identifiquem as medidas de adaptação que assegurem a sua sustentabilidade a médio e longo prazo.

Apesar destes impactos potenciais convém referir que a cultura da oliveira, quando comparada com outras culturas, não é especialmente vulnerável, especialmente nos sistemas com acesso a regadio.

Principais efeitos das alterações climáticas

Aumento da temperatura - Existe um amplo consenso na comunidade científica relativamente às previsões que indicam que no final do século XXI a temperatura média a nível global sofrerá um incremento de, pelo menos, 2°C, podendo chegar a 4°C em algumas regiões mais quentes, particularmente nos meses de Verão.

Diminuição das precipitações - As estimativas disponíveis indicam uma redução geral das precipitações, em particular no Alentejo, ainda que a sua quantidade e intensidade tenha um elevado nível de incerteza comparada com os prognósticos para as temperaturas. Esta diminu-

ção das precipitações trás consigo também outras alterações, como o aumento de eventos de chuva extrema e do número e severidade dos períodos de seca.

Incremento da concentração de CO2 atmosférico - A concentração de CO2 na atmosfera tem oscilado entre as 180 e as 300 ppm nos últimos 400 mil anos. No entanto, desde a revolução industrial o incremento nas concentrações de CO2 acelerou, encontrando-se actualmente nos 400 ppm. Os prognósticos para o futuro apontam para valores entre os 450 e os 700 ppm, dependendo das emissões de gases com efeito de estufa realizadas, e da nossa capacidade de as controlarmos num futuro próximo.

Impactos previsíveis no olival - Como consequência dos efeitos descritos esperados, todos os trabalhos realizados mostram que a cultura da oliveira será afectada, principalmente nos seguintes aspectos:

Adiantamento da floração - Para as condições climáticas futuras prevê-se um adiantamento da floração da oliveira, para todas as variedades e em todas as regiões. Alguns estudos apontam para que, dependendo da região, esse adiantamento possa ir até cerca de 17 dias para o período de 2071-2100.

Incremento dos danos por stress térmico no desenvolvimento floral e vingamento dos frutos - A ocorrência de danos por stress térmico na floração será mais frequente apesar do adiantamento previsto na floração. Assim, a probabilidade de ocorrência pode chegar a 56% dos anos em algumas regiões, e podem atingir 10 - 17% em regiões onde actualmente estes danos não se verificam.

Incremento nas anormalidades de floração por falta de frio - A falta de frio nesta fase do ciclo vegetativo pode originar ausência de floração ou floração escalonada. Em determinadas zonas a probabilidade de ocorrência de danos na floração por falta de frio pode aumentar de forma expressiva e ter um impacto significativo sobre a produção.

Quebra da produção por stress hídrico durante a floração - O stress hídrico durante a floração é especialmente prejudicial no olival. Em alguns estudos estima-se que a quebra de produção associada ao stress hídrico nesta fase do ciclo vegetativo da oliveira pode atingir valores entre os 12 e os 26%, dependendo da região.

Incremento da produção em regadio - No entanto, em condições de regadio, nas quais se elimina o stress hídrico, pode assistir-se a um incremento nas produções de azeitona, nas condições climáticas dos cenários futuros. Assim, mesmo com rega deficitária controlada o aumento estimado poderá ser de cerca de 22% para o período de 2071-2100.

Incremento da erosão causado pelos eventos extremos de chuva - As projecções climáticas futuras, ainda que prevejam diminuição da quantidade total de chuva, alertam para uma maior frequência de eventos extremos de chuva, em forma de tormentas. Este facto provocará um aumento significativo de processos de erosão que podem gerar importantes perdas de solos.

Influência do aumento das temperaturas durante a fase de acumulação de azeite no fruto, sobre o rendimento e a qualidade do azeite. - Alguns trabalhos académicos sobre a variedade Arbequina, por exemplo, apontam para que o aumento da temperatura durante os meses de Setembro - Dezembro produza uma diminuição do conteúdo de ácido oleico, que nesta variedade já é relativamente baixo. Pelo contrário, a diminuição de água disponível poderá ter um efeito benéfico sobre a qualidade do azeite, nomeadamente através do aumento do nível de fenóis, ou ainda de ácido oleico, no azeite.

Medidas de adaptação - Apesar de ser uma cultura lenhosa perfeitamente adaptada à região mediterrânica - requerendo, portanto, um menor número de medidas de adaptação - são várias as medidas que podem ser adoptadas para tentar reduzir o impacto negativo das alterações climáticas sobre o olival.

Introdução do regadio com rega deficitária - Os sistemas de produção em sequeiro são mais sensíveis ao impacto das alterações climáticas, dada a impossibilidade de aplicar rega para mitigar o stress hídrico causado pela diminuição das chuvas. No entanto, dada a escassez de água para novos regadios, a introdução de regadios nos olivais de sequeiro, como medida de adaptação, pode ser possível apenas se considerarmos estratégias de rega deficitária ou de apoio.

Melhoria da gestão e eficiência da rega - Nas zonas com disponibilidade de água para rega são várias as medidas de adaptação recomendadas, por exemplo a melhoria da eficiência dos sistemas de condução e aplicação da rega na parcela ou a adopção de estratégias de rega



deficitária, com redução das dotações de rega.

Plantação de variedades de floração temporã e/ou alta estabilidade no azeite - As variedades com floração temporã apresentam vantagens do ponto de vista de uma menor ocorrência de eventos de stress hídrico e térmico durante a floração. Assim, em novas plantações é recomendável a utilização de variedades de floração temporã. Por outro lado, dado que as altas temperaturas durante a acumulação de azeite podem diminuir a quantidade de ácido oleico, é também recomendável escolher variedades com alto conteúdo neste ácido gordo, para mitigar este efeito. Seria igualmente interessante seleccionar variedades com alta estabilidade no azeite.

Melhoria da gestão do solo através do emprego de cobertos vegetais e de mobilização mínima - Os cobertos vegetais correctamente geridos são uma excelente prática agrícola para limitar a erosão causada por episódios de chuvas torrenciais. A sua correcta gestão permite reduzir a erosão produzida pela chuva (principalmente nos meses de inverno) mas também conseguir que esse coberto não venha a competir pelos recursos hídricos no olival.

Recurso a novas tecnologias - As novas práticas agrícolas requerem uma formação específica e dinâmica para o sector agrícola. Os sistemas de informação geográfica, os sistemas de apoio a tomada de decisões, as redes de estações meteorológicas, as páginas web e as aplicações móveis com informação em tempo real são algumas das muitas ferramentas empregues para melhorar a gestão das culturas, e o seu desenvolvimento e reforçado pela necessidade de soluções para os efeitos das alterações climáticas.



Tendo em conta a importância que a agricultura tem ao nível da gestão dos recursos naturais e do território, torna-se necessário prever quais são os impactos das alterações climáticas a vários níveis, nomeadamente nas necessidades de água para rega e na evolução da área ocupada pelo regadio.

9º Concurso de Azeites Virgem Extra – Prémio CA/Ovibeja

Premiados azeites de Portugal, Espanha e Itália



A Ovibeja vai ser, este ano, mais uma vez o palco para a entrega dos prémios aos melhores azeites do mundo. A cerimónia está marcada para o dia 27 de Abril, numa sessão integrada na 36ª edição da Ovibeja e culminando vários meses de trabalho e de apuramento dos azeites seleccionados.

Após a recolha das amostras, o Júri do 9º Concurso Internacional de Azeites Virgem Extra - Prémio CA/Ovibeja, esteve reunido durante os dias 4 e 5 de abril de 2019 nas instalações do Hotel Vila Galé Clube de Campo, próximo de Beja.

O painel de jurados, constituído por peritos pro-

venientes de 11 países, reconhecidos pelo Conselho Oleícola Internacional (COI) e presidido pelo Prof. José Gouveia, avaliou cerca de 150 amostras de azeites concorrentes e divulgou os resultados finais em Conferência de Imprensa.

Em cada uma das 4 categorias - Frutado Maduro, Frutado Verde Ligeiro, Frutado Verde Médio e Frutado Verde Intenso - foram distinguidos 6 azeites, com 3 prémios seguidos de 3 menções honrosas.

Portugal, Espanha e Itália foram os países galardoados, tendo os azeites nacionais arrecadado todos os prémios da categoria Frutado Verde Ligeiro.



A Ovibeja vai ser, este ano, mais uma vez o palco para a entrega do prémio aos melhores azeites do mundo.



O Concurso Internacional de Azeites Virgem Extra - Prémio CA/Ovibeja é organizado pela ACOS - Associação de Agricultores do Sul com patrocínio exclusivo do Crédito Agrícola, com a colaboração da Casa do Azeite e tem vindo a granjear um reconhecido posicionamento nos concursos internacionais de azeite.

Para além de ser o único concurso internacional de azeite promovido em Portugal é considerado um dos melhores concursos de azeite do mundo, a par dos concursos da Feira de Jaen e do Mário Solinas, de Madrid, organizado pelo Conselho Oleícola Internacional (COI).

9º CONCURSO INTERNACIONAL DE AZEITES VIRGEM EXTRA PRÉMIO CA OVIBEJA DE 24 A 28 DE ABRIL DE 2019

LISTA DE PREMIADOS

FRUTADO MADURO		
1º Ouro	ACEITES ORO BAILÉN GALGÓN 99. S.L.U.	ES
2º Prata	FINCA LAS MANILLAS	ES
3º Bronze	AÇOMA UNIPESSOAL, LDA	PT
Menção Honrosa	MOLINO VIRGEN DE FÁTIMA, S.L.	ES
Menção Honrosa	COOPERATIVA DE OLIVICULTORES DE VALPAÇOS, CRL	PT
Menção Honrosa	CORTIJO DE SUERTE ALTA	ES
FRUTADO VERDE LIGEIRO		
1º Ouro	TRÁS-OS-MONTES PRIME, LDA	PT
2º Prata	FIMA OLÁ - PRODUTOS ALIMENTARES, SA	PT
3º Bronze	ELAIA 2 INVESTIMENTOS, S.A	PT
Menção Honrosa	SOVENA PORTUGAL - CONSUMER GOODS, S.A.	PT
Menção Honrosa	SOCIEDADE AGRÍCOLA VALE DO DURO, S.A.	PT
Menção Honrosa	CARM - CASA AGRÍCOLA REBOREDO MADEIRA	PT
FRUTADO VERDE MÉDIO		
1º Ouro	ALMAZARA MOLERO MAZA (AGROAVIA, S.L.)	ES
2º Prata	ALMAZARAS DE LA SUBBÉTICA, SCA	ES
3º Bronze	VICTOR GUEDES, S.A.	PT
Menção Honrosa	RAFAEL ALONSO AGUILERA, SL	ES
Menção Honrosa	CASAS DE HUALDÓ, SL	ES
Menção Honrosa	SUCESSORES DE HERMANOS LÓPEZ, S.A.	ES
FRUTADO VERDE INTENSO		
1º Ouro	MOLINO VIRGEN DE FATIMA, S.L.	ES
2º Prata	OLIVAPALACIOS, S.L.	ES
3º Bronze	ALMAZARA DE MUELA, S.L.	ES
Menção Honrosa	PAOLO BONOMELLI BOUTIQUE OLIVE FARM	IT
Menção Honrosa	ALMAZARAS DE LA SUBBÉTICA, SCA	ES
Menção Honrosa	KNOLIVE OILS, S.L.	ES



rota dos



pastores

ACOS e Festival Terras sem Sombra recriam Rota dos Pastores e da Transumância



Uma transumância que percorria centenas de quilómetros, levava o gado no verão para as terras frescas da serra, trazendo-o no Inverno para as zonas de planície.

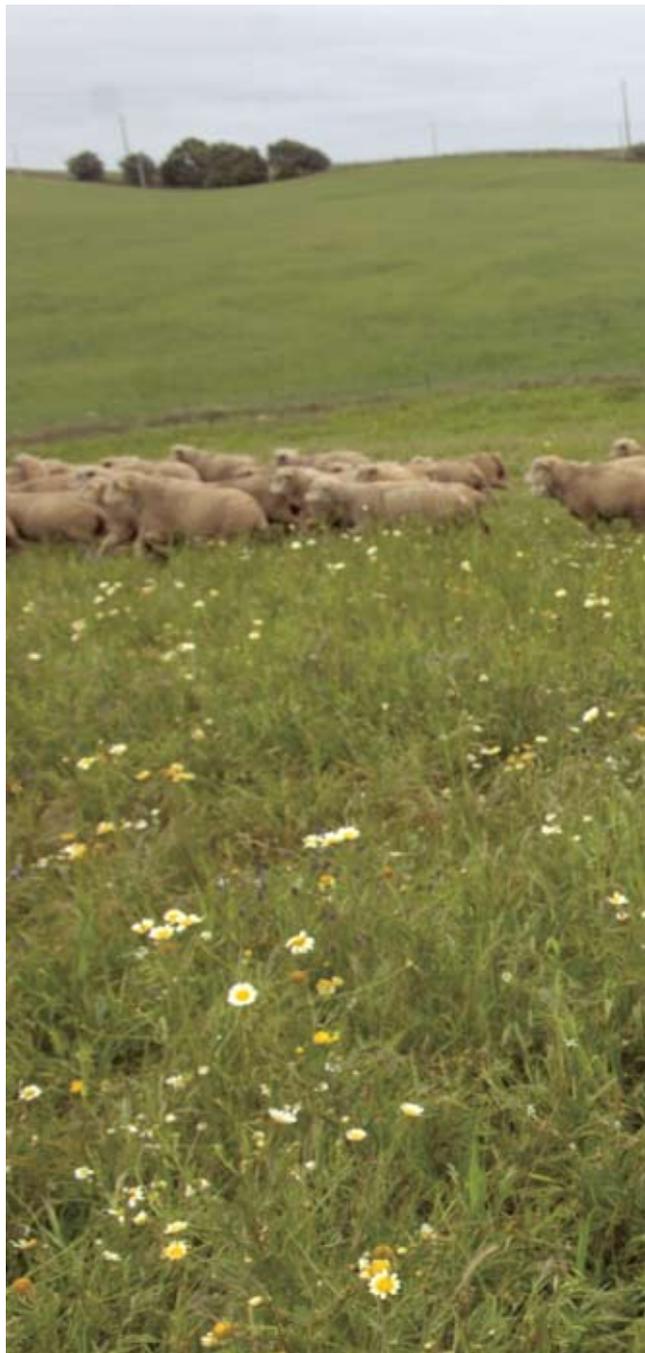
No domingo, dia 7 de Abril, logo pela manhã começaram a juntar-se algumas dezenas de pessoas na Herdade do Monte da Ponte, junto à Trindade, no concelho de Beja. A ocasião não era para menos: dali a nada pastores e técnicos iriam recriar um dos antigos percursos dos rebanhos pelas canadas que ligavam o Baixo Alentejo e as terras do Campo Branco à Serra da Estrela e ao interior da Península Ibérica. Uma transumância que percorria centenas de quilómetros, levando o gado no verão para as terras frescas da serra e trazendo-o no Inverno para as zonas de planície. Aliado a este contínuo vai-vem foi-se construindo um importante património cultural que ainda hoje permanece.

A ACOS –Associação de Agricultores do Sul juntou-se ao Festival Terras sem Sombra e construíram em conjunto esta nova Rota dos Pastores, com muitos convidados (pastores, técnicos, jornalistas...) e muito público interessado, numa iniciativa que serviu também para a apresentação da 36ª Ovíbeja e que terminou com um saboroso ensopado de borrego, confeccionado à maneira dos pastores, e que só não foi degustado em pleno campo porque a chuva não deixou, tendo por isso o almoço sido servido nas instalações da ACOS, em Beja.

Sobre esta parceria José António Falcão, o impulsionador do Terras sem Sombra, salienta que “a ACOS tem sido, desde os primeiros anos deste festival, um nosso aliado firme e fiel. Aliás, devemos muito ao Manuel de Castro e Brito. Ele foi um homem que acreditou neste projecto e que claramente percebeu que ele tinha um grande potencial para ajudar as populações mais urbanizadas a verem de maneira diferente o mundo rural.”

“Neste sentido, a nossa actividade em parceria com a ACOS tem-se focado sobretudo nas raças autóctones e no velho fenómeno da transumância. A transumância hoje, por motivos sanitários, é muito dificultada, no entanto é um património essencial que pode ajudar a dar vida a zonas que estão um pouco deprimidas ou que, pelo menos, se foram esquecendo das suas raízes. Nós hoje verificamos, não apenas no centro de Portugal, mas também em França, em Espanha ou em Itália, que

se está a criar uma dinâmica nova nesta área e quisemos trazer essa dinâmica também ao Alentejo, porque os rebanhos da nossa região faziam esta itinerância temporária, com idas e retornos, não só em relação ao nosso maciço central, particularmente à serra da Estrela



e às suas faldas, mas também para o coração de Espanha. Os rebanhos de Serpa, Castro Verde ou de Beja chegavam até à serra de Gredos, às portas de Madrid. O trabalho que iniciámos neste campo tem vindo a ser todos os anos aprofundado e este ano surgiu uma oportunidade extraordinária que é o de se fazer aqui o lançamento da Ovibeja, que eu considero o acontecimento mais importante do Alentejo do ponto de vista económico e social, mas também como uma grande festa do mundo rural, introduzindo também essa dinâmica no Terras sem Sombra”, diz José António Falcão.

A acção no terreno foi conduzida por Miguel Madeira, da ACOS, com um rebanho que está habituado a mover-se em herdades divididas em cercas e não já conduzido por pastores, o que dificultou a sua movimentação, agravada pelo elevado número de pessoas presentes. Durante todo o percurso, nem sempre fácil, Miguel Madeira foi explicando os vários aspectos da

transumância, ajudado pelas experiências vividas por diversos pastores alentejanos e da zona da serra da Estrela, que vieram propositadamente para esta iniciativa, apesar de muitos deles já não terem conhecido, de forma directa, esta tradição, que remonta aos inícios da nacionalidade.

“Decidimos aproximar a região da serra da Estrela e concelhos como o Fundão, a Covilhã ou Belmonte ao coração do Alentejo, trazendo o saber dos pastores dessas zonas, uma vez que os rebanhos estavam entre nós entre o Outono e o Inverno e depois passavam a Primavera e o Verão nas terras altas. Toda esta gente, proprietários, pastores, alveítas, que eram os veterinários de então, criavam relações sociais e, às vezes, até familiares entre, por exemplo, a área da Covilhã e a região de Beja. Ainda hoje esses laços familiares existem. Muito dos excedentes do capital que foi gerado nas fábricas que surgiram na zona da serra da Estrela, Covilhã, Gouveia, Fundão foram, em boa medida,



Desde a época da Reconquista que o Baixo Alentejo participou muito activamente num intenso movimento de transumância do gado ovino com a Beira interior e outros territórios da Meseta Ibérica, fundamental para a produção de lã em grande quantidade, um dos alicerces da economia peninsular a partir da Idade Média. A circulação dos rebanhos em busca de melhores pastos, regulamentada por legislação especial – com destaque para o édito de Afonso X, o Sábio, rei de Leão e Castela, em 1273 –, fazia-se através de vias próprias: as canadas reais. Beja foi um centro nevrálgico deste vasto sistema de intercâmbios e do comércio da lã (sem esquecer os produtos dela derivados, como as célebres mantas). O seu território não só dispunha de grandes efectivos pecuários, uma das principais riquezas locais, como era cruzado por diversas canadas. Nesta actividade, que uniu pastores alentejanos e beirões, em pleno campo, um grupo alargado de pessoas acompanhou um rebanho de raças autóctones, na freguesia de Trindade, já no Campo Branco ou Campo de Ourique, com a ermida da Senhora de Aracelis e a serra de Alcaria Ruiva na linha do horizonte, e deram-se a conhecer as tradições da pastorícia e do extraordinário património cultural e natural que lhe está associado.

investidos também, posteriormente, no Baixo Alentejo de forma a captarem a matéria-prima, ou seja, a lã, que era uma mais-valia extraordinária para toda a Península Ibérica. Éramos nós, portugueses e espanhóis, que aqui no sul vestíamos a Europa do Norte. A transumância criou uma mesma cultura nestas duas áreas do país, ligada aos rebanhos, e se formos para a vizinha Espanha encontramos o outro lado do espelho desta mesma realidade”, explica José António Falcão.

Segundo o historiador, “nesta iniciativa conjunta entre a ACOS e o Terra sem Sombra tivemos também a intenção de promover uma pequena festa rural, com a vinda de pastores de 8 daquelas aldeias da zona Centro, alguns deles de muita idade e que ainda fizeram a transumância para o Alentejo, e que nos trazem as suas artes tradicionais, as suas práticas, e nós retribuimos com a nossa gastronomia e com os nossos produtos. É uma permuta de saberes muito interessante.”

“Temos a esperança de que seja possível recuperar, de algum modo, também o legado das canadas reais que eram uma espécie de auto-estradas por onde este gado transitava, e que eram protegidas por uma legislação especial, por exemplo se alguém atacasse estes pastores era imediatamente enforcado, uma vez que este era um dos principais recursos económicos do

nosso país nessa altura. Ao longo das canadas reais não havia apenas sítios onde o gado podia pastar e locais para beber de x em x léguas, mas também casas que acolhiam os pastores, e santuários, igrejas históricas, que tinham muitas vezes uma grande pujança, como era o caso da Basílica Real de Castro Verde, que foram construídas, em grande parte, com as receitas desta transumância”, refere.

A transumância é um património comum

Para este estudioso, “a transumância é um património comum, no qual temos um grande orgulho e que está, pouco a pouco, a ser recuperado e a primeira coisa que temos que fazer é devolver a sua memória às populações locais, que muitas vezes têm uma noção um pouco vaga de tudo isto e, nada melhor, do que contar-mos com o contributo de instituições do Fundão e doutras zonas onde o trabalho está mais avançado”, até porque “a transumância em Portugal morreu, mas em Espanha mantém-se viva. O que sucede é que agora é feita através de comboio ou de camiões, que transportam o gado, uma vez que já não é possível os animais caminharem aquelas centenas de quilómetros, às vezes mais de um milhar, para chegarem ao seu destino.”

“No Alentejo, podemos dizer que as últimas grandes transumâncias, as que percorrem mais de cem quilómetros, entre a região e a Beira interior, terão terminado nos anos cinquenta. Um ou outro caso ainda se manteve até ao início dos anos 60, mas a partir daí as coisas modificaram-se drasticamente. O declínio do mundo rural fez-se sentir também nisto. Aliás a própria profissão pastoril sofreu um grave rombo e impediu que se fizesse este tipo de transumância. No entanto, quando falamos com os pastores que ainda existem, e hoje sobretudo com os filhos e os netos dos pastores que fizeram essa transumância, permanece o conhecimento dessa tradição. Sabem quais os caminhos por onde o gado ia, mas não era apenas o gado que se deslocava, muitas vezes era também a família dos pastores que os acompanhavam”, refere.

“Também as antigas canadas em muitos casos foram transformadas em caminhos e alcatroadas, perdendo o seu carácter original. Houve casos, e isto começou logo a partir do século XIX, em que os grandes proprietários começaram a lavrá-las e a transformá-las em terra agricultável, porque não queriam que os rebanhos passassem pelas suas terras. As tradições da transumância e os direitos dos pastores foram respeitados até ao fim do antigo regime, até cerca do final do século XIX, mas depois o capitalismo agrário começou a impôr-se e ajudou a destruir esta realidade. Mas ela está aí. É só uma questão agora de trabalharmos um bocadinho para ela se voltar a manifestar, até porque vemos nas famílias dos antigos pastores um enorme orgulho neste legado”, conclui José António Falcão.

De Janeiro a Julho

Festival Terras sem Sombra alia o património cultural à música e à defesa da biodiversidade

Em 2003 nascia o Festival Terras sem Sombra pela mão do Departamento de Arte Sacra da Diocese de Beja, então dirigido pelo historiador de arte José António Falcão, destinado a dar vida e utilização aos lugares de culto, monumentais, muitos deles restaurados, espalhados pelo Baixo-Alentejo. Mais recentemente o Festival alterou o seu modo de funcionamento, deixou de estar ligado à Diocese de Beja e alargou-se a todo o Alentejo e mesmo a algumas zonas do sul de Espanha. O objectivo para José António Falcão, que continua a organizar todos os anos o Festival, é que o Terras sem Sombra ajude “a criar condições para que o Alentejo se afirme como um destino de arte e natureza e integre as principais rotas artísticas e culturais da Europa”. E assim tem acontecido.



José António Falcão
Diretor do Festival Terras sem Sombra

Esta é a 15ª edição do Festival Terras Sem Sombra. Quais os objectivos deste festival?

José António Falcão - O Alentejo é, de todas as regiões portuguesas, muito provavelmente aquela que tem os índices mais interessantes do ponto de vista da conservação, quer do património ambiental, quer do património natural. Além disso, mesmo no contexto da Europa do sul, apresenta valores muito significativos em termos internacionais e, portanto, há que potenciar tudo isto. Por isso, o grande objectivo do Terras sem Sombra é, antes do mais, criar condições para que o Alentejo, no seu todo, se posicione como um destino de arte e natureza, que seja capaz de integrar as principais rotas artísticas e culturais da Europa e ao mesmo tempo afirmar uma identidade como um território de excepção.

Como é que o Festival terras Sem Sombra concretiza esses objectivos?

O festival tem três pilares: o património cultural, a música (que é a nossa “pièce de résistance” e que é o elemento mais destacado) e a salvaguarda da biodiversidade. Nós replicamos esta trilogia no terreno através de um modelo de fim-de-semana em que os nossos espectadores e outros participantes se associam às actividades a partir do almoço de sábado e permanecem connosco até ao almoço de domingo. No fundo, são 24 horas de imersão numa realidade local muito rica.

A quem é que este tipo de actividades se dirige?

O Festival Terras sem Sombra nasceu com um objectivo muito concreto que foi, essencialmente, o de dar nova vida aos monumentos, sobretudo aos monumentos religiosos deste território. Os monumentos eram recuperados, mas rapidamente se esquecia a necessidade de os manter abertos e acessíveis. A música tem uma grande vantagem, é uma linguagem internacional, que dispensa conhecimento de semânticas próprias, fala a todos e, por isso, congrega muitas pessoas. Na altura em que o Festival surgiu pareceu-nos um excelente momento de dar nova vida também a zonas que estavam um bocadinho esquecidas. Com o tempo o seu propósito foi evoluindo no sentido de criar uma temporada artística no Alentejo. Neste momento temos sete meses de actividade anuais, cobrimos tudo o que é temporada baixa e voltamos no Outono com um preliminar do que será o programa do ano seguinte. Na prática estamos a apresentar programação cultural durante 8 meses.

Qual o tipo de público que vos procura?

O nosso público é essencialmente regional e o nosso objectivo é também esse: trazer música de qualidade às nossas comunidades. Mas a verdade é que o Terras sem Sombra tem vindo a atrair um número crescente de espectadores também de outras regiões, do Algarve, da Grande Lisboa, e numa área de influência que em Portugal vai até ao Porto, mas também com um contingente cada vez maior de espanhóis. Daí que possa-



Nós beneficiamos de uma coisa muito importante que é o facto de, no Alentejo, existir uma grande paixão pela música e pela arte em geral, o que cria um ambiente que é sempre favorável a que iniciativas de qualidade, mesmo tendo linguagens, às vezes, um pouco mais avançadas, acabem por ser bem aceites.

mos caracterizar este festival já como um festival ibérico até porque um mês da sua programação já se passa em Espanha. Por outro lado, estamos também a atrair visitantes que vêm especificamente a um concerto daquele artista ou daquele agrupamento e que, às vezes, se deslocam de sítios bastante mais distantes como o Brasil, Estados Unidos, Canadá, da Rússia e, curiosamente, da própria China. Hoje os melómanos são um público que viaja muito, aprecia o facto de se juntar a música ao património e à conservação da natureza, é sensível à gastronomia e à restauração de qualidade e isto ajusta-se como uma luva à realidade do Baixo Alentejo e do Alentejo em geral.

Como é escolhida a música para cada temporada?

O nosso âmbito é, em geral, o da música erudita, tanto de música clássica, que é sempre difícil de definir, como de música contemporânea. Nós beneficiamos de uma coisa muito importante que é o facto de, no Alentejo, existir uma grande paixão pela música e pela arte em geral, o que cria um ambiente que é sempre favorável a que iniciativas de qualidade, mesmo tendo linguagens, às vezes, um pouco mais avançadas, acabem por ser bem aceites.

Este ano a cerimónia de apresentação do Festival decorreu nos Estados Unidos. Porquê?

Desde há quatro anos que o Festival tem um modelo que é o de termos um país convidado, seja em termos artísticos, seja em termos de programação. Em cada ano procuramos que, pelo menos, quatro concertos mostrem o que um determinado país tem para oferecer no campo da música, seja a nível dos seus compositores, seja dos seus intérpretes. Este ano, depois de dois anos de um trabalho aturado, o país convidado é os Estados Unidos da América, que é uma grande potência musical e artística da actualidade. Já tínhamos tido antes a Hungria, a Espanha e o Brasil. Como fazemos sempre apresentações e conferências de imprensa no país convidado permite-nos levar sempre a esses países manifestações artísticas de excelência do Alentejo como é o caso do cante. Este ano tivemos oportunidade de fazê-lo em Washington durante três dias muito intensos em que, no culminar desta apresentação, tivemos um concerto no Kennedy Center que é o grande santuário da música a nível internacional.

Um Festival de entrada livre

O acesso ao Festival é gratuito. Como é que se financia?

O Terras sem Sombra está a criar públicos numa região onde eles não existiam, por isso, o nosso princípio é a gratuidade e, sobretudo, é um festival informal em que não é preciso nem bilhete nem reservas. As pessoas aparecem e participam. A ver-

dade é que, até à data, todos os espectáculos têm tido lotação esgotada. As visitas de campo também são livres, naturalmente que quando é necessário usar certo tipo de equipamentos de segurança ou certos meios de transporte aí é necessário fazer uma reserva, mas são situações excepcionais. Enquanto pudermos vamos optar por esta linha da gratuidade. Por um lado, parece-nos que o Alentejo tem estado um bocadinho isolado e apartado dos principais roteiros culturais e o nosso público merece ser potenciado nesse aspecto. Por outro lado, temos consciência que para muitas pessoas esta é uma caminhada nova e há que incentivá-las, de algum modo, a participarem e, infelizmente, muitos dos nossos concidadãos não teriam mesmo capacidade económica para pagar bilhete e nós não queremos que fiquem excluídos.

Este Festival começou como uma iniciativa ligada à Diocese de Beja em 2003. Depois autonomizou-se. Como foi esse processo?

Embora tenha nascido em 2003 sob o chapéu do Departamento Histórico e Artístico da Diocese de Beja ganhou rapidamente uma dinâmica própria, daí que em 2017 quando se produziram profundas transformações na Diocese de Beja e onde, de alguma maneira, a arte e a cultura deixaram de constituir, como até aí, uma das prioridades, se tenha decidido que o festival fosse, no fundo, devolvido à sociedade civil à qual ele sempre pertenceu. Naturalmente que esta sociedade civil a que pertencemos está organizada, são cerca de 200 voluntários que tornam o festival possível e que articulam este trabalho com o Ministério da Cultura, particularmente com a Direcção Regional de Cultura, mas também com as instituições turísticas, como a Turismo do Alentejo e cada vez mais a Agência de Promoção Turística da nossa região, e com muitos municípios, empresas, associações e entidades ligadas à economia social. É uma luta constante, mas sentimos que não estamos sós. Organizações, por exemplo, de agricultores, de pescadores, e outros sectores da área produtiva têm vindo a dar o seu contributo neste sentido.

Os espectáculos que o Festival promove continuam a ser no espaço das igrejas, apesar do Terras sem Sombra ter saído do âmbito da diocese?

Sempre que possível procuramos que os espectáculos decorram em monumentos históricos. As igrejas são palcos excepcionais a esse nível. Infelizmente na diocese de Beja começou a haver uma sensibilidade pouco aberta para este tipo de actividades, mas noutras dioceses a abertura é notável. Além disso é possível também utilizar teatros históricos, que é uma outra das realidades muito interessante e, sempre que as condições o permitem, fazemos alguns espectáculos ao ar livre que são também momentos de catarse colectiva, com uma dimensão um pouco diferente.

Mas o que procuramos transmitir é uma dinâmica regional em termos também daquilo que, do ponto de vista do património, há de mais interessante no Alentejo.

Sendo tudo de entrada gratuita como se processa o financiamento do festival?

O Festival tem uma situação financeira um pouco sui generis, porque é sempre extremamente precária, mas tem-se conseguido, de alguma maneira, fazer face aos constantes desafios. Fundamentalmente, há uma colaboração da Direcção Geral das Artes, através do Ministério da Cultura, um apoio também significativo dos municípios, que têm sido grandes fautores de cultura entre nós, e também as empresas e até as famílias têm dado a sua ajuda. Muitas vezes mais do que ter os recursos financeiros é preciso ter os serviços que permitam assegurar um festival deste tipo. Naturalmente que é necessário pagar aos artistas, tal como assegurar uma direcção artística – o nosso director artístico é Juan Ángel Vela del Campo, um importante musicólogo e crítico musical que reside habitualmente em Madrid e depois todas as outras tarefas que se desenvolvem à volta disto. Mas é sobretudo a generosidade das pessoas em cada terra que tem permitido que o Festival se continue a fazer.

Daí que seja um Festival muito ligado às Câmaras e às comunidades locais?

Sim, em termos logísticos, mas também em termos de apoio financeiro. As Câmaras ajudam bastante o Terras sem Sombra e eu penso que têm um certo orgulho em que exista um Festival que não está acantonado apenas em dois ou três locais geográficos, mas que já cobre os quatro distritos do Alentejo. Nós estamos cada vez mais atentos aos concelhos mais pequenos ou a concelhos um pouco mais esquecidos. Esses são os nossos palcos privilegiados porque é aí que muitas vezes há menos oportunidades e, ao mesmo tempo, é aí que o Terras sem Sombra pode dar uma ajuda ao nível do desenvolvimento local. O facto de fazermos o Festival em época baixa permite que certos estabelecimentos de hotelaria, de restauração, de prestação de serviços, etc. possam também encontrar aqui um balão de oxigénio.

40 por cento dos espectadores vêm de fora

O Festival consegue já atrair um número apreciável de gente de fora às suas iniciativas?

O Festival já tem neste momento cerca de 40% dos seus espectadores que vêm de fora, que pernoitam, que se alimentam, e que muitas vezes estão, não apenas um dia, mas dois ou três dias na zona. Na prática, o Festival funciona como um passaporte. É uma maneira de entrarmos na região por uma porta que



Temos outros patrimónios interessantíssimos, como é o caso do pão, da nossa gastronomia, das nossas ervas aromáticas, dos nossos vinhos e dos nossos azeites. Ou seja, mesmo do ponto de vista do património cultural existem saberes, tecnologias e ofícios que são muito interessantes.

está aberta para tudo aquilo que o Alentejo tem para revelar. Além disso é uma oportunidade para vermos alguns patrimónios que estão um bocadinho mais na sombra, porque são propriedade privada, como acontece com palácios e casas senhoriais, ou porque pertencem a determinadas tutelas que não dispõem de mecanismos formais ou informais de abertura, tais como instalações do Ministério da Defesa ou da Agricultura, ou noutros casos sendo patrimónios aparentemente humildes são fundamentais para a história do nosso território, nomeadamente os patrimónios imateriais. Já falámos do cante, que é uma das nossas quase obsessões, uma vez que a sua classificação como património mundial foi uma grande vitória para o Alentejo, mas é apenas o início dum processo, porque não podemos ter um bem classificado se depois o deixamos estagnar ou por divulgar. Há que levar o cante agora a todo o universo, de forma a que se torne acessível a todos os países e pessoas que se interessam pela vida musical.

E para além do cante que outros patrimónios imateriais destacam?

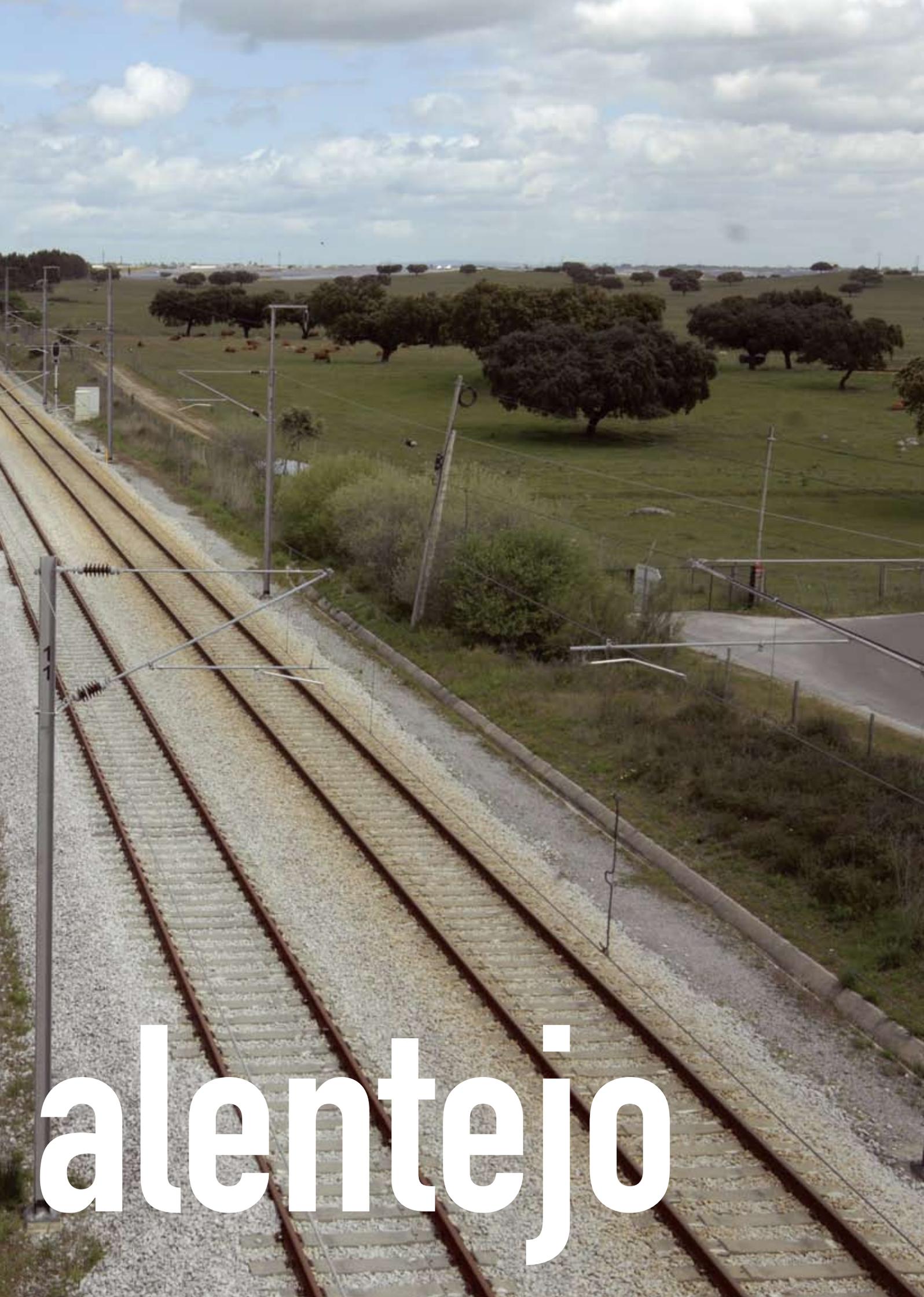
Temos outros patrimónios interessantíssimos, como é o caso do pão, da nossa gastronomia, das nossas ervas aromáticas, dos nossos vinhos e dos nossos azeites. Ou seja, mesmo do ponto de vista do património cultural existem saberes, tecnologias e ofícios que são muito interessantes. E depois, a biodiversidade que, para mim, é o grande tesouro do Alentejo, juntamente com as pessoas e a sua herança cultural. A biodiversidade no Alentejo é muito variada e, no fundo, nós não temos apenas um Alentejo. O Alentejo é só um do ponto de vista da cultura e da sensibilidade, mas depois as suas geografias são diversas e isso reflecte-se também em recursos biodiversos extremamente diferenciados e que nós ainda conhecemos mal. Conhecemos mal os nossos rios, que são uma das causas que o Terras sem Sombra tem adoptado. Conhecemos mal as nossas montanhas e as nossas serras, conhecemos mal o nosso solo e, quando falamos de biodiversidade, não podemos esquecer a geodiversidade, e há muito a fazer no campo da avifauna e da flora autóctone.

São muitos, então, os campos de actuação do Terras sem Sombra...

É verdade. Mas também é essencial não nos dispersarmos, por isso temos algumas linhas condutoras, como sejam, neste campo da natureza, as áreas protegidas, as espécies que estão mais em risco e a ligação àquilo que faz parte da economia local. Por exemplo, o montado, que neste momento necessita duma enorme atenção, as águas interiores e alguns outros aspectos como a pesca artesanal, que ainda dá hoje de comer a muita gente, mas que precisa de um olhar mais atento.



plataforma



alentejo

Plataforma Alentejo exige melhores acessibilidades e transportes para a região



A Plataforma Alentejo “Estratégia Integrada de Acessibilidade Sustentável do Alentejo nas ligações Nacional e Internacional”, [tem como] objetivo “juntar o maior número de entidades, movimentos cívicos e cidadãos” para “exigir um conjunto de projetos no domínio das acessibilidades e dos transportes que são prioritários para o Alentejo”.

Os movimentos de afirmação e de defesa dos interesses do Alentejo como um todo ou, mais especificamente, do Baixo-Alentejo têm sido uma constante ao longo dos anos, com destaque para os que exigiram a construção de Alqueva, o aeroporto de Beja ou, agora, melhores acessibilidades para a região.

Com este fim foi criada em agosto do ano passado por diversas personalidades ligadas a entidades locais e regionais a Plataforma Alentejo que actua como grupo de pressão para exigir ao governo a concretização de projetos nas áreas das acessibilidades e dos transportes rodoviários e ferroviários consideradas fundamentais para o desenvolvimento sustentável do Alentejo.

Trata-se da Plataforma Alentejo “Estratégia Integrada de Acessibilidade Sustentável do Alentejo nas ligações Nacional e Internacional”, cujo objetivo é “juntar o maior número de entidades, movimentos cívicos e cidadãos” para “exigir um conjunto de projetos no domínio das acessibilidades e dos transportes que são prioritários para o Alentejo”, explicou, na altura da criação da Plataforma, Filipe Pombeiro, um dos subscritores e presidente da Associação Empresarial do Baixo Alentejo e Litoral.

A Plataforma, que a ACOS-Agricultores do Sul integra e tem no seu presidente um dos primeiros subscritores, lançou uma petição pública (<https://peticaopublica.com/pview.aspx?pi=PT90336>) para apresentar ao governo os projetos que considera serem “prioritários” e “fundamentais” para o desenvolvimento sustentável e para a coesão social, territorial, ambiental e energética do Alentejo.

Ao nível da rede ferroviária do Alentejo, a plataforma exige a inscrição no Programa Nacional da Política de Ordenamento do Território (PNPOT) da ligação Sines-Caia passando por Beja e “beneficiando” a exploração ferroviária de via dupla não convencional entre Sines-Ermidas-Ourique/Funcheira e entre Beja-Casa Branca/Évora-Elvas/Caia-Portalegre-Abrantes e com terminais de mercadorias em Vendas Novas, Évora e na zona de Estremoz.

A plataforma também exige a inscrição no Programa Nacional de Investimentos (PNI) 2030 de

investimentos que considera “prioritários” e de “interesse nacional”, nomeadamente a eletrificação e a modernização das ligações Sines-Ermidas-Ourique/Funcheira, Beja-Casa Branca/Évora-Caia-Portalegre-Abrantes. Também exige a eletrificação e a modernização da Linha Ferroviária do Alentejo e dos ramos “fundamentais” para transporte das matérias-primas das minas de Neves-Corvo (Castro Verde) e de Aljustrel.

Ao nível da rede rodoviária, a plataforma reivindica



dica a conclusão da construção da A26 até Beja, equacionando a beneficiação do troço entre Beja e Vila Verde de Ficalho “no mínimo em perfil” de itinerário principal, e a abertura “de imediato” ao trânsito do troço “há muito concluído” entre o nó Grândola Sul da A2 e o sítio da Malhada Velha, no concelho de Ferreira do Alentejo, distrito de Beja.

A plataforma exige ainda o início das obras de requalificação e beneficiação do troço do IP2 entre a A6 em Estremoz, distrito de Évora, e o Nô de Nisa da A23, já no distrito de Portalegre, valorizando todos as intersecções urbanas existentes ao longo do traçado. A plataforma exige igualmente a criação de condições para “o normal e bom funcionamento” do aeroporto de Beja, através da “regular circulação de passageiros e mercadorias” e da sua inserção no cluster aeronáutico do Alentejo.

Segundo a plataforma, que tem assessoria científica do professor da Universidade do Algarve, Manuel Tão (ver artigo nas páginas seguintes), o aeroporto alentejano deve ser considerado como “parte do sistema aeroportuário nacional” e “complementar” aos aeroportos de Faro e das vizinhas regiões espanholas de Andaluzia e Estremadura.



A ACOS sempre teve uma voz activa na defesa dos interesses regionais

Ao longo da sua história, a ACOS-Agricultores do Sul sempre teve um papel fundamental nos movimentos que, a nível regional, reivindicavam uma maior atenção do poder político para o interior e, mais concretamente, para o Alentejo.

Manuel de Castro e Brito, que durante três décadas liderou a ACOS, era extremamente sensível à necessidade de unir vozes em torno dos projectos regionais e, por sua iniciativa, conseguiu que a OVIBEJA, a grande realização anual da ACOS, se tornasse num importante fórum regional, reivindicativo face aos diversos poderes que, pelo menos uma vez por ano, eram “obrigados” a ouvir a voz de quem se recusava a baixar os braços e a deixar o interior, por mais difíceis que fossem as condições de vida e trabalho.

Manuel de Castro e Brito, sem se assumir como um defensor das regiões administrativas (uma vez que dizia temer o aumento exponencial da classe política, sem que isso trouxesse quaisquer ganhos acrescidos para a região), considerava que a pouca população e a fraca expressão eleitoral, que se traduzia num número diminuto de deputados, obrigava os alentejanos a serem reivindicativos e unirem esforços em defesa dos interesses regionais, uma vez que ninguém o faria por eles.

Foi assim no caso da exigência de construção de Alqueva, que se arrastou por longos anos; foi assim na construção e tentativas de viabilização do aeroporto de Beja; foi assim, mais tarde, com a sua adesão e solidariedade com movimentos cívicos como o AmaAlentejo ou o Beja merece +, que nasceu da luta pela electrificação e melhoria das condições de circulação na linha de caminho de ferro entre Beja e a Casa Branca.

Até à sua morte, Manuel de Castro e Brito deixou na ACOS a sua marca distintiva quer pelo incentivo a todas as formas de associativismo agrícola, quer pela sua adesão a movimentos e a iniciativas de carácter cívico, de âmbito regional, em defesa da qualidade de vida e de trabalho da generalidade dos alentejanos.

Essa tradição mantém-se viva na ACOS, seja na continuidade da OVIBEJA enquanto espaço e fórum de debate e reivindicação agrícola e regional, seja na adesão a movimentos de carácter regional em defesa do Alentejo nas suas mais variadas vertentes, neste caso a Plataforma Alentejo.

O Alentejo como parte integrante da Euro-Região do Sudoeste Peninsular



Manuel Margarido Tão
Professor e investigador
na Universidade do Algarve

1. Os sistemas urbanos como âncora da Coesão Territorial e competitividade económica

1.1. O fortalecimento de um sistema urbano entre a Área Metropolitana de Lisboa e o Algarve apenas encontra possibilidade de materialização com a inserção no mesmo do Baixo Alentejo, facultando a profundidade territorial hoje inexistente numa vasta área compreendida entre a Península de Setúbal e a costa do Algarve.

1.2. Um dos corredores Lisboa-Madrid, por excelência, mas que carece de uma articulação funcional eficaz, na ausência do elo ferroviário entre Évora e Elvas.

1.3. Na sequência da limitação a superar em 1.2. afigura-se imprescindível uma articulação funcional entre as três capitais de distrito do Alentejo, prolongada ao Algarve, a Sul, e à Região Centro, através de Abrantes, a Norte.

1.4. A Extremadura Espanhola apresenta-se como “território enclavado”, sem possuir boas ligações ao Atlântico, quer no tocante à logística e acesso a um terminal portuário de águas profundas, quer relativamente à oferta turística da costa Alentejana e do Algarve.

2. Os Meios de Integração e Articulação Funcional respetiva

2.1. O Aeroporto de Beja

a) O Aeroporto de Beja é parte integrante de uma Rede de Aeroportos (Civis e Militares) no Continente de Portugal, distando em média 120 a 150 Km por terra entre si (Faro, Beja, Lisboa, Monte Real, Ovar e Porto).

b) Na Rede de Aeroportos onde Beja se insere, os elementos correlativos a Norte (Lisboa-Portela) e a Sul (Faro), encontram-se numa situação de excesso de procura para a capacidade disponível (25 Milhões de pax/ano para uma capacidade de 16 Milhões de pax/ano, no caso da Portela, 9 Milhões de pax/ano para uma capacidade de 5 Milhões de pax/ano).

c) Beja, com as suas duas pistas paralelas de 2,9 e 3.4

Km de extensão apresenta uma capacidade aeroportuária equivalente a dois terminais de Lisboa-Portela, intercalada justamente entre dois aeroportos carentes de capacidade.

d) Beja apresenta-se como único aeroporto do continente apto à receção de aeronaves de tipo A380, posicionando-se como potencial polo aglutinador de rotas aéreas planetárias, quer como origem/destino, quer como escala intermédia.

e) Beja posiciona-se a escassas centenas de metros de um caminho de ferro principal, cujo traçado apresenta parâmetros geométricos (perfil longitudinal e em planta) permitindo circular a velocidades superiores a 200 Km/h, à semelhança da exploração já em curso, entre Pinhal Novo e Casa Branca.

f) Beja está implantada na área de influência da produção agrícola de Alqueva, apresentando-se instrumental no tocante à exportação de produtos perecíveis e/ou de elevado valor acrescentado por unidade de peso para mercados consumidores longínquos.

2.2. O Porto de Sines

Com a extensão de capacidade facultada pelas duas fases do Novo Terminal Vasco da Gama (2x5 Milhões de TEUs anuais) a juntar ao existente Terminal XXI (1,2 Milhões de TEUs anuais) o Porto de Sines adquire dimensão similar a Antuérpia, e posiciona-se, em conjugação com a ligação ferroviária Évora-Elvas, para uma nova fase da sua vida como terminal de águas profundas, com ganho de peso do tráfego “inland” relativamente ao “transshipment”. O “hinterland” Ibérico, reportado à Comunidade de Madrid, estimado em 0,8 Milhões de TEUs anuais traduzir-se-á num movimento próximo a 30 movimentos ferroviários internacionais diários. A adição de outros movimentos ferroviários logísticos gerados/atraídos por Sines, perspetiva antecipadamente uma insuficiência de capacidade do encaminhamento dos tráfegos de/para o Atlântico com um só itinerário até/desde Casa Branca, via Península de Setúbal e Poceirão, apresentando-se imprescindível a existência de uma redundância de reforço, e provisão de capacidade num itinerário alter-



nativo, via concordância da Funcheira Ourique e Beja, operacional 24 horas por dia, 365 dias por ano.

2.3. A Linha do Alentejo completamente modernizada entre Beja e Ourique.

a) A Linha do Alentejo completamente modernizada entre Beja e Ourique apresenta-se instrumental, na medida em que articula funcionalmente e em plenitude todos os elementos integradores que conferem profundidade territorial ao Alentejo e o inscrevem como parte fundamental da Euro-Região do Sudoeste Peninsular.

b) A modernização de 116 Km de via existente entre Casa Branca e Ourique consistiriam em:

- Renovação integral da via, aproveitando as suas excelentes características geométricas, de molde a permitir exploração de serviços de passageiros com velocidades máximas compreendidas entre 200 e 250 Km/h, na maior parte do trajecto, parâmetros típicos de infraestrutura ferroviária “de velocidade elevada” e tráfego misto.
- Eletrificação entre Casa Branca e Ourique, incluindo uma Subestação de Tração.
- Eliminação de Passagens de Nível e vedação da totalidade da linha.
- Instalação de Sinalização Eletrónica (CTC) e telecomunicações ao longo de 116 Km (30 blocos).
- Uma concordância de evitamento de Casa Branca (aproximadamente 2 Km).
- Uma variante ao traçado atual em via dupla (5 Km) entre Cuba e São Matias de aproximação à Aerogare de

Beja e construção de respetivo interface.

3. Os mercados a servir e a potenciar

3.1. Nos serviços

a) Fusão e integração de mercados turísticos dispersos na Região Alentejo, unificando-os com o Algarve e a Extremadura.

b) “Spill-over” da Península de Setúbal para o Baixo Alentejo e ganho de escala da Região Algarve para Norte.

c) Peri-urbano e Migrações Pendulares a Grande distância com efeitos multiplicadores à escala local.

d) Acolhimento de indústrias de nova geração e centros de competência, tanto em Portalegre, como Elvas/Badajoz, Estremoz, Évora, Vendas Novas, Beja e Sines.

3.2. Na logística

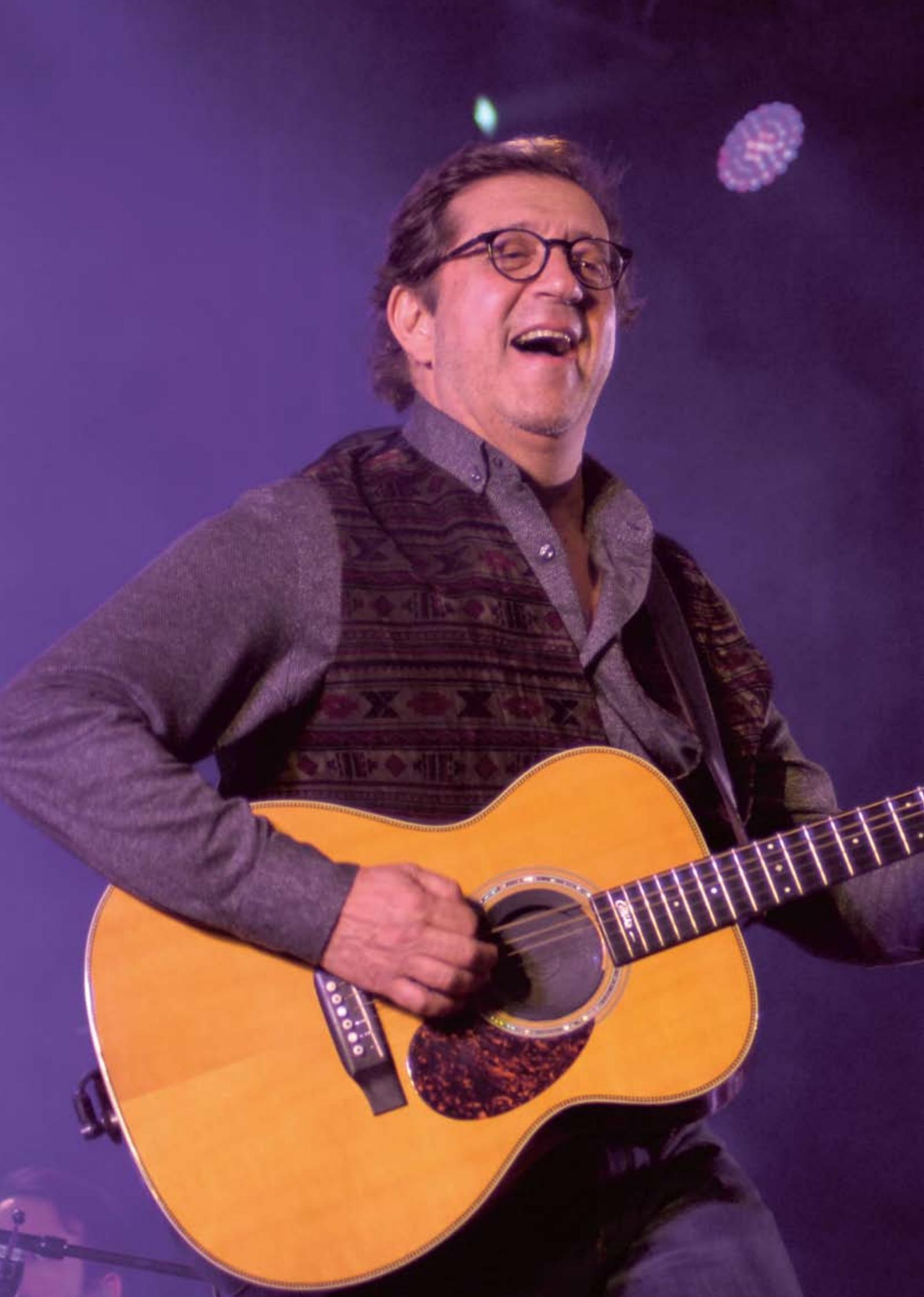
a) Nova vocação de Sines, com maior peso de tráfego “inland” e da internacionalização das suas cadeias logísticas induzidas, com passagem por Beja e Évora, em simultâneo.

b) Grandes possibilidades oferecidas ao agro-alimentar com a “porta global aeroportuária” de Beja.

c) Relançamento de indústrias extrativas, com abaixamento dos custos de transporte, possibilitados pela Linha do Alentejo, completamente requalificada, onde volta a inscrever-se o ramal Carregueiro-Aljustrel, e ainda se oferece uma segunda saída terrestre de exportação a Neves-Corvo, via Beja. Terminais ferroviários empresariais em V. Novas, Évora e Estremoz (mármore).



O fortalecimento de um sistema urbano entre a Área Metropolitana de Lisboa e o Algarve apenas encontra possibilidade de materialização com a inserção no mesmo do Baixo Alentejo.



ovinoites



António Zambujo inaugura Ovibeja com concerto do 25 de abril, Rui Veloso fecha com chave de ouro



Este ano a Ovibeja recebe o espectáculo comemorativo dos 45 anos do 25 de abril de 1974. Numa colaboração entre a ACOS e a Câmara Municipal de Beja foi possível organizar em conjunto o concerto que assinala as zero horas do dia 25 de abril, na Ovibeja, com António Zambujo, um consagrado artista bejense reconhecido já internacionalmente, a fazer as honras da festa.

A Ovibeja é inaugurada na quarta-feira, dia 24, véspera do feriado de 25 de abril, e a partir das 22 horas não haverá lugar ao pagamento de bilhete, sendo a entrada livre para todos os que queiram assistir a este espectáculo. À meia-noite haverá também fogo de artifício, lançado junto do Parque de Feiras e Exposições, que poderá ser visto também, de forma privilegiada, a partir da Ovibeja

António Zambujo nasceu e cresceu em Beja mas diz recusar “por instinto, por crença e por necessidade artística ficar confinado a um estilo, a uma escola, a um

género. Na sua cadência própria, vai desenhando um património amplo e próprio que, como *Do Avesso* vem reafirmar em pleno, funciona em open space, sem compartimentos acanhados, e com uma comunicação total e natural entre todos os cantos da casa. Basta que se atente, a título de exemplo, em canções novas, que levaram o cantor a recorrer a uma Orquestra, a Sinfonietta de Lisboa, e noutras em que opta pelo acompanhamento de um só instrumento, seja o piano ou a guitarra acústica”, como se lê no site oficial de António Zambujo.

Antes do concerto de António Zambujo, que começará depois da meia-noite e do espectáculo de fogo de artifício, em palco vão estar os Pringá com ritmos do flamenco, e a partir das 22 horas,

No dia 25 de abril, feriado nacional, sobe ao palco Fernando Daniel que se deu a conhecer no Factor X e depois no *The Voice*, em que se sagrou vencedor na edição de 2016, trazendo-nos a sua voz marcante e os



grandes sucessos “Espera”, “Nada Mais” e “Voltas”, mas também alguns covers.

Fernando Daniel (voz) estará acompanhado pelo seu habitual quarteto de músicos: Mike Pestana (bateria e programações), Tiago Silva (baixo), Mendonza (teclado) e Ivo Magalhães (guitarra).

Na sexta-feira, 26 de Abril, sobe ao palco Matias Damásio e as suas canções de amor. O álbum “Por Amor” chega a Portugal em setembro de 2016 e nele o cantor e compositor Angolano retrata, ao longo de 12 canções, histórias de amor, força, esperança, otimismo e orgulho no seu país, na sua história. Este disco celebra igualmente 10 anos de uma carreira única daquele que é um dos artistas mais reconhecidos e premiados de Angola.

No sábado, 27 de Abril, as ovinoites fecham com chave de ouro. É o regresso de Rui Veloso à Ovibeja onde já actuou por diversas vezes (a última tinha sido em 2018 como convidado de Buba Espinho)

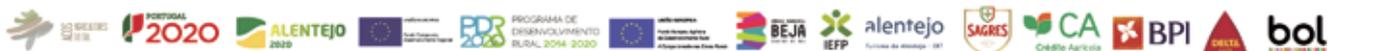
Cantor, compositor e guitarrista, começou a tocar harmónica aos seis anos. Mais tarde deixar-se-ia influenciar por B.B. King e Eric Clapton, e lançou, com vinte e três anos, o álbum que o projetou no panorama da música nacional: Ar de Rock. Dele fazia parte a faixa Chico Fininho, um dos maiores sucessos da sua obra e de Carlos Tê, seu letrista. Entre os seus restantes sucessos fazem parte “Porto Sentido”, “Não Há Estrelas No Céu”, “Sei de Uma Camponesa”, “A Paixão (Segundo Nicolau da Viola)” e “Porto Covo”.

Estes e muitos outros sucessos de Rui Veloso têm esgotado as principais salas do nosso país em concertos irrepetíveis. É o que vai acontecer na Ovibeja, numa “sala” aberta à partilha das grandes “Ovinoites”, que não se esgotam nos concertos e duram uma grande parte da noite e da madrugada com as tascas e tasquinhas sempre abertas, onde após os concertos do palco principal, os jovens e menos jovens, aproveitam para partilharem copos e conversas, convívios e seduções.

36ª OVI BEJA

24 A 28 DE
ABRIL DE 2019

TODO O ALENTEJO DESTE MUNDO



ABERTURA

24 DE ABRIL | QUARTA-FEIRA

11.00h **Sessão de Abertura** – Presidida por Sua Excelência o **Presidente da República**, Professor Marcelo Rebelo de Sousa

EXPOSIÇÕES



Todos os dias das 11.00h às 23.00h
Exposição Temática sobre Alterações Climáticas -
Pavilhão Terra Fértil



Todos os dias das 11.00h às 23.00h
Museu Vivo de Artes e Ofícios Tradicionais
Exposição ENCONTROS IMPROVÁVEIS



Todos os dias das 11.00h às 21.00h
Exposição e Demonstração de Maquinaria Agrícola
e Equipamentos
Campo de Ensaios - Estratégias de rega em trigo de qualidade
- Escola Superior Agrária de Beja
24ª Mostra de Aves - Pavilhão das Aves



Todos os dias das 11.00h às 23.00h
9º Concurso Internacional de Azeites Virgem
Extra - Prémio CA OVIBEJA - Prova de Azeites -
- Pavilhão Terra Fértil - Arena do Azeite
Dia 27 | 12.30h - Cerimónia de Entrega de
Prémios do 9º Concurso Internacional de
Azeites Virgem Extra - Prémio CA OVIBEJA -
Arena do Azeite



Todos os dias das 11.00h às 23.00h
Pavilhão ACOS - Central - Comércio e Serviços
Espaço Criança e Família
Actividades relacionadas com o Mundo Rural

DESPORTO

24 DE ABRIL | QUARTA-FEIRA

11.00h **Gincana Equestre** - com a colaboração do Centro de Paralisia Cerebral de Beja - Picadeiro D. Diogo Sobral

25 DE ABRIL | QUINTA-FEIRA

11.00h Jornada do **Campeonato de Dressage Regional do Alentejo 2019** - Picadeiro D. Diogo Sobral
Prova de Maneabilidade - Picadeiro D. Diogo Sobral
15.00h II Jornada do **Campeonato Nacional de Equitação no Trabalho - Prova de Ensino** - Picadeiro D. Diogo Sobral

26 DE ABRIL | SEXTA-FEIRA

11.00h II Jornada do **Campeonato Nacional de Equitação no Trabalho - Prova de Maneabilidade** - Picadeiro D. Diogo Sobral
14.00h II Jornada do **Campeonato Nacional de Equitação no Trabalho - Prova de Velocidade** - Picadeiro D. Diogo Sobral
16.00h **Concurso de Saltos Especial Ovibeja 2019** - Picadeiro D. Diogo Sobral

28 DE ABRIL | DOMINGO

11.00h **Concurso de Saltos Especial Ovibeja 2019** - Picadeiro D. Diogo Sobral
14.00h **Concurso de Saltos Especial Ovibeja 2019 / Grande Prémio do Alentejo** - Picadeiro D. Diogo Sobral

CONCURSOS

24 DE ABRIL | QUARTA FEIRA

11.00h **Pavilhão da Pecuária**

36º Concurso de Ovinos - Raça Campaniça, Raça Merina Branca, Raça Merina Preta

Concurso de Suínos - XXII Concurso Morfológico de Reprodutores de Porco da Raça Alentejana

ESPECTÁCULOS

24 DE ABRIL | QUARTA-FEIRA

17.00h

e 21.00h **Free Style** com Catarina Fernandes e Marta Brito -
Picadeiro D. Diogo Sobral

Demonstração de Obediência com Daniel Mestre
- Picadeiro D. Diogo Sobral

22.30h **Pringá** - Palco Sagres

24.00h **Comemorações do 25 de Abril** - da responsabilidade da Câmara Municipal de Beja | Alocação por Paulo Arsénio - Presidente da Câmara Municipal de Beja - Palco Sagres

00.10h **Fogo de Artifício**

00:30h **António Zambujo** - Palco Sagres

01:30h **DJ Christian F** - Palco Sagres

25 DE ABRIL | QUINTA-FEIRA

20.00h **Free Style** com Catarina Fernandes e Marta Brito -
Picadeiro D. Diogo Sobral

Demonstração de Obediência com Daniel Mestre
- Picadeiro D. Diogo Sobral

22:30h **Fernando Daniel** - Palco Sagres

24.00h **Meninos da Vadiagem** - Palco Sagres

24.00h **Garraiada** - Picadeiro

26 DE ABRIL | SEXTA-FEIRA

17.00h **1ª Corrida de Touros Agricultores do Sul - OVIBEJA**
6 Toiros 6 Ganadaria Canas Vigouroux -
Curro mais pesado da época

Cavaleiros : Luís Rouxinol, João Teles Júnior,
Andres Romero

Forcados : Amadores de S. Manços - Cabo: João Fortunato
Real Grupo Amadores de Moura - Cabo: Valter Rico
Amadores de Beja - Cabo: Miguel Sampaio

22.30h **Matias Damásio** - Palco Sagres

24.00h **DJ Wilson Honrado** - Palco Sagres

24.00h **Garraiada** - Picadeiro

27 DE ABRIL | SÁBADO

11.00h **Concurso Regional do Cão da Serra de Aires** -
da responsabilidade da ACSA - Avenida Principal

15.30h **XXX Concurso Regional de Beja do Rafeiro do Alentejo** -
da responsabilidade da ACRA - Avenida Principal

16.00h **Combinado Maratona de Atrelagem / Atrelagem Adaptada /
Atrelagem com participantes jovens + 80 anos** -
Picadeiro D. Diogo Sobral

16.00h **Concurso de Saltos Especial Ovibeja 2019** -
Picadeiro D. Diogo Sobral

22.30h **Rui Veloso** - Palco Sagres

24.00h **FESTA M80** - Palco Sagres

24.00h **Garraiada** - Picadeiro

28 DE ABRIL | DOMINGO

11.00h às 17.00h **Demonstração de Cães de Pastoreio** -
Campo da Feira

MAPA DA FEIRA

-  BILHETEIRAS
-  ESTACIONAMENTO
-  RESTAURAÇÃO
-  ARTESANATO
-  ARENA MULTIUSOS | ESPECTÁCULOS
-  PICADEIROS
-  BARES E TASQUINHAS
-  MULTIBANCO
-  CRUZ VERMELHA
-  ACESSOS AO CAMPO DA FEIRA
-  WC | INSTALAÇÕES SANITÁRIAS

- 1 PAVILHÃO DA PECUÁRIA
- 2 PAVILHÃO INSTITUCIONAL
- 3 SECRETARIADO | AUDITÓRIO EXPOBEJA
- 4 PAVILHÃO TERRA FÉRTIL
ARENA DO AZEITE
EXPOSIÇÃO TEMÁTICA E INTERATIVA
- 5 PAVILHÃO AGROALIMENTAR
- 6 PAVILHÃO MULTIUSOS | COMÉRCIO E SERVIÇOS
- 7 RESTAURANTE ACOS
- 8 PAVILHÃO DO CANTE DAS ARTES E DOS OFÍCIOS
- 9 ACOS | PAVILHÃO CENTRAL | COMÉRCIO E SERVIÇOS
- 10 ACOS + | ESPAÇO CRIANÇA E FAMÍLIA
- 11 NERBE | AUDITÓRIO
- 12 CAMPO EXPERIMENTAL DA ESCOLA SUPERIOR AGRÁRIA DE BEJA
- 13 CAMPO DA FEIRA
- 14 AUDITÓRIO EXTERIOR
- 15 PAVILHÃO DAS AVES



24 DE ABRIL | QUARTA-FEIRA

- 09.00h** **Auditório NERBE** - da responsabilidade da CIMBAL - Comunidade Intermunicipal do Baixo Alentejo
Tema: **Plano Intermunicipal de Adaptação às Alterações Climáticas do Baixo Alentejo**
- 10.30h** **Auditório Expobeja** - da responsabilidade do Instituto Politécnico de Beja
2º SEMINÁRIO LACTIES
Inovação, eco-eficiência e segurança em PME's do setor dos laticínios
- 14.00h** **Auditório Expobeja** - da responsabilidade do CEBAL - Centro de Biotecnologia Agrícola e Agro-Alimentar do Alentejo
Utilização da esteva na alimentação de ruminantes
Melhoria da eficiência alimentar e da qualidade dos produtos e redução do impacto ambiental
- 14.00h** **Auditório NERBE** - da responsabilidade do Monte do Pasto
Gestão Pecuária Ativa para a Neutralidade Carbónica
- 14.30h** **Arena do Azeite** - da responsabilidade da Terras Dentro - Associação para o Desenvolvimento Integrado de Micro Regiões Rurais em parceria com o ICNF
Tema: **As Implicações do Programa Regional de Ordenamento Florestal na Gestão Florestal**

25 DE ABRIL | QUINTA-FEIRA

- 11.00h** **Auditório Expobeja** - da responsabilidade da AMORBA - Associação Movimento Pró-Região Administrativa do Baixo Alentejo
Tema: **Baixo Alentejo - Região Administrativa**
- 14.30h** **Auditório Expobeja** - da responsabilidade da Associação de Criadores de Bovinos Mertolengos
Tema: **Mertolenga Programa F1**
- 15.00h** **Arena do Azeite** - da responsabilidade da ACPA - Associação de Criadores de Porco Alentejano
Tema: **Porco Alentejano: o novo sistema informativo da sanidade dos suínos**
Entrega de prémios do XXII Concurso Morfológico de Porco de Raça Alentejana

26 DE ABRIL | SEXTA-FEIRA

- 09.30h** **Auditório NERBE** - da responsabilidade da ACOS
Seminário - Alterações Climáticas e Agricultura
Sessão de abertura:
Rui Garrido - Presidente da ACOS
Nuno Lacasta - Presidente do Conselho Directivo da Agência Portuguesa do Ambiente
Sessão 1:
Tema: **"Alterações Climáticas - Impactos e Estratégias"**
Moderador: Nuno Lacasta - Presidente da APA
Oradores:
"Como adaptar os recursos hídricos, agricultura e florestas na Península Ibérica face às alterações climáticas"
Filipe Duarte Santos - Professor da Faculdade de Ciências da Universidade de Lisboa e Presidente do Conselho Nacional do Ambiente e do Desenvolvimento Sustentável
"Vencer a crise climática"
Ricardo Campos - The Climate Reality Project
"As florestas e os sistemas agrosilvopastoris do futuro nas zonas semiáridas: oportunidades e desafios"
Cristina Branquinho - CE3C, Faculdade de Ciências da Universidade de Lisboa
"Emissões da agricultura em Portugal e a sua redução"
Paulo Canaveira - Instituto Superior Técnico - Universidade de Lisboa
"Ainda vale a pena construir barragens?" - **Cláudia Brandão** - Direcção Geral de Agricultura e Desenvolvimento Rural
- 14.30h** **Auditório NERBE** - da responsabilidade da ACOS
Sessão 2:
Tema: **"Alterações Climáticas - Impactos na Agro-pecuária e Floresta Mediterrânica"**

Moderadora: Maria José Roxo - Faculdade de Ciências Sociais e Humanas da Universidade Nova de Lisboa

Oradores:

- "Sistema de agricultura mediterrânicos e adaptação às alterações climáticas"**
Benvido Maçãs - Instituto Nacional de Investigação Agrária - Elvas
"Desafios da pecuária extensiva face às alterações climáticas" - **Vicente Rodríguez-Estévez** - Faculdade de Veterinária da Universidade de Córdoba - Produção Animal
"Impacto das alterações climáticas no montado de sobre" - **Joana Amaral Paulo** - Centro de Estudos Florestais - Instituto Superior de Agronomia
"Alterações climáticas: consequências previsíveis na frequência de doenças infecciosas dos ruminantes em Portugal" - **Virgílio Almeida** - CIISA - Faculdade de Medicina Veterinária - Universidade de Lisboa
"A adaptação da agricultura e floresta às alterações climáticas" - **André Vizinho** - Faculdade de Ciências da Universidade de Lisboa
14.30h **Pavilhão Multiusos** - da responsabilidade do Clube Cinófilo do Alentejo
Tema: **Cães de Assistência**
Demonstração de Cães de Assistência
16.00h **Lounge do BPI**
Lançamento da 8ª edição do **Prémio Nacional de Agricultura** - da responsabilidade do BPI
16.30h **Auditório Expobeja** - da responsabilidade da ACOS
Homenagem a Joaquim Fialho

27 DE ABRIL | SÁBADO

- 12.30h** **Entrega de Prémios do 9º Concurso Internacional de Azeites Virgem Extra - Prémio CA - Ovibeja** - Pavilhão Terra Fértil - Arena do Azeite
- 10.30h** **Auditório NERBE** - da responsabilidade da ACOS
Seminário - Alterações Climáticas e Agricultura
Sessão 3
Tema: **Alterações Climáticas - Impactos no Olival e na Vinha**
Moderador: José Godinho Calado (Director Regional de Agricultura e Pescas do Alentejo)
Oradores:
"Impacto das alterações climáticas e as medidas de adaptação para assegurar a sustentabilidade da olivicultura na Península Ibérica" - **Ignacio Lorite Torres** - IFAPA - Instituto de Investigación y Formación Agrária y Pesquera - Córdoba
"Influência das alterações climáticas no futuro do sector oleícola" - **José Maria Penco** - Asociación Española de Municipios del Olivo - AEMO
"Enfrentar o desafio: adaptação e mitigação climática no Esporão" - **Nuno Oliveira** - Gestão de Ecosistemas, Esporão SA
"Um brinde ao Alentejo - o caso do programa de sustentabilidade dos vinhos do Alentejo" - **João Luís Barroso** - Vinhos do Alentejo
- 15.00h** **Auditório NERBE** - da responsabilidade da ACOS
Lançamento do **prémio Empreendedorismo e Inovação CA Crédito Agrícola** - **Maria Cordeiro** (INOVISIA)
Sessão 4
Tema: **Alterações Climáticas - Política Agrícola Comum**
Moderador: Rui Garrido - Presidente da ACOS - Associação de Agricultores do Sul
Orador: Eduardo Diniz - Director-Geral do Gabinete de Planeamento, Políticas e Administração Geral
Comentários:
José Manuel Lima Santos - Instituto Superior de Agronomia - Universidade de Lisboa
Luis Mira - Secretário-Geral da Confederação dos Agricultores de Portugal
- 17.30h** **Encerramento**
Luis Capoulas Santos - Ministro da Agricultura, Florestas e Desenvolvimento Rural
- 14.00h** **Pavilhão Multiusos** - da responsabilidade do Clube Cinófilo do Alentejo
Tema: **Busca e Salvamento** - com a Unidade Canina dos Bombeiros Voluntários de Albergaria-a-Velha
Demonstração de Busca e Salvamento
- 15.00h** **Auditório Expobeja** - da responsabilidade do Departamento de Medicina Veterinária da Universidade de Évora
Tema: **Estrongiloses gastrointestinais em pequenos ruminantes - Diagnóstico e controlo**

NA OVIBEJA ACONTECE

Demonstração de Tosquia de Ovinos

Todos os dias entre as 11.00h e as 13.00h e as 15.00h e as 18.00h - **Pavilhão da Pecuária**

Espaço do Exército Português

Exposição de Equipamento Militar
Torre de Multiactividades (Escalada e Rapel)
Espaço de Divulgação Regime de Voluntariado /
/ Regime de Contrato do Exército

Espaço da Força Aérea

Exposição Estática | Divulgação das actividades da FA

Espaço da Marinha

Exposição Estática | Divulgação das actividades da Marinha com os Fuzileiros e Recrutamento

Campo de Ensaios - Escola Superior Agrária de Beja - Campo da Feira

24 Abril - 15.00 H - Visita ao Campo de Ensaio

26 Abril - 17.00 H - Visita ao Campo de Ensaio no âmbito do Seminário "Alterações Climáticas - Impactos na Agro-pecuária e Floresta Mediterrânica"

24 DE ABRIL | QUARTA-FEIRA

18.00h Grupo de Metais da PSP de Beja

24 A 28 DE ABRIL

INATEL - Arruadas com música e animação de rua

27 DE ABRIL | SÁBADO

09.00h Passeio BTT Ramal de Moura - Beja / Pias - concentração junto à Ovibeja

14.00h **Comboio do Cante** - Cante Alentejano: **Actuação de Grupos Corais da Região da Grande Lisboa**

15.00h Actuação dos alunos da **Academia de Música Clave do Sul** - Beja, Portimão e Lagoa - Anfiteatro Exterior

Workshop e jantar temático "**Borrego da Raça Campaniça**" da responsabilidade da Confraria Gastronómica do Alentejo

28 DE ABRIL | DOMINGO

09.00h Passeio pedestre pelo ramal ferroviário até Quintos - concentração junto à Ovibeja

PROGRAMA CULTURAL E RECREATIVO NO ESPAÇO DOS MUNICÍPIOS DA COMUNIDADE INTERMUNICIPAL DO BAIXO ALENTEJO - CIMBAL PALCO DA AVENIDA

DIA 25 DE ABRIL | QUINTA-FEIRA

DIA DE BACO E DO CANTE

15.00h Grupo de Cantadores do "Cabeço do Diabo" - Vidigueira

15.30h Grupo Coral "Bafos de Baco" - Cuba

16.00h Grupo Coral da Freguesia de Cabeça Gorda - Beja

16.30h Grupo Coral Feminino "As Rosinhas" de Santa Clara de Louredo - Beja

17.00h Grupo Coral "Cantadores do Desassossego" - Beja

17.30h Grupo Musical "Almasul" - Beja

18.30h Grupo Musical "Os Improvisados" - Beja

19.30h Grupo Coral "EPA em Cante" - Alvito

DIA 26 DE ABRIL | SEXTA-FEIRA

DIA DA SEARA E DA OLIVEIRA

19.00h Grupo Musical "Imaginarium"

21.00h Grupo de Flamenco e Sevillhanas "Las Gitanillas" do CRBA de Beja

DIA 27 DE ABRIL | SÁBADO

DIA DA SERRA, DA PLANÍCIE E DO CAMPO BRANCO

12.00h Animação de Espaço e Rua com os "Os Caprichosos" (*)

12.30h Comboio do Cante

15.00h Grupo "Moços D'Uma Cana" - Castro Verde

16.00h Grupo Coral "As Margens do Roxo" de Ervidel - Aljustrel

16.30h Grupo Coral "Os Cigarras" - Aljustrel

17.00h Grupo Coral "Flores do Campo" - Almodôvar

17.30h Grupo Coral "Vozes de Almodôvar"

18.00h Grupo Coral "As Mondadeiras de Santa Cruz" - Almodôvar

18.30h Grupo Coral "Os Amigos do Rosário" - Almodôvar

19.00h Grupo Coral "Jovens com Tradição" - Almodôvar

19.30h Grupo Coral "Os Reformados" - Ferreira do Alentejo

21.00h Grupo de Flamenco e Sevillhanas "Las Gitanillas" do CRBA de Moura e do Musibéria de Serpa

DIA 28 DE ABRIL | DOMINGO

DIA DA RAIÁ E MARGEM ESQUERDA DO GUADIANA

14.00h Grupo Etnográfico de Danças e Cantares Planície Alentejana (*)

14.30h Rancho Folclórico da Casa do Povo de Vila Nova de Milfontes (*)

15.00h Rancho Folclórico Juvenil de Santa Clara a Nova e Gomes Aires (*)

15.30h Grupo Coral Feminino "Flores do Chança" de Vila Verde de Ficalho - Serpa

16.00h Grupo Coral Feminino "As Ceifeiras" de Pias - Serpa

16.30h Grupo Coral Feminino "Madrigal" de Vila Nova de S. Bento - Serpa

17.00h Grupo Coral da Mina de S. Domingos - Mértola

17.30h Grupo "Os Cante" - Moura

18.00h Grupo Coral Feminino "Vozes de Barrancos"

18.30h Grupo de Sevillhanas "Zapatito Flamenco" - Barrancos

19.00h Grupo de Sevillhanas "As Flamenquitas" - Barrancos

(*) Actuação a convite do INATEL de Beja

ARENA MULTIUSOS

A. MATOS CAR SA
AV FRANCISCO FINO, 17
7300-059 PORTALEGRE
245300300
962035539
joagomes@amatoscar.pt

AUTO SALUQUIA BEJA REPARADORA, LDA
R D AFONSO III, 55
7800-050 BEJA
284313360
967645429
miguel.peixe@autosaluquia.com
jose.carro@autosaluquia.com

BOUTIGEST, MOBILIDADE AUTOMÓVEL SA
R DA CIÊNCIA, 6
7800-010 BEJA
284100240
968778651
geral@boutigest.pt
joao.guerreiro@boutigest.pt

CAMEIRINHA COMÉRCIO DE AUTOMÓVEIS, LDA (MERCEDES)
R ZECA AFONSO, S/N
7800-522 BEJA
284313180
966902812
llcmeirinha@sapo.pt

CAMEIRINHA MÁQUINAS AGRÍCOLAS, LDA (HYUNDAI)
R ZECA AFONSO, S/N
7800-522 BEJA
284313300
966902812
llcmeirinha@sapo.pt

CAMEIRINHA, BELCHIOR E MACHADO, LDA (MITSUBISHI COMERCIAIS)
R ZECA AFONSO, S/N
7800-522 BEJA
284313180
966902812
llcmeirinha@sapo.pt

CENTRO DE RECRUTAMENTO DA FORÇA AÉREA
AZINHAGA DOS ULMEIROS
1649-020 LISBOA
284314601
910403790
crfa-markting@emfa.pt

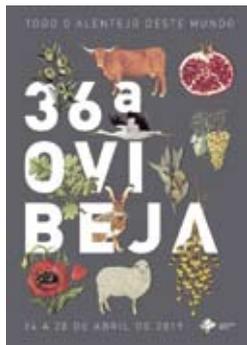
COMANDO DISTRITAL DE BEJA DA POLÍCIA DE SEGURANÇA PÚBLICA
R DOM NUNES ÁLVARES PEREIRA, S/N
7801-853 BEJA
284322022
961042122
cpbeja@psp.pt
rpub.beja@psp.pt

GUARDA NACIONAL REPUBLICANA
R MQ DE POMBAL, SN
7800-067 BEJA
284310770
961193044
ct.bja.soiirp@gnr.pt

IRMÃOS LUZIAS, LDA
R D AFONSO III, 43
7801-904 BEJA
284326111
966092945
vitorluzia@irmaosluzias.pt
administrativo@irmaosluzias.pt

L & L CAMEIRINHA, LDA
R ZECA AFONSO S/N
7800-522 BEJA
966902812
llcmeirinha@sapo.pt

MARINHA PORTUGUESA CENTRO DE RECRUTAMENTO DA ARMADA - PRAÇA DA ARMADA ALCANTARA
1350-027 LISBOA
213945587
recrutamento@marinha.pt



MOTOREX, LDA
RUA D. AFONSO III, N.º 51
7800-050 BEJA
284311940
dina.ftas@grupomultiauto.pt

MULTIAUTO, S. A.
RUA DO COMERCIO, N.º 2
7800-115 BEJA
284314880
962748547
dina.ftas@multiauto-galilei.pt

ONDABEJA - COMÉRCIO DE AUTOMÓVEIS, LDA
R ZECA AFONSO S/N
7800-522 BEJA
284320608
966902812
llcmeirinha@sapo.pt

REGIMENTO DE INFANTARIA Nº 1
ESTR DE MÉRTOLA
7801-906 BEJA
284325141
918953088
r11.sois@mail.exercito.pt

VPELICULAS BEJA
PRAÇA DA COOPERAÇÃO, 8 - PARQUE INDUSTRIAL
7800-113 BEJA
914270081
taniasmcosta@hotmail.com

ARTESANATO

ANGELA MARGARIDA DOS REIS PENEDO COSTA
R JOSE DORDIO, 1
7800-507 BEJA
967567133
margaridacosta.escola@gmail.com

ARSÉNIA JOAQUINA DO CALVÁRIO ESTEVENS
R DA GUIA, 21
7800-284 BEJA
284323908
967143062
arsenia.calvario@gmail.com

CREMILDE ISABEL DOS REIS PENEDO COSTA
R MARIA JOÃO GEORGE, 3
7800-502 BEJA
962262427
cremilde.costa16@gmail.com

DELFINART - PAULA RELVINHAS CHARRUA
RUA JOSÉ VARGAS, N.º 15
7800-611 BALEIZÃO
966855484
delfinart.artesanato@gmail.com

GRACINDA GISELA LOPES MESTRE
R PADRE ANTÓNIO VIEIRA, 24 R/C
7800-328 BEJA
966594650
giabout@sapo.pt

IDALINA MARIA JURADINHO CANDEIAS CASTILHO COELHO
R SOUSA PORTO, 14 2º ESQº
7800-071
284325391
969368429
idalina.m.coelho@seg-social.pt

LIDIA ALEXANDRA DA SILVA FRADE CAEIRO
R DO CANAL, 38 4º ESQ.
7800-483 BEJA
284325180
962669322
lidiacaeiro@hotmail.com

LOJINHA DE ARTES DA LEONOR
RUA DO POMBAL, N.º 25
7800-694 SALVADA
964596808
leonorfern@gmail.com

MANUEL LUÍS FERNANDES PINHEIRO
R JOSÉ VARGAS, 15
7800-611 BALEIZÃO
927729216
luispinheiro2018@outlook.com

MARIA DE JESUS BATISTA RAPOSO
R NATÁLIA CORREIA, 3 2º ESQ.
7800-326 BEJA
maria.raposo@ipbeja.pt

MARIA PAULA MAGALHÃES DE JESUS CORREIA REIS
R DE MARIA ISABEL COVAS LIMA, 8 A 1º DTº
7800-474 BEJA
962790574
deadfallingstar@gmail.com

PILAR GONÇALVES DE BRITO BIVAR BRANCO
R LUIS DE CAMÕES, 49 1º ESQ.
7800-508 BEJA
964651518
pilar_branco@hotmail.com

ARTESANATO - Exterior

ADRIANO BESSA RODRIGUES
AV DA LIBERDADE, 559 - 2º DTO
3700-166 S JOÃO DA MADEIRA
256823312
969026525
lurdesabr@hotmail.com

CAROLA E BORRALHO - UNIPESSOAL, LDA
ZN INDUSTRIAL, LT 5
7450-145 MONFORTE
245573356
917628108
pelescarolaborralho@sapo.pt

GALAXIA GULOSA, LDA.
R JOSÉ JOAQUIM DE ALMEIDA, 836 - A 1º ANDAR
2775-594 CARCAVELOS
917039194
913106465
mister.pig@hotmail.com

JOSÉ MARCOS MAROTO BARBAS
R CROMELEQUE, 17
7000-222 ÉVORA
266781208
962862523
josebarbas74@gmail.com

LIBERTO FERREIRA
R DO ERVIDEIRO, 4
2925-611 AZEITÃO
912353295
liberto.ferreira@hotmail.com

MARIA DE FÁTIMA DE JESUS COUTO
R DO CRASTO DE BAIXO, 359
4560-765 PENAFIEL
917510666
magalhaesdaamarras@gmail.com

PEDRO MIGUEL BACALHAU SIM SIM
R VICTOR CORDON, 16
7100-560 ESTREMOZ
967623057
psimsim@hotmail.com

BARES E TASQUINHAS

AMILCAR LOPES DE JESUS ANTONIO MENDES
RUA DO TOURO, 20 A
7800-469 BEJA
961352976
hortoguerreiro@gmail.com

ANA MARIA GOULART MACHADO ALMEIDA CARREIRA
R DE MÉRTOLA, 106 2º A
7800-475 BEJA
966558029
anapulidogarcia@gmail.com

ANTÓNIO J. ABAMBRES CARNEIRO
R PROF JANEIRO ACABADO, 3 - R/C DTO
7800 - 506 BEJA
965781543
antonioabambres@gmail.com

ASSOCIAÇÃO CULTURAL E RECREATIVA ZONA AZUL
RUA FREI MANUEL DO CENÁCULO Nº 17
7800-052 BEJA
284326632
962505403
acrzonaazul75@gmail.com

ASSOCIAÇÃO GRUPO DE FORÇADOS AMADORES DE BEJA
R CIDADE DE DILI, 10 1º DT.
7800-660 BEJA
966823220
919750520
gfabeja.geral@gmail.com

BEB+1, LDA
ARCO DAS PORTAS DE MOURA, 11
7800-425 BEJA
284087279
962442285
ant.canario@hotmail.com

CARLA ALEXANDRA MORAIS SARAIVA DE MELO
R ACTOR JOSÉ PINHEIRO AMARO, 12 - R/C DTO
2790-005 CARNAXIDE
934551052
934288104
prmalcata@esegur.pt

CÉSAR MANUEL DOMINGUES GASPAR - CAIPIRINHA BRASILEIRA
R DA AGREIREIRA, 93
2350-608 TORRES NOVAS
916502243
lourdescaipirinha@gmail.com

DAVID JOSÉ RIPADO DOS REIS
R DR ALVARO CUNHAL, 39
7800-017 BEJA
965886462
marcopintoritualbar@hotmail.com

DESTILARIA BLACK PIG ALENTEJO
HERDADE DO SOBRAL
7500-011 VILA NOVA DE SANTO ANDRÉ
926752603
blackpigalentejo@gmail.com

FERNANDO MIGUEL EMIDIO METELO
EST SENHORA DA SAÚDE 79 C 3º ESQ.
8000-499 FARO
289873250
919049242
elisametelo@hotmail.com

FILIFE ANDRÉ GIL RODRIGUES
URBANIZAÇÃO TERPLANA - RUA FERNANDO NAMORA, 317 - R/C B
2785-679 SÃO DOMINGOS DE RANA
925230825
filiperodriguesgestor@outlook.pt

GALAXIA GULOSA, LDA.
R JOSÉ JOAQUIM DE ALMEIDA, 836 - A 1º ANDAR
2775-594 CARCAVELOS
917039194
913106465
mister.pig@hotmail.com

JMGR SERVICES, LDA
PRAÇA OLEGÁRIO MARIANO, 1 - 3º ESQ.
1170-278 LISBOA
967357449
poncha@poncha.pt

JOÃO CARLOS CARRAGETA CARDOSO - JOÃO DAS BIFANAS
PCTA SOCIEDADE FILARMÓNICA CAPRICHOS BEJENSE, 2 R/C DT.
7800-556 BEJA
284403529
932140265
jccardoso@sapo.pt

JUVENTUDE DESPORTIVA DAS NEVES
R BENTO GONÇALVES, 2
7800-651 BEJA
965220639
anafsobral@gmail.com

LUÍS MIGUEL FILIPE DE PINHO
R NOVA, 7 - A
7800-702 SALVADA
964217642
963801032
dj-mikas@hotmail.com

MANUEL DE JESUS DOMINGUES
R GLÓRIA BARATA RODRIGUES, 66 - 1º PORTA 1
2415-577 LEIRIA
966058283
lourdescaipirinha@gmail.com

MARCO AURÉLIO GINGÃO PINTO
R MARTINHO ANTÓNIO CRUZ CAVACO, 5 1º DTO
7800-390 BEJA
965468703
marcopintoritualbar@hotmail.com

MARGARETE CRISTINA DE CARVALHO LOPES
R DO LOUREIRO, Nº 8
2040-406 RIO MAIOR
919291740
caipirinhapauBrasil@hotmail.com

PAULO ALEXANDRE DAS DORES GUERREIRO RODRIGUES PAIXÃO
R DR FRANCISCO SÁ CARNEIRO, 7 R/C DRT.
7800-589 BEJA
968123511
lica.streetfood@sapo.pt

PEDRO FILIPE PALMA BAROSA PENILHOS
7750-510 MÉRTOLA
963766725
barosa1988@gmail.com

PEDRO MANUEL JORGE LUIS SÍTIO DAS QUATRO ESTRADAS - VIVENDAS Q
8900-011 VILA NOVA DE CACELA
927688591
quiosquelaranja@hotmail.com

QUADRANTE APETECÍVEL, LDA
R CONSELHEIRO MENEZES, 57
7800-282 BEJA
969623988
pedrompgbrito@gmail.com

CAMPO DA FEIRA

AGRO 121, LDA
ESTRADA NACIONAL 121 KM 1
7800-999 BEJA
284249790
963075799
davidsimao@gmail.com

AGROZENDE FABRICAÇÃO DE ESTUFAS E REGAS, LDA
R DA AGRA - APARTADO 13
4741-909 ESPOSENDE
253983432
934083531
patriciagomes@agrozende.com

ASSOCIAÇÃO CANTINHO DOS ANIMAIS DE BEJA
7801-902 BEJA
966594799
969908207
cantinhobeja@gmail.com

ASSOCIAÇÃO ORNITOLÓGICA DO BAIXO ALENTEJO
APARTADO 316 MERCADO MUNICIPAL 16/170
7800-000 BEJA
962932843
966597885

BAUTISTA SANTILLANA
FRAY TOMAS DE LA VIRGEN, 31
13320 VVA DE LOS INFANTES
669578428
926361804
comercial@bautistasantillana.com
administracion@bautistasantillana.com

CANUDO LANÇA, LDA
R 1º DE MAIO, 62
7940-121 CUBA
284412146
963425898
helenaferreira@canudolanca.pt

CONTINENTAL PNEUS (PORTUGAL), S. A.
RUA ADELINO LEITÃO, 330
4761-906 LOUSADO
252499419
susana.maria.araujo@conti.de

ESTUFASMINHO, S. A.
RUA DAS PEDREIRAS, Nº 193
4740-406 FÃO
253989360
918582420
geral@estufasminho.pt
nsilva@estufasminho.pt

FEIMA, LDA
RUA JORGE BARRADAS, Nº
51 - 5 D
1500-369 LISBOA
216017806
912535593
gaspar@feima.pt

FIALHO CORREIA & LAMPREIA, LDA
R METALURGICA ALENTEJANA, 29
7800-007 BEJA
284323653
917279076
f.c.lampreia@mail.telepac.pt

HIPITECNICA, LDA
RUA DOS TORDOS, S/N
2750-712 CASCAIS
214869693
939627256
hipitecnica@sapo.pt

INSTITUTO POLITECNICO DE BEJA
RUA PEDRO SOARES - CAMPUS DO IPB
7800-295 BEJA
284314400
967610729
paula.pena@ipbeja.pt

IRMÃOS LUZIAS, LDA
R D AFONSO III, 43
7801-904 BEJA
284326111
966092945
vitorluzia@irmaosluzias.pt
administrativo@irmaosluzias.pt

LOPEZ GARRIDO
CTRA CÔRDOBA, KM1
14130 GUADALCAZAR
957342007
0034605831855
jlopez@lopezgarrido.com

MAQUIRURAL, LDA
R AFONSO III, 39
7800-050 BEJA
963589149 - 963031220
maquirural@sapo.pt

MESTOPAGRI - TOPOGRAFIA E AGRICULTURA, LDA
RUA CABO VERDE, Nº 11 - LOJA 18
7800-469 BEJA
962514452
mestopagri@gmail.com

MOVITER EQUIPAMENTOS, S.A.
PARQUE MOVICORTES AZÓIA
2404-006 LEIRIA
244850240
moviter@movicortes.pt

NA LINHA II TRAILERS, LDA
ESTRADA CABEÇO DO CAÇÃO, 831
- ARMAZEM 6
2785-088 SÃO DOMINGOS DE RANA
210997371
914826272
comercial@nalinhatrainers.pt

OURIMIRA PRÉ- ESFORÇADOS, LDA
CERCA DAS PEDRAS
7670-503 STA LUZIA
283653250
969103416
ourimira@gmail.com

RESTAURANTE SERRANO & SANTOS, LDA
R 5 DE OUTUBRO, LT 2
7300-591 URRÁ
245382837
964057797

SAMUEL SALGADO UNIPESSOAL, LDA
LUGAR DA SURATESTA S/N
7800-241 BEJA
284320624
917814559
ssunipessoal@gmail.com

SULCATE PEÇAS - COMERCIO PEÇAS P/ MÁQUINAS E VIATURAS, LDA
PARQUE INDUSTRIAL, LOTE 137
7160-999 VILA VIÇOSA
268889300
967802048
jorge.costa@sulcatepecas.pt

TRACTOMOZ, S. A.
ZONA INDUSTRIAL - APARTADO 41
7101-909 ESTREMOZ
268337040
966924178
geral@tractomoz.com

TRELLEBORG WHEEL SYSTEMS ESPAÑA
CALLE VALENCIA 333 2º 1º
08009 BARCELONA
34932081907
924037734
filipe.brito@trelleborg.com
daniel.mestre@easypneus.pt

CORREARIAS

CALÇADO ARTESANAL O ALAZAO
TV DA OLARIA, 4
2080-169 ALMEIRIM
243592053
912237046
o.alazao@hotmail.com

DOMINGOS ALBERTO FERNANDES DANTAS - CORREARIA DANTAS
LARGO CONSELHEIRO ARNALDO
NORTON DE MATOS - LOTE 3 -
LQJA M, Nº 49
4990-081 PONTE DE LIMA
258741900
965801540

HORSEFIRE - ARTIGOS DE EQUITAÇÃO, LDA
LUG DE ESPEZES, 171 R/C
4755-331 BARCELOS
253851678
965040578
geral.horsefire@gmail.com

ESTACIONAMENTO EXTERIOR

CARLOS ALBERTO AUGUSTO BICHO
R CATARINA EUFÉMIA, 2 - A
7800-651 NOSSA SENHORA DAS NEVES
967052987

CLARA CRISTINA ANJOS AUGUSTO
R GENERAL HUMBERTO DELGADO,
LTE-27 2º DT
7005-500 ÉVORA
934400020

DIOGO LOPES DOS SANTOS
R JOSÉ RÉGIO, 26
7800-380 BEJA
966079696
919683296
diogodasfarturas@hotmail.com

DIONISIO JOÃO BENTO VARRASQUINHO - FARTURABAR
R DE IRENE LISBOA, 17
7800-375 BEJA
969231377
919683283
lilivarrasquinho@hotmail.com

EDGAR PAULO ALMEIDA MALDONADO
R MOVIMENTO DAS FORÇAS ARMADAS, 23 6º D
2845-380 AMORA
961254424
917240816
edgarmaldonado-bar@hotmail.com

FRANCISCO MANUEL ROSA BICHO
RUA ASSOCIAÇÃO DE MORADORES, Nº 5
7800-142 BEJA
964300572

JAIME RICARDO ROSA BICHO
R ASSOCIAÇÃO DE MORADORES, 5
7800-142 BEJA
961151042
964335752
taniatavares_1989@hotmail.com

JÚLIA AUGUSTA ROSA POTRA
BR DA ESPERANÇA
7800-142 BEJA
961589064

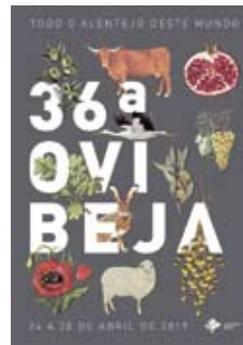
MANOLO MACHADO AMÁVEL
R CARVALHO ARAÚJO, 17
2490-528 OUREM
937737928
937584722

MARIA VIRGINIA DOS ANJOS AUGUSTO
LARGO DO JOGO DA BOLA, 1A R/C
2510-193 OBIDOS
933859990
966121265

MARIANA AUGUSTA POTRA
R ASSOCIAÇÃO DE MORADORES, 33
7800-142 BEJA
969736733

AVENIDA - Exterior

ADEGA COOPERATIVA DE VIDIGUEIRA, CUBA E ALVITO, CRL
BR INDUSTRIAL
7960-305 VIDIGUEIRA
284437240
964609866
geral@adegavidigueira.pt
diogoacetano@adegavidigueira.pt



ALLEDIER, UNIPESSOAL, LDA
R DA ALEGRIA, 84
4445-014 ALFENA
914937848
910212749
alledier.geral@gmail.com

ANTÓNIO GUERREIRO BOTELHO MADEIRA
R NOVA 41
7800-611 BALEIZÃO
966218221
962393464
evangelista.madeira@hotmail.com

BANCO BPI, SA
AV. CASAL RIBEIRO, 59
1049-053 LISBOA
213213966
930420114
ricardo.bruno.sabrosa@bancobpi.pt

BEB+1, LDA
ARCO DAS PORTAS DE MOURA, 11
7800-425 BEJA
284087279
962442285
ant.canario@hotmail.com

CACHAPUZ - EQUIPAMENTOS PARA PESAGEM, LDA
PQ INDUSTRIAL DE SOBREPOTA
4701-952 BRAGA
253603480
961410668
info@cachapuz.com
jorge.andrade@cachapuz.com

CAMEIRINHA, BELCHIOR E MACHADO, LDA (MITSUBISHI COMERCIAIS)
R ZECA AFONSO, SN
7800-522 BEJA
284313180
966902812
llcamenteirinha@sapo.pt

DAVID JOSÉ RIPADO DOS REIS
R DR ALVARO CUNHAL, 39
7800-017 BEJA
965886462
marcopintoritualbar@hotmail.com

HR, ALUGUER DE AUTOMÓVEIS S.A
AV. SEVERIANO FALCÃO, 7 - 7A
2689-522 PRIOR VELHO
925966378
procha@hertz.pt

J. A. RAMOS, LDA
ZONA INDUSTRIAL, LOTES 109,
110, 111
7160-292 VILA VIÇOSA
268980460
917223798
info@jaramos.pt

L & L CAMEIRINHA, LDA
R ZECA AFONSO S/N
7800-522 BEJA
966902812
llcamenteirinha@sapo.pt

MANUEL RUI AZINHAIS NABEIRO, LDA
AV CALOUSTE GULBENKIAN
7370-025 CAMPO MAIOR
268009200
964582186
nuno.barbosa@delta-cafes.pt

MEGA POWER BRAND ACTIVATION, LDA
RUA FLOR DA MURTA - PALACIO FLOR DA MURTA
2770-064 PAÇO DE ARCOS
918473777
andre@megaforce.pt

MOTORANJO / FORD
RUA DO CAMPO DE TIRO, 1
7800-256 BEJA
284249746
930400371
geral@motoranjo.pt

PAULO - BALANÇA, SCALES BALANCES F.P. & PINTO, LDA
LUGAR DA MISERICORDIA - FERREIROS - APARTADO 2244 EC MAX
4705-315 BRAGA
253605730
geral@balancas-paulo.com

RÁDIO PAX - COOPERATIVA DE SERVIÇOS, CRL
R DE ANGÓLA, TR C - 11º
7801-904 BEJA
284325011
961707757
radio@radiopax.com
claudiahilario@gmail.com

RÁDIO VOZ DA PLANÍCIE
R DA MISERICÓRDIA, 4
7800-285 BEJA
284311330
964439381
radio@vozdaplanicie.pt

RUBISAR MEDIAÇÃO SEGUROS, LDA
R IVO DA SILVA GOIS FIGUEIRA, 6
7800-551 BEJA
284321998
939989874
sara.rubisar@gmail.com

SPORT LISBOA E BENFICA
AV EUSEBIO DA SILVA FERREIRA,
PORTA 18
1500-313 LISBOA
968762426
tperes@slbenfica.pt

SUD EURO SKI, LDA
R 1º DE MAIO
7480-028 AVIS
963221590
pierre-brumi@hotmail.com

TANIA ISABEL OLIVEIRA BARAO BARNABE
RUA JOSE VARELA CORUJO, Nº
1 - R/C
7800-321 BEJA
963083332

UNILEVER FIMA, LDA.
LG MONTERROIO DE MASCARENHAS, 1
1099-081 LISBOA
289302125
938045654
antonio.lameiras@unilever.com

PAVILHÃO AGRO-ALIMENTAR

ALECRIM - RUI VIEIRA
R VICENTE GOMES, LT 1º
7100-669 ESTREMOZ
968610162
alecristremoz@gmail.com

ANTÓNIO CARDOSO RODRIGUES DIAS
QUINTINHA
2965-271 POCEIRÃO
937213784
leitoadopocceirao@gmail.com

D. R. A. PRODUTOS REGIONAIS
ZN INDUSTRIAL DO FUNDÃO
6230-483 FUNDÃO
275776032
964648531
sergiosaraiva1@hotmail.com

DOM FUMEIRO DA SERRA - SALSICHARIA TRADICIONAL, LDA

R PRINCIPAL, 15
620-040 ARÇOZELO DE VÁRZEA
238901242
925898344
domfumeirodaserra@gmail.com

ENRIQUE MÁRIO VIEGAS

SÍTIO DOS QUARTOS R/C ESQ.,
N.º 56
8100-256 LOULÉ
917308214
iguarias-medievais@hotmail.com

FERNANDO MANUEL SARMENTO RODRIGUES VINAGRE

R VIEIRA DA SILVA, LT 45
7040-010 ARRAIÓLOS
266468051
935300517
mrodrigues70@hotmail.com

FUMEIRO DO MONDEGO, LDA

RUA SANTO AMARO, N.º 8
3360-133 OLIVEIRA DO MONDEGO
239098008
915202972
fumeirodomondego@sapo.pt

GALAXIA GULOSA, LDA.

R JOSÉ JOAQUIM DE ALMEIDA,
836 - A 1.º ANDAR
2775-594 CARCAVELOS
917039194
913106465
mister.pig@hotmail.com

JOÃO MANUEL CHAMBELO DORES

R PRESIDENTE RAMALHO EANES,
15
7200-051 ALDEIAS DE MONTOITO
266539345
964103388
joaomanueldores@gmail.com

JORGE MANUEL LOBINHO PIRES

R DA FERRENHA, 5
7150-379 BORBÁ
967068660
jorge.lobinho.pires@gmail.com

MAVILDA MARIA RAINHO REMÍGIO

TV DO VALVERDE, 6
2430-368 MARINHA GRANDE
244566805
961681591
henrique.guerra64@sapo.pt
mjesus37@sapo.pt

PAULO JORGE MENINO DE OURO CARDOSO - SABORES REGIONAIS DO ALENTEJO

QTA DO MALINO, ESTR SENHOR
DOS AFLITOS
7005 - 874 EVORA
969835780
sregionaisalentejo@live.com.pt

SAÚL MANUEL FIALHO CAEIRO

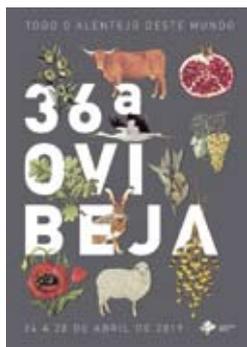
R NOVA DE REGUENGOS, 5 - A
7200-053 MONTOITO
266539479
966004949
saulcaeiropcarapinha@gmail.com

VAROFUMEIRO - ENCHIDOS REGIONAIS VAROSA, S. A.

PONTE NOVA
3610-054 TAROUÇA
254679407
935233579
varofumeiro@sapo.pt

PAVILHÃO CENTRAL**ACS DECORAÇÃO E DESIGN, UNIP, LDA**

R 5 DE OUTUBRO, 55
2900-311 SETUBAL
265408308
933800891
acsdecodesign@gmail.com

**AGUALÂNDIA - CONSTRUÇÃO E MANUTENÇÃO, LDA**

R DAS MINAS DE FERRO, 217
4570-450 RATES
252959270
966207833
sede@agualandia.pt

ALEMEMÓRIA - ASSOCIAÇÃO DE APOIO A FAMILIAS E DOENTES COM DEMÊNCIA

R DE LISBOA, 58
7800-292 BEJA
962553871
962334787
alememoriabeja@gmail.com

ALLIANCE FRANÇAISE BEJA R DOS INFANTES, 44 - 2.º ANDAR

7800-495 BEJA
965056977
962680999
beja@alliancefr.pt
catherine.long@alliancefr.pt

ALZIRA RAMOS MOTA - O CANTINHO DA CINDERELA DE ALZIRA MOTA

R RUI FURTADO, LQJA 14 D
2820-2035 CHARNECA DA
CAPARICA
914545161
oficina.jorge.vitorino@hotmail.com

ANA RITA DIAS BERNARDINO

R DO ALTO, 18
2500-591 CALDAS DA RAINHA
913710710
anaritadbernardino@hotmail.com

APOSENTO REAL LDA - DISTRIBUIDOR OFICIAL VORWERK KOBOLD

R TOMÁS DE FIGUEIREDO, 16 - A
1500-599 LISBOA
214996074
912583900
geral@aposenntoreal.com

ASSOCIAÇÃO DOS ESCOTEIROS DE PORTUGAL - GRUPO 234 BEJA

RAU ABILIO DA MOTA RAMOA,
5 - 1.º DTO.
7800-295 BEJA
960164865
grupo234@escoteiros.pt

ASSOCIAÇÃO MUNDO AMOROSO

R DA QUINTA DO CABRINHA, 9 C
1300-906 LISBOA
217162463
968895204
ama@associacaomundoamoroso.com

BARROSO E CIA, LDA

RUA DR. LEONARDO COIMBRA,
N.º 16 D
4490-621 PÓVOA DE VARZIM
252685932
968014455
geral.barrososjoalheiros@gmail.com

BELAUDIÇÃO, LDA

EST DA SÊNHORA DA SAÚDE, 41 A
8005-147 FARO
939324105
jgo@hearfast.co.uk

BEST LIFE - ASSOCIAÇÃO NACIONAL DE APOIO A DOENTES ONCOLÓGICOS

PRACETA DA JUVENTUDE, 14 2.º G
2975-333 QUINTA DO CONDE
210966406 - 913599713
geral@anado.pt

CARLOS JOAO MARGALHO VARANDAS

AV TOMAZ ALCAIDE, 27, R/C ESQ.
7100-502 ESTREMOZ
965779495
kakacerapiel@live.com.pt

CASA DAS PELES - CONFECÇÕES, S.A.

ALTO DO GÁIO
2070-211 CARTAXO
243770977
maria@casadaspeles.pt

CASA PARA TODOS UNIPESSOAL, LDA

PRACETA RIBEIRO SANCHES,
N.º 2 A
2830-146 BARREIRO
212170550 - 916418481
diana.sousa@filtrarte.com

CÉSAR JAIME TABANGO MALDONADO - ARTESANATO DO EQUADOR YURI

LARGO DO CHAFARIZ, 33
2785-614 S DOMINGOS DE RANA
214008835
916512895
yuricesartabango@hotmail.com

CLAUDIA PINTO DE PAIVA - WOODBUG

RUA PROFESSOR SIMOES RA-
POSO, 13 - 6.º B
1600-660 LISBOA
966476067
woodbug-sc@gmail.com

CLÁUDIA SOFIA SANTOS PALMA

R EMÍDIO XAVIER PIRES, 3
7800-631 CABEÇA GORDA
964885400
965245924
claudiasspalma@gmail.com

ECUADOR INKA - MARCO TABANGO

URB DO BREJO, LT 1 - 1.º ESQ
2135-230 SAMORA CORREIA
263651106
917577742
lunainka@hotmail.com
lunainka@hotmail.com

EMCAMA SUL

URB DE SALMEIRIM
2005-372 SANTARÉM
965072241
geral@conforcasa.pt

ESCOLA PROFISSIONAL BENTO DE JESUS CARAÇA

R D MANUEL I, 19 - 1.º
7800-306 BEJA
284329110
965423456
geral.beja@epbjc.pt

EUNITECIDOS - PAULO JORGE PEREIRA DA CRUZ

R 25 DE ABRIL, 5
2580-436 VILA VERDE DOS
FRANCOS
263789330
917745476
eunitecidos@gmail.com

EURICA MARIA FLORÊNCIO TOMÉ FERREIRA

R JOÃO GERARDO, 46
2080-578 FAZENDAS DE ALMEIRIM
936595879
euricafferreira@hotmail.com

FERNANDO POMPEU VITERBO DA SILVA

RUA JOSÉ MARTINS MARQUES,
N.º 127
4510-585 FÂNZERES
224057106
915502893
silva.viterbo@gmail.com

FERNETO, S.A.

ZN INDUSTRIAL DE VAGOS, LT 59
3844-909 VAGOS
234799160
937991612
info@ferneto.com
geral@ferneto.com

FRANCOSUL, LDA

R JOÃO ROSA BEATRIZ, 69 A
8150-154 S. BRÁS DE ALPORTEL
926008576
cristi_ana@hotmail.fr

GBBB CATERING.COME, LDA

R D. PEDRO IV, 4
2745-200 QUELUZ
214305636
927283423
pedrabrancaoriginal@gmail.com
hugodias@bbbgrupo.pt

GISELA ALEXANDRA MACEDO XAVIER

PRACETA MARIA JUDITE CAR-
VALHO, 1 2.º DTº
7800-590 BEJA
962043151
info.goiabaclothes@gmail.com

IGUI PISCINAS, LDA

ZONA INDUSTRIAL, LOTE 57 / 58
7460-909 FRONTEIRA
915340001
portugal@igui.com

ILÍDIO MOTA OLIVEIRA - MEIAS & MEIAS

R DE S. MIGUEL, N.º 130
4620-465 SILVARES LSD.
255813724
916163038
meias_meias@sapo.pt

JOANA CLAUDIA COSTA CAMPANICO - ENTRERIOS DESPORTO AVENTURA

RUA DE PORTEL, LOTE 1
7960-214 VIDIGUEIRA
965767702
joana.campanico@gmail.com
geral@entrierios.pt

JOAQUIM ANTÓNIO FERREIRA PEDERNEIRA - ASSENTIMÓVEL

R VISCONDES DE ASSENTIZ, 42
2040-536 ASSENTIZ
243949415
964033381
geral@assentimovel.pt

JOAQUIM MANUEL MARTINS DOMINGOS

R DA ESPERANÇA, 15 CASAL
GALEGO
2430-082 MARINHA GRANDE
919073778
quimshurra@gmail.com

JOSÉ LUIS SANCHEZ - PALENCIA GARCIA

C/ CRISTO VERA CRUZ, 2
41800 SANLUCAR LA MAYOR
616588924
jlspg@hotmail.com

LÍGIA MARIA ABREU SOUSA

URBANIZAÇÃO QUINTA DA
CABREIRA, LTE 51-1.º C
2070-162 CARTAXO
917664028
pintassorrisosbyligiasousa@gmail.com

LUCINDA MORAIS

RUA SARMENTO BEIRES, 43
7800-631 CABEÇA GORDA
966030613
lucinda.morais@iadportugal.pt

LUÍS RENÉ PERUGACHI CAMPO

PRACETA DAS MAGNÓLIAS,
2 - 2.º DTº
2745-815 QUELUZ
918334390
reneperugachi77@hotmail.com

MADIESTOFO - INDUSTRIA DE ESTOFOS, LDA

RUA DE FONTAJO, N.º 685
4590-052 PAÇOS DE FERREIRA
255965287
962559909
geral@madiestof.com

MARIA CAROLINA D. GUEDES MARTINS

RUA MANUEL PEREIRA DE
AZEVEDO, 6 - CAVE DTA.
2790-381 LINDA A PASTORA
263597688
965750117
entreesolleallua@gmail.com

MARIA DA CRUZ DEL TORO TORONJO GUERREIRO

RUA DR MANUEL PACHECO
NOBRE N.º 105 - 5.º DTO.
2830-080 BARREIRO
211919478
966764206
mariatoronjo@gmail.com

MARIA DE FÁTIMA NUNES VIEIRA

TV DOS CELEIROS
2070-149 CARTAXO
965383504
vieira.fatima@sapo.pt

MARIA EMILIA DA CONCEIÇÃO SILVA RIBEIRO LEÃO

R LUÍSA TODI, 465
2865-676 SEIXAL
932215621
leao.emilia@gmail.com

MARIA FERNANDA GUIMARÃES PINHO DA COSTA

R DR. AURELIO TEIXEIRA DE
SOUZA, 123
4650-312 RANDE
917274050
carloscorreia-lc@sapo.pt

MARIA HELENA FERNANDES SANTOS - PRESTIGE MODA

R DAS FONTES, 20
3140-495 TENTÚGAL
911030586
megavestuario@hotmail.com

MARIA JOSÉ GONÇALVES DE BRITO FIGUEIRÁ LAMPREIA

- XSXL E XSXL KIDS
R INFANTARIA 17, 1
7800-470 BEJA
284328605
969003490
xsxl@sapo.pt

MARIA JULIETA GRAÇA RÉCIO DIAS

ESTRADA NACIONAL 222
5155-344 VILA NOVA DE FOZ CÔA
279778006
934533496
julietaresiodias@gmail.com

MARIA RODRIGUES

URB. FAIA NOVA LT. B6 2.º D
3150-100 CONDEIXA A NOVA
918794559
914219788
geral.eternal@gmail.com

MÁRIO OCULISTA, LDA.

LG D NUNO ÁLVARES PEREIRA, 5
7800-018 BEJA
284324040
962385966
mario@consultoriaoptica.com.pt

MOTODIANA - MOTOCICLOS, LDA

R DA INDUSTRIA, 9
7005-363 EVORA
266736333
918629393
geral@motodiana.pt

MOV SOLUÇÕES UNIPESSOAL, LDA

R A LTE 113
2460-392 COZ ALCOBAÇA
262918301
916231591
mov.solucoes@gmail.com
geral@movsolucoes.pt

OSCAR RODRIGO TABANGO MALDONADO - TABANGO EQUADOR
URB. DO BREJO, LTE. 1 1º ESQ.
2135-230 SAMORA CORREIA
926292027
huaya3@hotmail.com

PAULO ALEXANDRE CABRITA DA PALMA
RUA LUIS DE CAMÕES - CAIXA
POSTAL 102
7005-688 NOSSA SENHORA DE
MACHEDE
968154920
pacpalma@sapo.pt

PAULO MIRANDA - BIOMEDIS
R DAS FOUNTAINHAS, 14
4705-174 LOMAR
935717188
968285156
paulomiranda4@hotmail.com

PUREWATER, LDA
AV DO PARQUE, LOJA 20A
2635-297 RIO DE MOURO
218274639
911970026
geral@purewater.pt

RAIZES RIBATEJANAS, LDA
R QUINTA DO BULHAO, 1A - 1º DTº
2600-278 VOLA FRANCA DE XIRA
963834978
raizesribatejanas@gmail.com

SAMUEL DOS SANTOS MATOS - TUBBI-FRUTTI
AV DR. JOÃO MALATO CORREIA,
6 1º DT.
7300-002 PORTALEGRE
245382273
962648930
tubbifrutti@sapo.pt

SEGMENTO PURPURA UNIPESSOAL, LDA
PRAÇA DO MUNICÍPIO - FRACÇÃO
A
3780-231 ANADIA
962873388
segmentopurpura@gmail.com

SHOW BOMBOM - MARIA ODETE SANTOS FERREIRA
RUA PINHEIRAIS, 5 Nº 24
3240-207 ANSIAO
934148333
936614767
showbombom@sapo.pt

SLEEP CONFORT - COLCHÕES ORTOPÉDICOS E MEDICINAIS, LDA
R DE S. MAMEDE, 1016
4745-456 S. MAMEDE DO
CORONADO
229865289
936959614
geral@sleepcomfort.pt

TÂNIA ISABEL LOUÇÃO FONSECA
LARGO DA IGREJA
7630-319 COLOS
283691143
969153743
tfonseca815@gmail.com

TITO SERRAZINA COELHO INACIO
RUA PRINCIPAL, Nº 44
2475-029 BENEDITA
916906699
titoserrazina@gmail.com

UTILFORNOS, LDA
TERREIRINHO, FRACÇÃO A E D -
ZONA INDUSTRIAL GIESTEIRA
3750-325 ÁGUEDA
234698041
969492694
marco.pereira@utilfornos.com

VELHARIAS BALEIZÃO
R DAS PARREIRAS, 14
7800-289 BEJA
966613160
966615778

VENCESLAU A. S. MARTINS
RUA MANUEL PEREIRA DE
AZEVEDO, 6 - CAVE DTA,
2790-381 LINDA A PASTORA
263597688
966338203
xptoartesanato@gmail.com

VITOR MANUEL BATISTA FELINO
BR MANUEL PEDRO PAZ, LT 11
7330-215 STO ANTONIO DAS
AREIAS
245992589 - 964204654
vitor.felino@sapo.pt

YSNARA FERNANDA DE ALCANTARA PESSOA
ESTRADA DE ALVOR - LOTÉ 4 - R/C
DTO.
8500-521 PORTIMAO
962956078
naruka31@hotmail.com

PAVILHÃO DA PECUÁRIA

ABERDEEN ANGUS PORTUGAL - ASSOCIAÇÃO DE CRIADORES
VINHA BRAVA - PARQUE DE EX-
POSIÇÕES - BLOCO ESTE - PISO 0
9701-861 ANGRA DO HEROÍSMO
910539774
963000113
geral@aberdeen-angus.pt

ACOS - AGRICULTORES DO SUL
RUA CIDADE DE S. PAULO
7801-904 BEJA
284310350
284310350
geral@acos.pt

AGROLEX II RAÇÕES, LDA
ZONA INDUSTRIAL DO CARTAXO,
LOTE 30
2070-909 CARTAXO
243700150
966019887
geral@agrolex.pt

ANCORME
RUA DE CHARTRES, Nº 6 - 4-B
7000-930 EVORA
266744287
966396760
ancorme@ancorme.com

ASSOCIAÇÃO DE CRIADORES DA RAÇA BOVINA LIMOUSINE
RUA COMBATENTES DA GRANDE
GUERRA, Nº 1
7630-158 ODEMIRA
283322674
917866743
geral@limousineportugal.com

ASSOCIAÇÃO DE CRIADORES DE BOVINOS MERTOLENGOS - ACBM
R DIANA DE LIZ, HORTA DO BISPO
7002-506 EVORA
266711222
937715852
geral@mertolenga.com

ASSOCIAÇÃO DE CRIADORES DE PORCÓ ALENTEJANO - ACPA
R ARMAÇÃO DE PÊRA, 2
7670-259 OURIQUE
286518030
927977994
acpaourique@gmail.com

ASSOCIAÇÃO NACIONAL DOS CRIADORES DO PORCO ALENTEJANO - ANCPA
R DIANA DE LIZ, HORTA DO BISPO
7002-501 EVORA
266771932
934551330
porcoalentejano@gmail.com

CHOCALHOS PARDALINHO, LDA
ZIA - RUA DOS SABERES E
SABORES, 12
7090-099 ALCÁÇOVAS
266954427
960100696
geral@chocalhospardalinho.pt

DISGAN - COMÉRCIO INSTRUMENTOS VETERINÁRIA, LDA
LARGO DO TERRADO, 10
7050-165 MONTEMOR O NOVO
266899840
915180951
jmcaneado@disgan.com
geral@disgan.com

OVIPOR, S.C.A.
POL. POLIRROSA C/C NAVES
309-311
21007 HUELVA
administracion@ovipor.com

PLEASANTPROPOSAL UNIPESSOAL, LDA.
ESTRADA DE ALVOR - LOTÉ 4 - R/C
LITE. 30, 4º DTº
5000-254 VILA REAL
936510377
geral@pleasantproposalt.pt

PLURIVET - VETERINÁRIA E PECUÁRIA, LDA
R PROF MANUEL BERNARDES DAS
NEVES, 30 - LOJA
2070-112 CARTAXO
243750230
910815292
mpedras@plurivet.pt
geral@plurivet.pt

RAÇÕES ZÊZERE, S.A.
R ANTONIO TEIXEIRA ANTUNES,
1269
2240-037 FERREIRA DO ZÊZERE
249360020
916053903
helenagomes@petmaxi.pt
ricardo.neves@racoesezere.com

RIBAMAQUINA - EQUIPAMENTOS AGRICOLAS E INDUSTRIAIS, LDA
RUA DR. VIRGÍLIO ARRUDA, Nº
3 - 2 ESQ.
2000-217 SANTARÉM
968771586
ribamaquina@sapo.pt

UGENES - UNIPESSOAL, LDA
UA DA PORTELA "VILLA MOS"
2665-617 VENDA DO PINHEIRO
917534617
carlosserra@unigenes.com

VALORMED - SOCIEDADE GESTORA DE RESÍDUOS DE EMBALAGENS E MEDICAMENTOS, LDA
AV DAS TÚLIPAS - EDIFÍCIO MIRA
FLORES, 6, 15º D
1495-165 ALGÉS
214139650
valormed@valormed.pt



PAVILHÃO DO CANTE, DAS ARTES E DOS OFÍCIOS

ACD - ASSOCIAÇÃO CANTADORES DO DESASSOSSEGO
R CAPITÃO JOÃO FRANCISCO DE
SOUSA, 30
7800-451 BEJA
284325299
967285826
cantadoresdodesassossego@
gmail.com

ANTÓNIA ROSA BOAVENTURA MESTRE PIMENTA
R ZECA AFONSO, 16
7005-692 NOSSA SENHORA DE
MACHEDE
266917037
962304458
arosapimenta@live.com.pt

ANTÓNIO LUZ
S ROMÃO CP 560 A
8150-058 S. BRÁS ALPORTEL
966916579
a.chaveca.luz@gmail.com

ARTE TRADICIONAL, UNIP, LDA
R DO PENEDO, 1
7940-150 CUBA
284415374
964080666
artetradicional@sapo.pt

ARTESANATO LOURENÇO
R DO ARTESANATO, 17
2100-039 CORUCHE
910601919
910601919
artesanatolourenco@gmail.com

CRISTINA BOAVIDA
LOTEAMENTO HORTA DO LETRAS,
LTE 42
7170-063 REDONDO
963257853
joaquimboavida11@gmail.com

CRISTINA MAFALDA PIRES REYS E SOUSA
AV GAGO COUTINHO E SACADURA
CABRAL, 24
7900-551 FERREIRA DO ALENTEJO
966874921
gestosmagicos@hotmail.com

DELFINA FERNANDA TOCHA PULARIGO NUNES
R DA MESTRA, 18
2205-666 TRAMAGAL
241897369
919939620
delfinanunestrm@gmail.com

GRUPO DESPORTIVO CULTURAL DO ALCOFORADO
LG DO POÇO, 8
7800-655 BEJA
965424792
zezinhonobre@gmail.com

HENRIQUE UVA VINHOS, LDA
R MARTINHO ANTONIO CRUZ
CAVACO, 15
7800-390 BEJA
919345207
mariauva@mingorra.com

JOAQUIM BOAVIDA
LOTEAMENTO HORTA DO LETRAS,
LOTE 42
7170-063 REDONDO
963257853
joaquimboavida11@gmail.com

JOAQUIM JOSÉ SERRALHA
R VASCO DA GAMA, 23
7050-556 SANTIAGO DO
ESCORRAL
917724772

JOAQUIM MANUEL ZAMBUJO PIMENTA
R ZECA AFONSO, 16
7005-692 NOSSA SENHORA DE
MACHEDE
266917037
966375947
jpimenta8@gmail.com

JOSÉ COELHO
R NOVA 6
7830-364 SERPA
938475691
anacoelho532@hotmail.com

JOSÉ MESTRE
RUA DE JESUS, 19
7800-827 BERINGEL
927330230
barrodozuca@gmail.com

JOSÉ RODRIGUES AMENDOEIRA
PEREIRAS DE ALMANCIL
8135 ALMANCIL
967913632

ALENTEJO 2020
Programa Operacional Regional do Alentejo 2014-2020

IDENTIDADE COMPETITIVIDADE RESPONSABILIDADE

Os focos do ALENTEJO 2020

- Crescimento Inteligente
- Crescimento Sustentável
- Capital Humano
- Crescimento Inclusivo

SAIBA MAIS - SITE | www.alentejo.portugal2020.pt | FACEBOOK | www.facebook.com/AlentejoPortugal2020 | LINHA VERDE | 800 205 236



Colaborado por



MANUEL JOAO SOARES PICA
RUA DA PRAÇA, 46
7800-611 BALEIZAO
966902861

OLARIA MAQUENISTA
R PADRE MANUEL GRANJA, 29
7170-069 REDONDO
266909832
969383509
olaria-maquenista@sapo.pt

PALMIRA ASSUNÇÃO ESTEVÃO VENTURA
R EMÍDIO XAVIER PIRES, 22
7800-631 BEJA
967936866
amevp@iol.pt

RITA LOPES DORIA PACHECO JONATAS
AV. FIALHO DE ALMEIDA, 34 - R/C
ESQ.
7800-395 BEJA
964938245
ritap22@hotmail.com

TERESA MARIA DA CONCEIÇÃO DE JESUS DO ROSÁRIO
R DA REPÚBLICA, 5 A R/C
7900-609 FERREIRA DO ALENTEJO
962144409
gestosmagicos@hotmail.com

PAVILHÃO INSTITUCIONAL

ACOS - AGRICULTORES DO SUL
RUA CIDADE DE S.PAULO
7801-904 BEJA
284310350
284310350
geral@acos.pt

ADMINISTRAÇÃO DO PORTO DE SINES E DO ALGARVE, S.A.
R PORTO INDUSTRIAL - EC SINES
7520-953 SINES
269860642
luis.silva@apsinesalgarve.pt
comunicacao@apsinesalgarve.pt

AGDA - AGUAS PUBLICAS DO ALENTEJO, S. A.
RUA DR. ARESTA BRANCO, N° 51
7800-310 BEJA
284101100
938612813
geral.agda@adp.pt

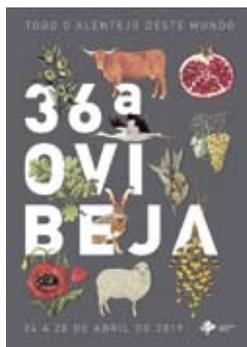
AGRO-SANUS, LDA
RUA DO TROLA, 100
2240-560 AGUAS BELAS FZZ
218850696
963053603
jferreira@agrosanus.pt

AGROGARANTE - SOCIEDADE DE GARANTIA MÚTUA, S.A.
R JOÃO MACHADO, 86
3000-226 COIMBRA
239854310
911135698
mkt@agrogarante.pt

AGRUPAMENTO DE ESCOLAS Nº 2 DE BEJA
R S JOÃO DE DEUS S/N
7800-478 BEJA
284313140
925001576
secretaria.manuel1@gmail.com

ALEMPLÁS, LDA
PITE - R CIRCULAR SUL, 45/47
7005-325 ÉVORA
266700393
964879758
geral@alemplas.pt

ALENCLIMA, LDA
R FERNANDO PESSOA, 21
7800-181 BEJA
284320380
969847339
geral@alenclima.com



ALENTEJO XXI - ASSOCIAÇÃO DE DESENVOLVIMENTO INTEGRADO DO MEIO RURAL
R DA MISERICÓRDIA, 10
7800-285 BEJA
284318395
965424792
geral@alentejoxxi.com
axxi.nobre@mail.telepac.pt

AMORBA - ASSOCIAÇÃO MOVIMENTO PRÓ REGIÃO ADMINISTRATIVA BAIXO ALENTEJO
LG DO CARMO, 7
7800-417 BEJA
938452250
amorbaixoalentejo@gmail.com

ANefa - ASSOCIAÇÃO NACIONAL DE EMPRESAS FLORESTAIS, AGRÍCOLAS E DO AMBIENTE
R DOS ARNEIROS, 72 A - C/V A
1500-060 LISBOA
214315270
916352210
geral.anefa@gmail.com
joanafaria.anefa@gmail.com

AQUAGRI, LDA.
R CARLOS VIEIRA RAMOS, 47
R/C ESQ.
2780-216 OIRAS
214660773
918213486
antonio.ramos@aquagri.com
info@aquagri.com

ASSOCIACAO BENEFICIARIOS DA OBRA DE REGA DE ODIVELAS - ABORO
AV. GAGO COUTINHO E SACADURA CABRAL
7900-562 FERREIRA DO ALENTEJO
284739425
917645473

ASSOCIAÇÃO DE DEFESA DO PATRIMÓNIO DE MERTOLA
LG VASCO DA GAMA, S/N
7750-328 MERTOLA
286610000
962004635
conhecer@adpdm.pt

ASSOCIAÇÃO DE JOVENS AGRICULTORES DE PORTUGAL - AJAP
R D PEDRO V, 108 - 2º
1269-128 LISBOA
213244970
ajap@ajap.pt
joao.mira@ajap.pt

BANCO BIC PORTUGUÊS, S.A.
AV. ANTÓNIO AUGUSTO DE AGUIAR, 132
1050-020 LISBOA
213598000
927052816
ricardo.guerreiro@bancobic.pt
geral@bancobic.pt

BANCO SANTANDER TOTTA, S. A.
RUA DA MESQUITA, N° 6
1070-238 LISBOA
284310370
919632649
carla.santos@bancopopular.pt

BIOCOMPOST - COMPOSTOS ORGANICOS, LDA
R GENERAL HUMBERTO CDELDGADO, 384
2240-037 FERREIRA DO ZÊZERE
249070026
914305218
paulolino@biocompost.pt

CAIXA DE CRÉDITO AGRÍCOLA MÚTUA DE BEJA E MERTOLA
LG ENG DUARTE PACHECO, 12
7800-019 BEJA
284314430
916164777
beja@creditoagricola.pt
fpalma@creditoagricola.pt

CAIXA GERAL DE DEPÓSITOS, S.A.
AV JOÃO XXI, 63, 3º PISO (DCM)
1000-300 LISBOA
218456014
964171968
luis.miguel.fernandes@cgd.pt

CÂMARA MUNICIPAL DE ALJUSTREL
AV 1º DE MAIO
7600-010 ALJUSTREL
284600070
910100394
geral@mun-aljustrel.pt

CÂMARA MUNICIPAL DE ALMODOVAR
R SERPA PINTO, 10
7700-081 ALMODOVAR
286660600
934407001
silvino.brito@cm-almodovar.pt

CÂMARA MUNICIPAL DE ALVITO
LG DO RELÓGIO, 1
7920-022 ALVITO
284480800
968933260
turismo@cm-alvito.pt

CÂMARA MUNICIPAL DE BARRANCOS
PC DO MUNICÍPIO, 2 - R/C
7230-030 BARRANCOS
285950630
961308958
geral@cm-barrancos.pt

CÂMARA MUNICIPAL DE CASTRO VERDE
PC DO MUNICÍPIO
7780-217 CASTRO VERDE
286320700
286320040
geral@cm-castroverde.pt

CÂMARA MUNICIPAL DE FERREIRA DO ALENTEJO
PC COMENDADOR INFANTE PASSESANHA, 5
7900-571 FERREIRA DO ALENTEJO
284738700
961698232
geral@cm-ferreira-alentejo.pt

CÂMARA MUNICIPAL DE MOURA
PC SACADURA CABRAL
7860-207 MOURA
285250400
cmmoura@cm-moura.pt

CÂMARA MUNICIPAL DE SERPA
PC DA REPÚBLICA
7830-389 SERPA
284540100
284549840
cades@cm-serpa.pt
gapom@cm-serpa.pt

CÂMARA MUNICIPAL DE VIDIGUEIRA
PC DA REPÚBLICA
7960-225 VIDIGUEIRA
284437400
963092475
turismo@cm-vidigueira.pt
anafaisco@cm-vidigueira.pt

CDS / PP
LARGO ADELINO DA COSTA (LARGO DO CALDAS)
1100-006 LISBOA
965781543
asntonioabambres@gmail.com

CEBAL - CENTRO DE BIOTECNOLOGIA AGRÍCOLA E AGRO-ALIMENTAR DO ALENTEJO
R PEDRO SOARES, S/N
7801-908 BEJA
284314399
964457531
fatima.duarte@cebal.pt

CENTRO DE ESTUDOS DIOGO DIAS MELGAZ, UNIPESSOAL, LDA
AL BENTO DE JESUS CARAÇA
7940-134 CUBA
284415087
927430193
geral@epcuba.pt

CENTRO DE ESTUDOS E FORMAÇÃO AQUILES ESTAÇA, LDA
ESTRADA DA CIRCUNVALAÇÃO, S/N
7960-212 VIDIGUEIRA
284437020
927420777
secretaria@epfavidigueira.pt

CENTRO DE GESTÃO AGRÍCOLA - TERRA VIVA
PRAÇA DO MERCADO, LOJA Nº 2 - 1º ANDAR
5370-287 MIRANDELA
278265028
963167388
cgagricola.mdl@gmail.com

CENTRO DE PARALISIA CEREBRAL DE BEJA
R CIDADE DE S. PAULO
7800-453 BEJA
284311210
cpbejasecretaria@gmail.com

CENTRO OPERATIVO DE TECNOLOGIAS DE REGADIO QUINTA DA SAUDE - APARTADO 354
7801-904 BEJA
284321582
967607455
info@cotr.pt

CERCIBEJA
QTA DOS BRITOS
7800-908 BEJA
284311390
961382711
geral@cercibeja.org.pt

CLEMENTE & ROSA, LDA
AV FIALHO DE ALMEIDA, 51
7800-395 BEJA
284331293
964558438
rainbowbeja.cr@gmail.com
fmrcllemente@gmail.com

CNA - CONFEDERAÇÃO NACIONAL DA AGRICULTURA
R DO BRASIL, 155
3030-175 COIMBRA
239708960
936206025
cna@cna.pt
adelivillasboas@cna.pt

COMISSÃO DE COORDENAÇÃO DE DESENVOLVIMENTO REGIONAL DO ALENTEJO
AV ENG ARANTES E OLIVEIRA, 193
7004-514 ÉVORA
266740300
266740335
gab_com@ccdr-a.gov.pt

COMPLANTA, LDA
RIO TORTO
7670-610 SANTANA DA SERRA
965130041
geral.complanta@gmail.com

COMUNIDADE INTERMUNICIPAL DO BAIXO ALENTEJO - CIMBAL
PCT RAINHA D. LEONOR, 1
7801-953 BEJA
284310160 / 938506764
936123243
cimbai@cimbai.org.pt
pedro.pacheco@cimbai.org.pt

CONFAGRI, CCRIL
RUA PROJECTADA À RUA C - PALÁCIO BENAGAZIL
1199-013 LISBOA
218118000
967420631
paulo.marques@confagri.pt
confagri@confagri.pt

CONFEDERAÇÃO DOS AGRICULTORES DE PORTUGAL - CAP
R MESTRE LIMA DE FREITAS, 1
1549-013 LISBOA
217100000
919227716
cap@cap.pt
pcruz@cap.pt

CONSULAI, LDA
R DA JUNQUEIRA, 61 G
1300-307 LISBOA
213629553
914447192
mmendes@consulai.com

COOPERATIVA AGRÍCOLA DE BEJA E BRINCHES, CRL
RUA DR. MIRA FERNANDES, 2
7801-901 BEJA
284322051
961942961
geral@coopbejabrinches.pt
josemiguel@coopbejabrinches.pt

DC-PV DECENTRALIZED PHOTOVOLTAICS, LDA
R JOSÉ RAMALHO VIEGAS, 5 R/C E
8005-226 FARO
289819133
915669212
info@dc-pv.com

EMAS - EMPRESA MUNICIPAL DE ÁGUA E SANEAMENTO DE BEJA, EM
R CONDE DA BOAVISTA, 16
7800-456 BEJA
284313450
969492067
geral@emas-beja.pt
alexandra.tadeia@emas-beja.pt

ERFOLCONTER, LDA
R DA METALURGICA ALENTEJANA, 9
7800-007 BEJA
911957603
sat-erfolconter@sapo.pt
beja@erfolconter.com

ESCOLA PROFISSIONAL BENTO DE JESUS CARAÇA
R D MANUEL I, 19 - 1º
7800-306 BEJA
284329110 - 965423456
geral.beja@epbjc.pt

ESPAÇO VISUAL - CONSULTORES DE ENGENHARIA AGRONÓMICA, LDA
R DA PRAIA, 180
4515-175 FOZ DO SOUSA
224509047
917075852
geral@espaco-visual.pt

FEVAL - INSTITUCION FERIA DE EXTREMADURA
Pº DE FEVAL S/N
06400 BADAJOZ
0034924829100
0034639934952
agallego@feval.com

FIDELIDADE
R MANUEL ANTÓNIO BRITO, 4 R/C
7800-544 BEJA
284311990
935142935
mario.jorge.martins@fidelidade.pt

FITOLIVOS, LDA
R SPORTING CLUBE FARENSE,
23 6º DTº
8000-434 FARO
917549909
fitolivos@gmail.com

FONTELUSA
RUA DR. ANTONIO PATRICIO
GOUVEIA, Nº 16 - D E E
2780-185 OELAS
214328818
915423771
ricardo.vasconcellos@fontelusa.com

FUNDAÇÃO INATEL
R GOMES PALMA, 11
7800-505 BEJA
284009100 - 964563584
inateel.beja@inateel.pt
ag.beja@inateel.pt

GPP-GABINETE DE PLANEAMENTO, POLÍTICAS E ADMINISTRAÇÃO GERAL
PC DO COMÉRCIO
1149-010 LISBOA
212324600
geral@gpp.pt
anafilipe@gpp.pt

GREENEDGE - BIOMASSA E ENERGIA, LDA
R DA OLIVEIRA LT 24
7940-257 CUBA
284412334
918623715
greenedge.portugal@gmail.com

IFAP - INSTITUTO DE FINANCIAMENTO DA AGRICULTURA E PISCAS
RUA FERNANDO CURADO RIBEIRO,
Nº 4 G
1649-034 LISBOA
217518813
965188439
anabela.barreto@ifap.pt

INOVINTER - CENTRO DE FORMAÇÃO E DE INOVAÇÃO TECNOLÓGICA
AV ALM REIS, 45 - 1º
1150-010 LISBOA
218163010
919751899
geral@inovinter.pt

INSTITUTO DO EMPREGO E FORMAÇÃO PROFISSIONAL - DELEGAÇÃO REGIONAL DO ALENTEJO
R DO MENINO JESUS, 47 - 51
7000-601 ÉVORA
266760520
266093700
delegacao.alentejo@iefp.pt
maria.godinho@iefp.pt

INSTITUTO POLITECNICO DE BEJA
RUA PEDRO SOARES - CAMPUS
DO IPB
7800-295 BEJA
284314400
967610729
paula.pena@ipbeja.pt

INSTITUTO PORTUGUÊS DO DESPORTO E DA JUVENTUDE
R PROF. JANEIRO ACABADO, SN
7800-506 BEJA
284314924
964126833
sandra.pires@ipdj.pt

IRRICAMPO - SISTEMAS DE REGA, LDA
QUINTA DO MOCHO
2005-465 SANTARÉM
917290192
jf@irricampo.pt

JUVENTUDE SOCIAL DEMOCRATA
RUA RICARDO ESPIRITO SANTO,
Nº 1 - R/C DTO.
1200-790 LISBOA
213971397
913463820
cristina.branco@jsd.pt

LIGA DOS AMIGOS DO HOSPITAL DE BEJA
R DR ANTÓNIO FERNANDO COVAS
LIMA
7800-849 BEJA
284310200
966955866
liga@ulsba.min-saude.pt

LIGA PORTUGUESA CONTRA O CANCRO
RUA MESTRE MANUEL, Nº 10-12
7800-304 BEJA
284322140
910443113
grupoapoiobeja@ligacontracancro.pt

LUIS MANUEL BARROCAS
R DA BARREIRA, 29 1º ESQ.
7800-457 BEJA
284326834
965823081
lmb@sapo.pt

MADEIRAS AFONSO, LDA
R DO BAIRRO 9100
3105-065 SILVEIRINHA GRANDE
233950955
966390002
madeiras_afonso@hotmail.com

MAGOS IRRIGATION SYSTEMS SA
ESTRADA NACIONAL, 118 KM
47,65
2120-066 SALVATERRA DE MAGOS
284328195
917301315
jorgecaleca@magos.pt

MANUEL RUI AZINHAI NABEIRO, LDA
AV CALOUSTE GULBENKIAN
7370-025 CAMPO MAIOR
268009200
964582186
nuno.barbosa@delta-cafes.pt

MENDES E IRMÃOS, S.A.
TV DO PARQUE, 2
2671-901 LOURES
219839950
939839956
geral@mendesirmaos.pt

MEO - SERVIÇOS DE TELECOMUNICAÇÕES E MULTIMÉDIA, S.A.
1804-001 LISBOA
210009742
969583929
eduardo-j-magalhaes@telecom.pt

MILLENNIUM BCP
AV PROF. DR. CAVACO SILVA
2740-256 PORTO SALVO
211135662
913752412
antonio.silvestre@millenniumbcp.pt

MTL - MADEIRAS TRATADAS, LDA
R DE FONTE COVA, 51
2426-908 MONTE REDONDO LRA
244688030
969037061
mtl.monteredondo@mtl.pt

MUNICÍPIO DE BEJA
PC DA REPÚBLICA
7800-427 BEJA
284311800
geral@cm-beja.pt
get@cm-beja.pt

MUNICÍPIO DE CUBA
R SERPA PINTO, 84
7940-172 CUBA
284419900
geral@cm-cuba.pt
jose.cabrira@cm-cuba.pt

MUNICÍPIO DE MÉRTOLA
PRAÇA LUIS DE CAMOES, Nº 2
7750-329 MÉRTOLA
286610100
968689109
gabineteturismo@cm-mertola.pt
joaorolha@cm-mertola.pt

MUNICÍPIO DE OURIQUE
AV 25 DE ABRIL, 26
7670-250 OURIQUE
286510400
914016252
geral@cmourique.pt
geral@cmourique.pt

MUNICÍPIO DE PORTEL
PC D NUNO ÁLVARES PEREIRA, 4
7220-375 PORTEL
266619030
turismo@mail.cm-portel.pt

MUNICÍPIO DE REDONDO
PRAÇA DA REPÚBLICA
7170-011 REDOINDO
geral@cm-redondo.pt

NERBE / AEBAL
R CIDADE DE S. PAULO
7800-904 BEJA
284311350
nerbe@mail.telepac.pt
joacoelho@nerbe.pt

NOVALITO - ENSINO PROFISSIONAL C.I.P.R.L.
R DA MACEIRA, SN
7920-037 ALVITO
284480060
925001538
secretaria@novalito.pt

NOVO BANCO
AV DA LIBERDADE, 195
1250-142 LISBOA
218839791
962305934
paulo.gil.correia@novobanco.pt
sergio.eira@novobanco.pt

NUTRIPRADO, LDA
ESTRADA MUNICIPAL 512 KM 1.9
7350-902 ELVAS
268622428
963635780
nutriprado@nutriprado.com

OBVIOCONTEUDO - SOCIEDADE DE MEDIAÇÃO IMOBILIÁRIA
R 5 DE OUTUBRO, 22 A
7800-454 BEJA
284327292
968375744
asraposo@remax.pt

OLIVENTIA OLE & COLA, S.L
SOLANA DE LOS BARROS
06209 SOLANA DE LOS BARROS
967062808
jmrg.jp79@gmail.com

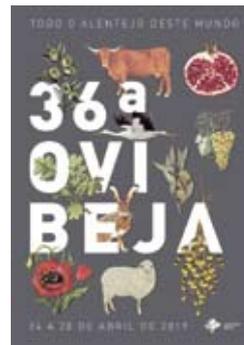
ORLANDO FREITAS UNIPESSOAL, LDA
R JERÓNIMO RIBEIRO SOARES, 3
2350-506 TORRES VEDRAS
249820986
966024792
orlandofreitas@sapo.pt

PARTIDO ECOLOGISTA OS VERDES
AV D. CARLOS I, 146 1º DTº
1200-651 LISBOA
213960308
930647078
pev@osverdes.pt

PAX GEO CAMPO, LDA
AV 25 DE ABRIL, 3
7800-671 SALVADA
962370954
964424547
paxgeocampo@gmail.com

PESTRONIX SISTEMAS DE PESAGEM INDUSTRIAL, LDA
ZN INDUSTRIAL DA POUSA, LT 47
4755-419 POUSA
253914236
966002986
geral@pestronix.pt
b.duarte@pestronix.pt

PLATEIAPLURAL, LDA
TERREIRO DOS VALENTES, Nº
4 - 1º C
7800-523 BEJA
284331368
967188698
mais.alentejo@mail.telepac.pt



PLUS ALQUEVA, SA
R DA ZURREIRA
7600-218 ERVIDEL
936450071
teresa.dias@agromais.pt

PRINTUS FOXZ, LDA
R JOÃO HOGAN - CENTRO COMERCIAL PAX-JULIA
7800-472 BEJA
966329324
jorge@cocasproducoes.pt

QUINTALVITIS, LDA
R OLHO DA FONTE
2420-083 CARANGUEJEIRA
244733155
917293141
geral@grupopagro.com

REGASCAMPO SISTEMAS DE REGAS UNIPESSOAL, LDA
R DA BÉLGICA, 48 A
7350-478 ELVAS
268622326
967653957
marketing@regascampo.pt

RESIALENTEJO - TRATAMENTO E VALORIZAÇÃO DE RESÍDUOS, EIM
HERDADE DO MONTINHO
7800-721 SANTA CLARA DO LOUREDO
284311220
961377452
geral@resialentejo.pt

SAMUEL SALGADO UNIPESSOAL, LDA
LUGAR DA SURATESTA S/N
7800-241 BEJA
284320624
917814559
ssunipessoal@gmail.com

SERVICE INNOVATION GROUP PORTUGAL, LDA
AV DO URUGUAI, Nº 32 B
1500-614 LISBOA
213812380
964515322
jorge.carrapo@sigeurope.com

SERVIRIEGOS, LDA
R DOS ELECTRICISTAS, 12 - LOTE 14
7800-253 BEJA
284320316
966822086
vbritopais@serviriegos.pt
serviriegos@serviriegos.pt

SERVITIRE, LDA
ZONA INDUSTRIAL - RUA A, LOTE 25 - TORRE DE COELHOIS
7005-774 ÉVORA
919313714
fsimoies@servitire.com

SIMPLES ANÁLISES - CONSULTORIA E FORMAÇÃO UP, LDA
RUA 5 DE OUTUBRO, 24 A - LOJA 6
7800-454 BEJA
261336060
915665382
sergiofaustino@sa-formacao.pt

SOCIEDADE CENTRAL DE CERVEJAS
ESTR DA ALFARROBEIRA
2626-244 VIALONGA
219528600
967276707
gustavo.sa@centralcervejas.pt

SONAE MC - CLUBE DE PRODUTORES CONTINENTE
ESTRADA DA OUTORELA, Nº 18 - EDIFÍCIO IMOPOLIS BLOCO D
2790-114 CARNAXIDE
214244253
966404099
clubeprodutores@sonaemc.com

SULREGAS, LDA
PITE R CIRÇULAR POENTE, 21
7005-328 ÉVORA
266749600
924472624
sulregas@sulregas.com.pt
nelsonbarrambanas@sulregas.com.pt

TERRAS DENTRO - ASSOCIAÇÃO PARA O DESENVOLVIMENTO INTEGRADO
R ROSSIO DO PINHEIRO
7090-049 ALCÁÇOVAS
266948070
937420008
elsa.branco@terrasdentro.pt
terrasdentro@terrasdentro.pt

TURISMO DO ALENTEJO, ERT
PC DA REPÚBLICA, 12 - 1º
7800-427 BEJA
284313540
932200093
geral@turismoalentejo-ert.pt
silvia.relvas@turismoalentejo-ert.pt

UNICRE - INSTITUIÇÃO FINANCEIRA DE CRÉDITO S.A.
AV ANTÓNIO AUGUSTO DE AGUIAR, 122 - 8º PISO
1050-019 LISBOA
213509540
910038221
pedro.alvaldeide@unicre.pt

UNIDADE LOCAL DE SAÚDE DO BAIXO ALENTEJO, EPE
R DR ANTÓNIO FERNANDO COVAS
LIMA
7801-849 BEJA
284310200
962856838
ca@ulsba.min-saude.pt
graca.fortunas@ulsba.min-saude.pt

VALE DA ROSA
HERDADE VALE DA ROSA
7901-909 FERREIRA DO ALENTEJO
284739933
962441111
rita.parrinha@valedarosa.com

VERISSIMO & CAMPOS, MEDIAÇÃO IMOBILIÁRIA, LDA
PRACETA EMÍDIO SANTANA, 7 / 7A
2840-588 SEIXAL
919837033
francisco.fermandes@easygest.com.pt

VINOMATOS, LDA
CASAL TOURO
2435-612 SEIÇA
249534999
916351688
filipa.ferreira@vinomatos.com

WAYSE - SOLUÇÕES DE ENERGIA RENOVÁVEIS, S.A
R DA INDÚSTRIA 85 - 1º DTº
1300-304
917246248
arb@wayse.pt

ZURICH INSURANCE PLC
R DOS AÇORES, 16
7800-492 BEJA
284311453
938961408
ricardo.carapinha@zurich.com

PAVILHÃO TERRA FÉRTIL

A POUSSADINHA - SABORES DE TENTUGAL, LDA
RUA DA DOÇARIA CONVENTUAL, N.º 776
3140-563 TENTUGAL
239951158
919552145
qualidade@apoussadinha.pt

ADEGA COOPERATIVA DE VIDIGUEIRA, CUBA E ALVITO, CRL
BR INDUSTRIAL
7960-305 VIDIGUEIRA
284437240 - 964609866
geral@adegavidigueira.pt
diogocaetano@adegavidigueira.pt

ADEGA RURAL - PEDRO MIGUEL DE BRITO AMARAL
RUA DAS AMENDOIRAS, N.º 79
7860-144 MOURA
968413180
adegarural@gmail.com

ALFAZEMA DESIGN E COMUNICAÇÃO, LDA
R FONTE DO ORTEZIM, 22
7830-351 SERPA
967069469
geral@alfazemadesign.com

BILORES - QUEIJO ARTESANAL, LDA
ZONA INDUSTRIAL, LITE 14
7860-076 MOURA
285252147
938045650
joaobaixinhocosta@bilores.pt

CAMB - COOPERATIVA AGRÍCOLA DE MOURA E BARRANCOS, CRL
R DAS FORÇAS ARMADAS, 9
7860-034 MOURA
285250720
969570585
ana.almeida@azeitemoura.pt
geral@azeitemoura.pt

CASA AGRICOLA MONTE DO PASTO II S.A.
HERDADE DO TROLO, CAMINHO MUNICIPAL 1007
7940-909 CUBA
284415360
914384449
margarida.bartolomeu@montedop-asto.pt

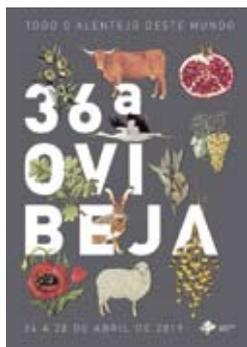
COOPERATIVA AGRÍCOLA DE PENELA DA BEIRA
R DE SANTO ANTÓNIO, 20
3630-288 PENELA DA BEIRA
254549186
968029096
geral@cooppenela.com

COTEIS - PRODUÇÃO E COMERCIALIZAÇÃO AGRO-ALIMENTAR, LDA
R DE S LOURENÇO, 16
7860-042 MOURA
285253363
969019974
herdadecoteis@sapo.pt

CRISTINA MARIA DE SA RODRIGUES
RUA DE VISEU, N.º 45 A - 3.º DTO.
3800-280 AVEIRO
913972991
934101056
despensadavo@gmail.com

DINIS FERNANDO VALADA PORTUGAL NETO
R DE SOUSA, 545
4620-227 LOUSADA
255005168
913970194
geral.dasaboresdeportugal@gmail.com

DOCES ENKANTUS
URB. HORTA DAS LARANJEIRAS, LT. 8.º ESQ.
8005-329 FARO
913905230
doces.enkantus@gmail.com



DR4 - TRANSFORMAÇÃO DE CARNE DE SUINO, LDA
ZONA INDUSTRIAL, LOTES 19-21
7830-468 VILA NOVA DE S. BENTO
284568190
915100155
dr4.contabilidade@sapo.pt

FERNANDO MANUEL ESTRELA COXINHO
RUA AQUILES ESTAÇO, N.º 14
7960-229 VIDIGUEIRA
284434140
967408614
pastelariaestrela@hotmail.com

HERDADE DA MALHADINHA NOVA, S.A.
HERDADE DA MALHADINHA NOVA
7800-601 BEJA
284965210
966370172
mariana@malhadinhanova.pt
rsoares@malhadinhanova.pt

INDUSTRIAS DE CUTELARIAS LUSITANA, LDA - CUREL
ZN INDUSTRIAL, 26
2500-773 STA CATARINA CLD
262928501
967952575
vasco.matiias@curel.pt
cutelarias@curel.pt

JOAQUIM MANUEL CHARRITO CACHOPAS - QUEIJARIA CACHOPAS
QUINTA DA LAGE, 1
7005-279 CANAVIAIS
266737290
966826926
queijariacachopas@sapo.pt

LACTOBAIÃO - UNIPESSOAL, LDA
R ENG LOPES CARDOSO, 1 - 2.º ESQ
7800-904 BEJA
284320427
967736024
lactobaiao@gmail.com

MANUEL JOAQUIM CONCEIÇÃO DE MATOS
7750-307 MÉRTOLA
286612792
963495343
qvaleguadiana@hotmail.com

MARIA DO CARMO ALVES SILVA NETO
CUMEADA,
8375-065 S. BARTOLOMEU DE MESSINES
963739719
925620235
maria_carmo_netto@hotmail.com

MARTINHO CARNEIRO
R NOVA DE CAMBÆS, 183
4770-282 LAGOA VNF
914660347
luppi.geral@gmail.com

MAVILDA MARIA RAINHO REMIGIO
TV DO VALVERDE, 6
2430-368 MARINHA GRANDE
244566805
961681591
henrique.guerra64@sapo.pt
mjesus37@sapo.pt

MESTRE CACAU
R CATARINA EUFEMIA, 18
7800-651 NOSSA SENHORA DAS NEVES
284326168
961949435
geral@mestrecacau.pt

MUNICÍPIO DE VILA VELHA DE RODÃO
R DE SANTANA
5030-230 VILA VELHA DE RODÃO
272540300
gab_presidente@cm-vvrodao.pt

NCCAVAL PRODUTOS ALIMENTARES, UNIPESSOAL, LDA
LG FRANCISCO MIGUEL DUARTE, 10
7800-351 PENEDO GORDO
284341333
queijaria.almocreva@almocreva.pt

ORIVARZEA, ORIZCULTORES DO RIBATEJO S.A.
LAGOA DAS DONZELAS
2121-901 SALVATERRA DE MAGOS
263500390
934812545
jorge.parreira@orivarzea.pt

PADARIA DO CORVO
R FIALHO DE ALMEIDA, 23
7780-190 CASTRO VERDE
0
926733700
padariadocorvo@gmail.com

PENTA IBÉRICA - SOC. IBÉRICA EMBALAGENS, LDA
ZONA INDUSTRIAL NORTE, 5 - ARMAZEM 10 B
2560-381 TORRES VEDRAS
261919075
914107787
pedro.estrela@pentaiberica.pt
pedro.estrela@pentaiberica.pt

PORTUGAL RURAL, SOCIEDADE AGRÍCOLA, HOTELARIA E TURISMO, LDA
ESTRADA IM538 KM 10.7 - HERDADE DOS GREGOS
7220-422 PORTEL
266611019
geral@ptrural.com

PUBLIAGRO PUBLICAÇÕES AGRÍCOLAS, LDA
PRAÇA LUIS DE CAMÕES, 36
3.º DTO
1200-243 LISBOA
219378700
917555186
info@flfrevista.pt

Q.T. - COMÉRCIO DE PRODUTOS NATURAIS, LDA
POLO EMPRESARIAL, ARMAZ B2
2590-418 SAPATARIA
968688475
geral@quintadastilias.com

QUEIJARIA CHARRUA, LDA
R S. MARCOS, 1
7780-000 ENTRADAS
926520584
969465053
queijariacharrua@gmail.com

QUEIJARIA EIRA DA VILA, LDA
ZONA DE ACTIVIDADES ECONÓMICAS, LOTE 33
7830-468 VILA NOVA DE S. BENTO
284588060
967073776
info@queijariaeiradavila.pt

QUEIJARIA SAPATA - SAPATA E FILHA, LDA
R DO COMÉRCIO, 11
7200-298 REGUENGOS DE MONSARAZ
266519709
965464741
luismelo@queijariasapata.pt

QUEIJARIA VASCO PACHECO, LDA
PARQUE INDUSTRIAL DE CUBA - R DAS NOGUEIRAS, LOTE 4/5 - QUINTA DA GRACIOSA
7940-257 CUBA
284412854
965653693
geralqueijariapacheco@gmail.com

QUEIJOS FIALHO E VALVERDE, LDA
ZONA INDUSTRIAL, LOTE 1
7220-301 ORIOLA
962556472
966192663
fialhovalverde@sapo.pt

SOCIEDADE AGRÍCOLA ENCOSTA DO GUADIANA, LDA
MONTE DO PAÇO DO CONDE
7801-901 BEJA
284924416
916624087
info@pacodoconde.com

SOCIEDADE AGRÍCOLA MONTE NOVO E FIGUEIRINHA, LDA
TERREIRO DOS VALENTEZ, 5
7800 BEJA
284313390
966902811
cristinacameirinha@gmail.com
adega@montenovoefigueirinha.pt

SOVENA PORTUGAL - CONSUMER GOODS
RUA DR. ANTONIO LOUREIRO BORGES, N.º 2 - 3.º ANDAR
1495-131 ALGÉS
214129300
911515391
loara.costa@sovena.pt

SUSANA SILVA ABREU
ESTRADA REGIONAL 104, N.º 623
PEDRA
9350-324 ILHA DA MADEIRA
961908549
ponchadailha@gmail.com

TENTAÇÃO DA SERRA
R DO AÍMEAL S/N
3280-103 CASTANHEIRA DE PÊRA
915900575
tentacaodaserra@gmail.com

TROVADORES DOS SABORES, LDA
R ANTÓNIO OLIVEIRA, LITE 17 B2
2500-271 CALDAS DA RAINHA
262833001
961321225
info.chocolicor@gmail.com

RESTAURAÇÃO

ASSOCIAÇÃO DE CRIADORES DE BOVINOS MERTOLENGOS - ACBM
R DIANA DE LIZ, HORTA DO BISPO
7002-506 ÉVORA
266711222
937715852
geral@mertolenga.com

CARNALENTEJANA, SA
ESTR DO MOINHO DE VENTO
7350-901 ELVAS
268639480
963819520
geral@carnalentejana.pt
cadop@carnalentejana.pt

DIOGO XAVIER MENDES MARQUES BRÁS (O ALGARVIO)
PCTA. DOM ANTÓNIO AGOSTINHO JUNIOR, 9.º ESQ.
8005-157 FARO
911822421
926307989
tascarasca@hotmail.com

EABL - ASSOC. DESENV. ESTAÇÃO APOIO BOVINICULTURA LEITEIRA
R S. JOÃO, 68 - QTA DA MEDELA
3810-455 AVEIRO
234480470
964649989
marinhoa@eabl.pt

FERNANDO SILVA DIAS UNIPESSOAL, LDA
ALBISQUEIROS
4540-221 AROUCA
256955150
965070232
geral@casacaetano.com

LAMPILHÃO - RESTAURANTE, LDA
AV DA MALAGUEIRA, 41 - RC
7000-705 ÉVORA
266706495
968076577
lampiaevora@sapo.pt

NUNO MIGUEL COELHO MALHADO - COOPERATIVA AGRO PECUÁRIA MIRANDESA, CRL
R CAMPO DE AVIAÇÃO, 22
5300-694 BRAGANÇA
983436829
numomiranda@mirandesas.pt
geral@restauranteacademico.com

QUADRANTE APETECÍVEL, LDA
R CONSELHEIRO MENEZES, 57
7800-282 BEJA
969623988
pedrompgbrito@gmail.com

RESTAURANTE O COSTA - JOAQUIM AUGUSTO FONSECA COSTA
R DR SOUSA COSTA, 16 R/C
5000-552 VILA REAL
259375946
969892304
restaurantegrillocosta@gmail.com

TENTAÇÕES DA MONTANHA, LDA
R COLONEL XAVIER TEIXEIRA, 17
5460-325 Boticas
910533499
avelinovascorodrigues@gmail.com

STREET FOOD

DESTILARIA BLACK PIG HERDADE DO SOBRAL
7500-011 VILA NOVA DE SANTO ANDRÉ
926752603
blackpigalentejo@gmail.com

DIOGO LOPES DOS SANTOS
R JOSÉ RÉGIO, 26
7800-380 BEJA
966079696
919683296
diogodasfarturas@hotmail.com

ISRAEL PEREIRA DOS SANTOS TEIXEIRA
AV MANUEL ALVARO LOPES PEREIRA, SECTOR 7 LITE 1A. 2.º DT
3800-625 AVEIRO
917718087
israelpst@hotmail.com

JOÃO CARLOS SARILHO MORAIS
R DA FONTE 178
3070-308 MIRA
960325030
joaacarlosarilho@sapo.pt

MICHAELA CRISTINA DE SOUSA PEREIRA - PIZZARIA ARTESANAL
R FRANCISCO JOSÉ DO Ó, 27
7540-107 SANTIAGO DO CACÉM
965007526
pizzariartesanal.lisboa@gmail.com

PAULO CAVACO UNIPESSOAL, LDA
R FILIPA DE VILHENA, 14
7600-098 ALJUSTREL
919557777
geral@salixbox.pt

INVESTIMENTO NA EXPLORAÇÃO AGRÍCOLA – ÁREAS APOIADAS POR SETOR



Hortícolas
15.243 ha



Cereais
57.259 ha



Pomar
11.107 ha



Pequenos Frutos
2.028 ha



Diversos
14.880 ha



Pecuária
335.960 ha



Viticultura
22.929 ha



Olival
42.758 ha



Frutos Secos
19.268 ha

FLORESTAS – PLANTAÇÕES APOIADAS POR ESPÉCIES (HA)



2.329 HECTARES DE
Quercus



589 HECTARES DE
Pinus



103 HECTARES DE
Arbutus unedo



29 HECTARES DE
Castanea sativa



2 HECTARES DE
Betula celtiberica



7 HECTARES DE
Chamaecyparis lawsoniana



	CONTINENTE	ALENTEJO
	21.940 PROJETOS APOIADOS	5.265 PROJETOS APOIADOS
	3.368 MILHÕES DE EUROS DE INVESTIMENTO APOIADO	1.171 MILHÕES DE EUROS DE INVESTIMENTO APOIADO
	1.589 MILHÕES DE EUROS DE APOIO	525 MILHÕES DE EUROS DE APOIO



distribuição

SEMPRE LIGADOS



O QUE NOS LIGA A SI

Os nossos canais digitais estão mais intuitivos e mais fáceis de utilizar. Comunicar leituras, avarias ou situações de risco são alguns dos serviços disponíveis, em qualquer lugar e a qualquer hora.

Visite-nos em edpdistribuicao.pt ou descarregue a nossa app.





NOVIDADE

DRIP COFFEE

Slow coffee

**MAIS DO QUE UM CAFÉ
UMA EXPERIÊNCIA ÚNICA.**

100% ARÁBICA . 100% ÚNICO



CHEGOU O DELTA DRIP COFFEE

Puro café 100% arábica, proveniente das melhores origens e ideal para levar para onde quiser. O Delta Drip Coffee é a nova experiência de preparação de café, para a qual apenas deve adicionar água quente. Está disponível em saquetas individuais e é a solução ideal para saborear em casa, no trabalho ou em momentos de lazer, sempre que necessitar do reconforto de um bom café. Faça uma pausa nas rotinas e desfrute do tempo que a vida lhe dá.



Saiba mais em

MÉÉÉÉÉÉ



36ª OVIBEJA



NINGUÉM
NOS
PARA

Seja responsável. Beba com moderação.